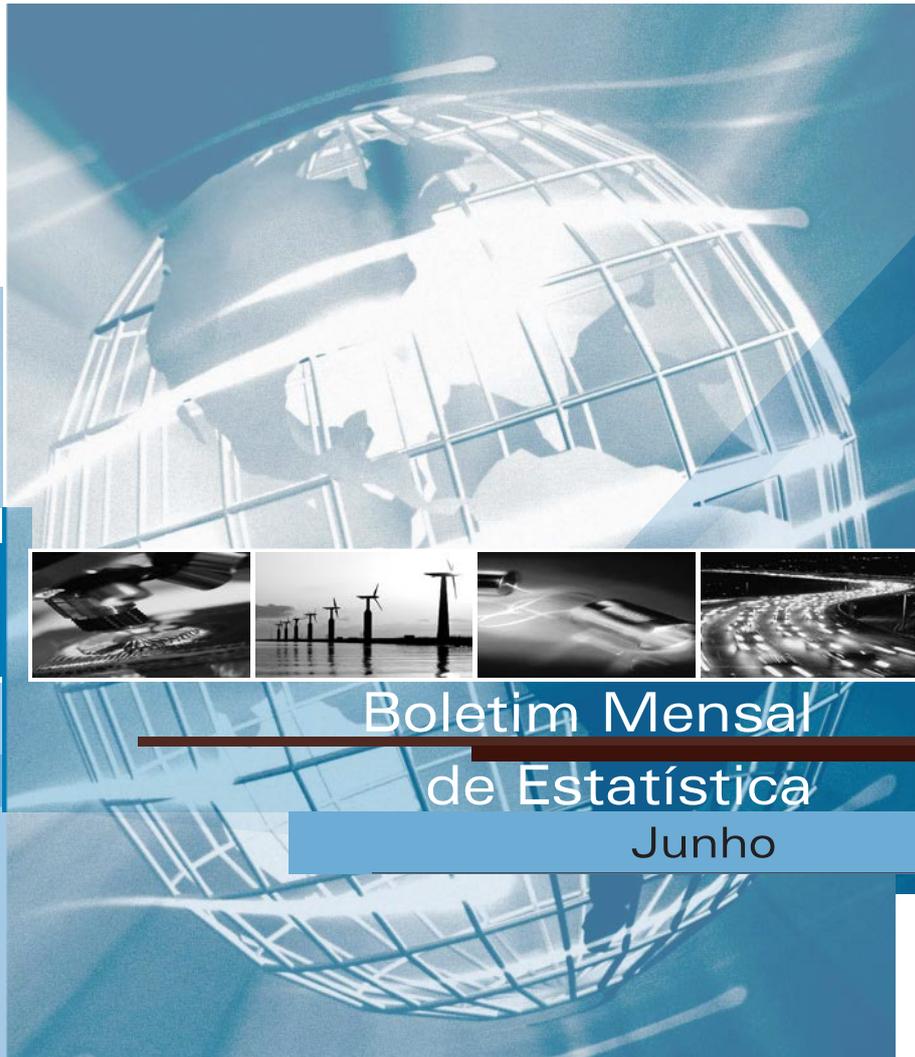




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal
de Estatística
Junho

2016

Edição 2016



Estatísticas
oficiais



Título

Boletim Mensal de Estatística 2016

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal



Sinais Convencionais

Valor com coeficiente de variação elevado	§
Valor confidencial	...
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	∅
Valor não disponível	x
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor preliminar	Pe
Valor provisório	Po
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Percentagem	%
Permilagem	‰

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2016 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)



ÍNDICE

1. Destaques	5
1 - Síntese de Destaques.....	7
2. Contas Nacionais	25
2.1 - Contas nacionais trimestrais.....	27
2.2 - Contas nacionais trimestrais.....	28
3. População e Condições Sociais	29
3.1 - Movimento da população.....	31
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento.....	32
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	34
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	35
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	35
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego).....	36
Evolução da taxa de desemprego	36
3.7 - Índice de preços no consumidor	37
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	37
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões.....	38
Total de sessões efetuados	38
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	39
Total de espectadores	39
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	41
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	43
Avicultura industrial - Produção de carne de frango.....	43
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	44
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal.....	44
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	45
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	45
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....	45
4.5 - Pesca descarregada.....	46
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	47
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	48
Recolha de leite de vaca	48
5. Indústria e Construção	49
5.1 - Índice de produção industrial.....	51
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria.....	52
5.3 - Índice de emprego na indústria.....	53
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	54
5.5 - Licenciamento de obras.....	56
5.6 - Obras concluídas.....	57
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	58
5.8 - Índice de preços na produção industrial	59
6. Comércio Interno e Internacional	61
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio.....	63
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho.....	64
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos.....	65
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) comerciais.....	65
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	66
6.5 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	67
Comércio Internacional - Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	67
6.6 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	68
6.7 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	69
6.8 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	69

(continua)

ÍNDICE

(continuação)

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	70
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	70
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	71
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	71
7. Serviços	73
7.1 - Transportes ferroviários	75
7.2 - Transportes fluviais	75
7.3 - Transportes marítimos	76
Movimento de mercadorias no Continente	77
7.4 - Tráfego comercial	78
7.5 - Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	78
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	79
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	80
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	80
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	80
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	81
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	81
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	81
8. Finanças e Empresas	83
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	85
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	86
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	87
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	87
Capítulo 9. Comparações Internacionais	89
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	91



1. Destaques

1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 10-06-16 e 12-07-16

Conta Satélite da Saúde - 2000 – 2015Pe

Em 2015, a despesa corrente em saúde aumentou 2,0%.

Em 2014 e 2015, a despesa corrente em saúde aumentou 0,7% e 2,0%, respetivamente, invertendo a tendência de decréscimo que se registava desde 2011. No entanto, o peso relativo da despesa corrente em saúde no Produto Interno Bruto (PIB) continuou a diminuir, representando 8,9% em 2015, o valor mais baixo desde 2003. Em 2014 e 2015, a importância relativa da despesa corrente pública face à despesa privada voltou a baixar (66,2% em 2014 e 66,0% em 2015).

O Instituto Nacional de Estatística divulga uma série de resultados da Conta Satélite da Saúde (CSS) para o período 2000-2015, consistente com o manual metodológico System of Health Accounts – 2011 Edition (SHA 2011) e o Sistema Europeu de Contas 2010 (SEC 2010). Esta informação é transmitida anualmente ao Eurostat no âmbito do Regulamento (UE) N.º 2015/359 da Comissão Europeia, de 4 de março de 2015. Comparativamente com os dados publicados em 23 de julho de 2015, procedeu-se a uma revisão dos resultados para os anos 2012-2014. A informação divulgada neste destaque apresenta um caráter final para o período 2000-2013, provisório para o ano 2014 e preliminar para o ano 2015.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite) são ainda disponibilizados quadros adicionais com informação mais detalhada.

1. Despesa corrente em saúde e Produto Interno Bruto (PIB)

Em 2013, a despesa corrente em saúde diminuiu 1,7%, atingindo 15.476,7 milhões de euros, correspondendo a 9,1% do PIB e a 1.479,99 euros per capita. Nos anos seguintes, a despesa corrente em saúde inverteu a tendência de decréscimo que se registava desde 2011, verificando-se um aumento de 0,7% em 2014, fixando-se em 15.582,7 milhões de euros (9,0% do PIB e 1.498,18 euros per capita). Em 2015, estima-se que a despesa corrente tenha crescido 2,0%, equivalendo a 15.887,7 milhões de euros (8,9% do PIB). Nesse ano, a despesa corrente per capita atingiu os 1.533,85 euros.

Em 2014 e 2015, à semelhança do que sucede desde 2010, a despesa corrente em saúde continuou a registar taxas de variação nominais inferiores às do PIB. Em 2014, este agregado registou uma taxa de crescimento nominal de 0,7%, tendo o PIB aumentado 1,9%. Para 2015 estima-se que a despesa corrente em saúde tenha aumentado 2,0% em valor, enquanto o PIB cresceu 3,4%, traduzindo um peso da despesa corrente no PIB de 8,9%, o mais baixo desde 2003.

2. Comparações internacionais

De acordo com dados do Eurostat, no conjunto dos 17 Estados-Membros (EM) da União Europeia (UE) que disponibilizam resultados para o ano 2013, Portugal foi o sétimo EM com maior importância relativa da despesa corrente em saúde no PIB (9,1%). Pelo gráfico 3 conclui-se que, ao confrontar o peso da despesa corrente no PIB com o PIB per capita de cada EM, em 2013 Portugal ocupou uma posição intermédia, encontrando-se próximo da Grécia, mas acima dos EM que entraram mais recentemente para a UE. Destaca-se ainda que os EM que apresentaram o PIB per capita mais elevado também registaram uma proporção relativa superior da despesa corrente em saúde no PIB. Dos EM que estão nessa posição evidenciaram-se a Suécia (11,0%), a Holanda (11,0%) e a Alemanha (10,9%).

3. Despesa corrente em saúde, pública e privada

Em 2013, a despesa corrente pública representou 66,9% da despesa corrente, mais 1,3 p.p. que em 2012 (65,6%), ano em que registou o menor peso relativo na série disponível. Em 2014 e 2015, a importância relativa da despesa corrente pública face à despesa privada voltou a diminuir (66,2% em 2014 e 66,0% em 2015). Em 2015, a despesa corrente pública e privada per capita foi de 1.012,63 euros e 521,22 euros, respetivamente.

Em 2014, a despesa corrente pública diminuiu 0,3%, anulando o ligeiro crescimento registado em 2013 (+0,3%). Nesse ano, a despesa corrente privada aumentou 2,8%, após um decréscimo de 5,6% em 2013.

Para 2015, os resultados preliminares apontam para um aumento da despesa corrente pública e privada de 1,6% e 2,6%, respetivamente. Estes aumentos nominais são, contudo, significativamente menores que os observados na generalidade dos anos do primeiro decénio da série em análise.

4. Despesa corrente em saúde, por prestadores de cuidados de saúde

Em 2013 e 2014, ao nível dos principais prestadores, observou-se a diminuição da importância relativa da despesa em hospitais públicos (32,0% em 2013 e 31,3% em 2014) e em farmácias (15,5% em 2013 e 15,3% em 2014). Por outro lado, em sentido oposto, registou-se o aumento do peso da despesa em prestadores privados de cuidados de saúde em ambulatório (19,4% em 2013 e 19,5% em 2014), em hospitais privados (10,2% em 2013 e 10,7% em 2014), em prestadores privados de cuidados auxiliares (4,2% em 2013 e 4,3% em 2014) e em todas as outras vendas de bens médicos (4,1% em 2013 e 4,2% em 2014).

Em 2014, comparativamente com a estrutura da despesa corrente por prestador observada no quadriénio 2000-2003, evidenciaram-se as seguintes alterações: diminuição do peso da despesa corrente em farmácias (-6,6 p.p.), em prestadores públicos de cuidados de saúde em ambulatório (-2,7 p.p.) e em hospitais públicos (-1,5 p.p.); aumento da proporção da despesa em hospitais privados (+5,4 p.p.) e em prestadores privados de cuidados de saúde em ambulatório (+4,7 p.p.).

Em 2014, a despesa corrente dos hospitais públicos diminuiu pelo quinto ano consecutivo, tendo registado um decréscimo de 1,5%. Esta evolução deveu-se à diminuição da despesa em consumo intermédio, principalmente em produtos farmacêuticos, e à redução dos custos com o pessoal. Por sua vez, nesse ano, a despesa em hospitais privados cresceu 6,2%.

Também nesse ano, a despesa dos prestadores de cuidados de saúde em ambulatório, públicos e privados, aumentou 1,5% e 1,3%, respetivamente. Ao nível dos prestadores públicos de cuidados em ambulatório verificou-se o aumento dos custos com o pessoal (nomeadamente os suplementos remuneratórios e os encargos sobre as remunerações) e do consumo intermédio (destacando-se os encargos com as rendas dos hospitais com Contrato de Parceria Público-Privada, contabilizados nas contas das Administrações Regionais de Saúde e, como tal, incluídos na despesa dos prestadores públicos de cuidados em ambulatório).

Em 2014 a despesa em farmácias decresceu pelo sexto ano consecutivo, apresentando, nesse ano, uma diminuição de 0,5%. Note-se que, em termos acumulados, comparativamente a 2000, a despesa corrente em farmácias cresceu apenas 3,7%. No mesmo período, a despesa corrente dos hospitais privados e dos prestadores privados de cuidados de saúde em ambulatório aumentou 207,3% e 94,6%, respetivamente.

5. Despesa corrente em saúde, por regimes de financiamento e agentes financiadores

Entre 2013 e 2015, em média, 65,1% da despesa corrente em saúde foi financiada através dos regimes de financiamento das administrações públicas. Nesse período, os regimes de financiamento voluntário, que incluem os seguros de saúde voluntários, os regimes das sociedades e os regimes das instituições sem fim lucrativo (ISFLSF) suportaram, em conjunto, 6,2% da despesa corrente em saúde, em média, no período 2013 a 2015.

Comparativamente ao quadriénio 2000-2003, observou-se, em 2015, o aumento da proporção da despesa financiada pelas famílias (+3,8 p.p.) e pelos regimes de seguro de saúde voluntários (+1,4 p.p.). Em sentido oposto, diminuiu a importância relativa da despesa dos regimes de financiamento das administrações públicas (-5,7 p.p.).

Entre 2013 e 2015, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e os Serviços Regionais de Saúde das Regiões Autónomas (SRS) (em média, 58,3% da despesa corrente) e as famílias (em média, 27,4% da despesa corrente) foram os principais agentes financiadores da despesa corrente em saúde.

Comparando com a estrutura de financiamento do quadriénio 2000-2003, em 2015, as principais alterações estruturais observadas foram: o aumento do peso relativo da despesa corrente das famílias (+3,8 p.p.) e das sociedades de seguros (+1,9 p.p.); em sentido inverso, a redução da importância do financiamento dos subsistemas de saúde públicos (-3,7 p.p.) e das outras unidades da administração pública (-1,9 p.p.).

6. Despesa corrente em saúde dos principais agentes financiadores, por prestadores

Em 2013 e 2014, o SNS e SRS concentraram grande parte da sua despesa no financiamento dos hospitais públicos (52,9% em 2013 e 52,0% em 2014), das farmácias (13,5% em 2013 e 13,6% em 2014) e dos prestadores públicos de cuidados de saúde em ambulatório (12,7% em 2013 e 12,9% em 2014).

Comparativamente com o período 2000-2003, no que respeita à estrutura de financiamento do SNS e SRS observada em 2014, verificou-se uma diminuição do peso relativo da despesa em prestadores públicos de cuidados em ambulatório (-4,8 p.p.) e em farmácias (-3,4 p.p.). Por outro lado, aumentou a proporção da despesa em prestadores privados de cuidados em ambulatório (+3,3 p.p.), em hospitais privados (+2,4 p.p.) e em hospitais públicos (+2,2 p.p.)

Em 2014, a despesa corrente do SNS e SRS manteve-se praticamente inalterada face ao ano anterior (aumento de 0,2%), verificando-se um aumento do financiamento em hospitais privados (+9,3%) (mais concretamente, nos hospitais com contratos de parceria público-privada), em prestadores privados de

cuidados em ambulatório (3,5%), em prestadores públicos de cuidados de saúde em ambulatório (+2,0%) e em farmácias (+0,9%), tendo diminuído no caso dos hospitais públicos (-1,5%). Para 2015 estima-se que a despesa do SNS e SRS tenha aumentado 1,4%.

Em 2013 e 2014, em média, 89,6% da despesa corrente em saúde das famílias centrou-se no financiamento em prestadores privados de cuidados de saúde em ambulatório, em farmácias, em hospitais privados e em todas as outras vendas de bens médicos. Em 2014, e face ao quadriénio 2000-2003, destacou-se o aumento do peso relativo da despesa em hospitais privados (+7,0 p.p.) e em prestadores privados de cuidados em ambulatório (+5,7 p.p.). Em sentido inverso, observou-se a diminuição do peso da despesa das famílias em farmácias (-10,7 p.p.).

Em 2014, a despesa corrente das famílias cresceu 2,7% devido, principalmente, ao aumento da despesa em hospitais privados (10,3%), em outras vendas de bens médicos (7,1%) e em prestadores privados de cuidados em ambulatório (2,1%). Para 2015 prevê-se um aumento de 2,4% da despesa corrente das famílias.

Em termos acumulados desde o ano 2000, os prestadores que mais se destacaram quanto ao crescimento da despesa das famílias foram os prestadores públicos de cuidados de saúde em ambulatório e os hospitais privados. Destaca-se, em particular, o aumento da despesa das famílias nos prestadores públicos de cuidados de saúde em ambulatório observado em 2012 (variação de 142,2% face ao ano anterior), devido às significativas alterações implementadas nas atualizações e isenções das taxas moderadoras, incluindo a introdução de taxas moderadoras na Região Autónoma dos Açores.

Notas metodológicas:

A Conta Satélite da Saúde tem como referências metodológicas o manual System of Health Accounts – 2011 Edition (SHA 2011) e o Regulamento (UE) N.º 2015/359 da Comissão Europeia, de 4 de março de 2015.

O manual SHA 2011 mantém a consistência com os princípios, conceitos, definições e classificações presentes no Sistema Europeu de Contas 2010 (SEC 2010) e no Sistema de Contas Nacionais 2008 (SCN 2008) das Nações Unidas, garantindo, assim, a harmonização das metodologias e a comparabilidade internacional dos resultados.

- Despesa corrente em saúde

O manual SHA 2011 centra-se no conceito de despesa corrente em saúde e abandona o conceito de despesa total, propondo o registo da formação bruta de capital separadamente, numa conta de capital mais detalhada.

A despesa corrente em saúde integra a despesa de consumo final das unidades residentes em bens e serviços de saúde. Tal como ocorria no SHA 1.0, a despesa corrente exclui as exportações de bens e serviços de saúde, prestados a unidades não residentes no território económico, e inclui as importações de bens e serviços de saúde prestados por unidades residentes fora do território económico.

- Classificação Internacional para as Contas da Saúde (International Classification for Health Accounts)

A estrutura central do sistema de contas de saúde, de acordo com SHA 2011, mantém a análise tridimensional dos sistemas de saúde ao nível da prestação, das funções de cuidados de saúde e do respetivo financiamento.

O manual SHA 2011 reforça a importância da classificação funcional dos cuidados de saúde (ICHA-HC) na definição da despesa corrente em saúde e na delimitação da fronteira das atividades de cuidados de saúde.

Mais concretamente, são estabelecidos 4 critérios para determinar a inclusão das atividades:

- 1) O objetivo principal da atividade é melhorar, preservar e prevenir a deterioração do estado de saúde das pessoas, grupos da população ou a população como um todo, bem como atenuar as consequências dos problemas de saúde;
- 2) São necessárias qualificações e competências médicas para a realização desta função, é executada sob a supervisão de pessoal qualificado ou está no âmbito da governação e administração do sistema de saúde e do financiamento;
- 3) O consumo dos bens e serviços de cuidados de saúde é para o uso final dos residentes;
- 4) Pressupõe a existência de uma transação de bens ou serviços de saúde.

Na transposição para o caso português adotou-se a seguinte classificação funcional de cuidados de saúde: O novo manual mantém os critérios de classificação dos prestadores de cuidados de saúde, distinguindo entre os prestadores principais (prestação de cuidados de saúde como atividade principal) e secundários (prestação de serviços de cuidados de saúde como atividade secundária) que fornecem bens e serviços diretamente aos consumidores. São, assim, excluídos os produtores de bens e serviços intermédios destinados ao intraconsumo das atividades prestadoras (ex.: indústrias farmacêuticas).

A nomenclatura de classificação dos prestadores de cuidados de saúde (ICHA-HP) do manual SHA 2011 apresenta duas novas classificações: prestadores de cuidados auxiliares (HP.4), onde se incluem o transporte de doentes e emergência (HP.4.1) e os laboratórios médicos e de diagnóstico (HP.4.2), que anteriormente estavam incluídos nos prestadores de cuidados em ambulatório (HP.3); restantes atividades não especificadas (HP.8.9), que incluem as atividades que não prestam cuidados de saúde como atividade principal ou secundária, mas que atuam no âmbito das atividades relacionadas com a saúde (exemplo: estabelecimentos que prestam cuidados sociais continuados).

No caso português, a CSS apresenta a separação entre os prestadores públicos e privados. Considera ainda a seguinte especificação:

- Centros de cuidados de saúde especializados em ambulatório do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e Serviços Regionais de Saúde (SRS): incluem os centros de cuidados de saúde em ambulatório do SNS (Centros de Saúde) e dos SRS dos Açores e da Madeira.

Em Portugal, a classificação de prestadores adotada foi a seguinte:

O manual SHA 2011 introduz, na estrutura central do sistema de contas da saúde, uma nova nomenclatura de financiamento: os regimes de financiamento (ICHA-HF). Estes constituem as componentes estruturais dos sistemas de financiamento de cuidados de saúde, através dos quais os indivíduos acedem aos bens e serviços de saúde. Incluem os pagamentos diretos das famílias, bem como os pagamentos por terceiros.

O modo de participação ou cobertura (automática/obrigatória ou voluntária), as condições gerais ou regras básicas para aceder aos cuidados de saúde nos diferentes regimes de financiamento (regimes contributivos, não contributivos ou discricionários) e o método de captação das receitas (obrigatórias ou voluntárias) são os principais critérios de classificação dos regimes de financiamento.

Adicionalmente, o manual SHA 2011 considera a classificação de agentes financiadores (ICHA-FA) que são as unidades institucionais que gerem e administram os regimes de financiamento, recolhem as receitas e/ou adquirem os bens e serviços de saúde.

Na transposição da nova nomenclatura de financiamento para o caso português foi adotada a relação descrita no quadro 2 entre os regimes de financiamento e agentes financiadores, assim como a respetiva separação entre a despesa privada e pública. Note-se que a classificação dos agentes financiadores (ICHA-FA), de acordo com o Manual SHA 2011, foi excluída da estrutura central do sistema de contas de saúde, passando a constituir uma extensão da mesma. No entanto, no caso português, por se considerar importante uma análise de resultados mais detalhada ao nível dos agentes financiadores, permitindo a separação dos resultados do SNS e SRS, optou-se por manter ambas as classificações de financiamento.

- Revisões dos dados em relação às versões anteriores

A 23 de julho de 2015, o Instituto Nacional de Estatística publicou os primeiros resultados da Conta Satélite da Saúde (CSS), compilados de acordo com o novo manual metodológico System of Health Accounts – 2011 Edition (SHA 2011), para o período 2012-2014.

Neste destaque são apresentados resultados revistos para esses anos (2012-2014). Os dados revistos para 2012 refletiram uma revisão em alta da despesa corrente em saúde, em cerca de 8,6 milhões de euros, correspondendo a 0,1% da despesa corrente. Estas revisões decorreram da integração de dados atualizados das fontes de informação relativas ao setor público e privado, com efeito na reavaliação positiva da despesa corrente privada em 20,1 milhões de euros (+0,4%) e, em sentido oposto, na revisão negativa da despesa corrente pública em 11,5 milhões de euros (-0,1%).

Para 2013, as revisões da despesa corrente total (-6,5 milhões de euros), pública (+51,0 milhões de euros) e privada (-57,5 milhões de euros) refletiram, principalmente, a incorporação da informação final detalhada das Contas Nacionais Anuais de 2013.

Os resultados para 2014, face à sua versão preliminar, também indicam uma revisão em baixa da despesa corrente em saúde, devido a revisões no mesmo sentido da despesa corrente pública (-0,5%) e privada (-0,9%), resultantes da incorporação de informação com maior detalhe.

Contas Económicas da Silvicultura – 2014

Em 2014, o VAB da silvicultura aumentou 0,6% em valor e decresceu 2,1% em volume.

Em 2015 o saldo da balança comercial dos produtos de origem florestal registou um excedente de 2,6 mil milhões de euros

Em 2014, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Silvicultura aumentou 0,6% em valor e decresceu 2,1% em volume, relativamente ao ano anterior. Esta evolução reflete uma quase estagnação da Produção (+0,3%) e um ligeiro decréscimo do Consumo intermédio (-0,5%), em termos nominais. A variação da Produção foi determinada sobretudo pelo aumento da produção de cortiça (+2,6%), verificando-se uma redução na produção de madeira para tritar (-2,6%).

O saldo da balança comercial dos produtos de origem florestal, que não inclui apenas os materiais que estão no perímetro das Contas Económicas da Silvicultura, mas também os produtos industriais de origem florestal, registou um excedente de 2,6 mil milhões de euros em 2015. Os produtos à base de cortiça (onde se incluem rochas, materiais de isolamento, calçado, artigos decorativos, etc.) constituíram o grupo mais relevante, com um excedente comercial de 816,9 M€.

O INE apresenta as Contas Económicas da Silvicultura (CES) para o ano 2014, procedendo-se à revisão dos resultados de 2013, que tinham um carácter ainda provisório, divulgados em junho de 2015.

Os resultados apresentados neste destaque têm uma natureza final até ao ano 2013 e provisória para o ano 2014, em articulação com as Contas Nacionais Portuguesas, tendo sido incorporada informação disponível até ao dia 20 de junho de 2016.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite Contas Satélite) estão disponíveis quadros detalhados com as séries retrospectivas.

1. Principais resultados para 2014

A informação das CES apresenta um conjunto de variáveis e agregados económicos que caracterizam as atividades de Silvicultura e de exploração florestal, não abrangendo a transformação industrial de madeira, de cortiça e de outros produtos de origem florestal. No âmbito deste projeto, a produção da atividade silvícola abarca bens e serviços como a madeira, cortiça, plantações florestais e serviços silvícolas, em particular os serviços de exploração florestal.

Neste destaque são analisadas as principais rubricas das CES: Valor Acrescentado Bruto (VAB), Produção, Consumo intermédio, Ajudas pagas ao produtor, Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e rendimento da atividade. É apresentada uma caixa sobre a balança comercial dos principais produtos de origem florestal. No final encontram-se algumas notas metodológicas.

1.1 VAB da silvicultura aumentou em valor (+0,6%) e decresceu em volume (-2,1%)

Prosseguindo a tendência ascendente observada desde 2010, em 2014 o VAB da silvicultura registou um novo aumento em termos nominais, embora ligeiro, de 0,6%, relativamente ao ano anterior. Porém, em termos reais, o VAB apresentou um decréscimo (-2,1%), situação que não se verificava desde 2008.

A evolução negativa em volume do VAB resultou de uma diminuição da Produção (-1,9%) mais acentuada que a redução do Consumo intermédio (-1,5%).

Em 2014, o VAB da silvicultura manteve o peso relativo na economia observado em 2013 (0,6% do VAB nacional).

1.2 Produção da silvicultura aumentou em valor (+0,3%) e decresceu em volume (-1,9%)

Em 2014, a Produção da silvicultura apresentou um aumento nominal muito ligeiro (+0,3%), relativamente a 2013. O comportamento dos preços foi determinante nesta evolução, já que o volume diminuiu (-1,9%).

Contrariando a tendência crescente nos últimos anos, as produções de Madeira para tritar e de Cortiça registaram, em 2014, decréscimos em volume (-3,4% e -4,0%, respetivamente). Pelo contrário, a produção de Madeira para serrar aumentou em 2014 (+2,4%).

No que se refere aos preços, verificaram-se aumentos em 2014, quer na Madeira para serrar e para tritar, quer na Cortiça, mantendo a trajetória ascendente dos últimos anos.

Segmentando a série em análise por quinquénios, constata-se uma alteração na importância relativa dos dois produtos florestais mais representativos. A cortiça, produto mais relevante no quinquénio 2000-2004, com um peso relativo de 46,2%, foi perdendo importância para a madeira para tritar. Com efeito, em 2010-2014 esta representava 42,9% e a cortiça 30,2%.

1.2.1 Produção de madeira aumentou em valor (+0,1%) e decresceu em volume (-1,9%)

O ligeiro aumento em termos nominais da produção de madeira (+0,1%) refletiu o efeito conjugado do aumento da produção de madeira para serrar (+8,5%) e da diminuição de madeira para tritar (-2,8%).

O decréscimo, em termos reais, da produção de madeira (-1,9%), em 2014, foi determinado sobretudo pela diminuição da produção da madeira para tritar (-3,4%), uma vez que a madeira para serrar registou um aumento (+2,4%).

Madeira para serrar

A produção de madeira para serrar, constituída fundamentalmente por pinheiro bravo, é matéria-prima privilegiada das indústrias de serração, que abastecem as indústrias de segunda transformação, como a das embalagens ou a do mobiliário.

O aumento de produção desta madeira (+2,4%), em volume, está relacionado com o incremento na produção de embalagens (paletes e caixas), que poderá ser justificado pelo maior dinamismo das exportações.

O aumento do preço (+6,0%) foi resultado da insuficiência de oferta da madeira de pinho, especialmente toros para serrar de maior diâmetro, em consequência da redução de áreas de pinheiro bravo causada



pelos incêndios e pela diminuição de plantações ao longo dos últimos anos. O surgimento de pragas e a maior procura de madeira de pinho para produção de *pellets* são igualmente fatores que contribuíram para uma subida do preço.

Madeira para tritarar

Contrariando a marcada tendência dos últimos anos, a produção de madeira para tritarar, essencialmente constituída por eucalipto, registou um decréscimo nominal de 2,8%, em resultado de um decréscimo de 3,4% do volume e de uma subida de 0,6% dos preços.

De facto, entre 2009 e 2013, este tipo de madeira, utilizada principalmente no fabrico de pasta de papel e de aglomerados, apresentou crescimentos consecutivos em volume e em valor (crescimentos médios de +7,6% e +10,1%, respetivamente). No entanto, em 2014 as remoções de madeira para tritarar diminuíram.

1.2.2 Produção de cortiça diminuiu em volume (-4,0%) e aumentou em valor (+2,6%)

Em 2014, pelo segundo ano consecutivo, a produção de cortiça registou um aumento nominal da produção (+2,6%), apesar da redução em volume (-4,0%).

Após decréscimos sucessivos da produção de cortiça entre 2000 e 2005, em volume, observou-se, após esse período, uma tendência crescente da produção, interrompida em 2014. Os preços, no entanto, registaram uma tendência decrescente até 2012, tendo aumentado nos anos subsequentes. O aumento de preço registado em 2014 (+6,9%) mais do que compensou o decréscimo em volume.

As múltiplas aplicações de cortiça em produtos manufaturados, industriais ou até na construção têm impulsionado este mercado. A produção de rolhas é uma indústria com expressão a nível nacional, dada a relevância da produção e da exportação de vinho.

1.2.3 Produção de serviços silvícolas decresceu em valor (-0,8%) e em volume (-1,7%)

Contrariamente aos dois anos anteriores, a produção de Serviços silvícolas e de exploração florestal (constituída por Florestação e reflorestação de rendimento regular e Outros serviços silvícolas e de exploração florestal) registou diminuições em valor (-0,8%) e em volume (-1,7%). Os decréscimos observados na Florestação e reflorestação, sobretudo de plantações de sobreiro e de pinheiro manso (-8,2% e -0,4%, em termos nominais e reais, respetivamente) foram determinantes neste comportamento.

1.3 Consumo intermédio diminuiu em valor (-0,5%) e volume (-1,5%)

Em 2014, à semelhança do ano anterior, o Consumo intermédio decresceu em valor (-0,5%). Dado que a produção aumentou ligeiramente (+0,3%), o coeficiente técnico Consumo intermédio/Produção registou uma nova redução, para 28,8%, mantendo a tendência decrescente registada desde 2009.

Através da análise da “tesoura de preços” (rácio entre o índice de preços da Produção e do Consumo intermédio), verifica-se que, em 2014, os preços do Consumo intermédio subiram menos do que os da Produção (+1,0% e +2,2%, respetivamente). Este resultado traduziu, à semelhança do que sucedeu em 2013, uma situação mais favorável para o produtor do que a observada na generalidade dos anos da série em análise.

1.4 Ajudas pagas à atividade silvícola decresceram 12,1%

Em 2014, o total de ajudas pagas à atividade silvícola (subsídios ao produto, outros subsídios à produção e transferências de capital) apresentou um decréscimo de 12,1% em relação ao ano anterior.

As ajudas pagas à produção (subsídios ao produto e outros subsídios à produção) decresceram 13,8% e as ajudas que têm como objetivo suportar ações de investimento na atividade silvícola (transferências de capital) diminuíram 6,0%.

A Taxa de apoio à produção (rácio total de ajudas pagas à produção/Produção) registou um decréscimo de 0,9 p.p. face a 2013, situando-se em 5,4% em 2014.

1.5 FBCF decresceu em valor (-0,6%) e em volume (-0,8%)

Em 2014, contrariamente ao ano anterior, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) decresceu em volume (-0,8%) e em valor (-0,6%), devido à evolução, no mesmo sentido, das duas componentes desta rubrica. A FBCF em Florestação e reflorestação (plantações de sobreiro, de pinheiro manso e de eucalipto) decresceu 0,4% em volume e 0,1% em valor. A FBCF em produtos não florestais (bens de equipamento, construção, etc.) diminuiu 1,2%, quer em volume, quer em valor.

1.6 Rendimento dos fatores e rendimento empresarial líquido diminuíram 1,2% e 1,4%, respetivamente

A evolução do VAB e dos Outros subsídios à produção, concorreram negativamente para o Rendimento dos fatores e o Rendimento empresarial líquido¹ (REL) da silvicultura, que diminuíram, em termos nominais, 1,2% e 1,4%, respetivamente, interrompendo a tendência crescente registada desde 2010.

2. Comparações internacionais²

Da análise comparativa entre Estados-Membros (EM) da União Europeia (UE), depreende-se que, em 2013, (último ano com informação disponível para a UE), Portugal posicionou-se em 9º lugar em termos de importância relativa do VAB da silvicultura e exploração florestal no VAB da economia nacional.

A Finlândia e países bálticos foram os EM com maior peso da silvicultura no VAB nacional (aproximadamente 1,9%). Países de cariz mediterrânico como Espanha, França ou Itália ficaram aquém dos 0,2%.

Analisando o VAB da silvicultura e exploração florestal por unidade de área de floresta, constata-se que Portugal registou valores próximos da França e Itália e valores superiores a países como a Finlândia ou alguns estados bálticos, como a Estónia e a Letónia. A Espanha, apesar de possuir grande área de floresta, apresentou um valor de VAB da silvicultura por hectare bastante inferior ao de Portugal.

Caixa 1. Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

A Silvicultura e exploração florestal constituem o núcleo da denominada fileira florestal. A análise desta atividade e da sua relevância na economia poderá ser complementada através da balança comercial (com informação mais atual), não apenas dos materiais de origem florestal (matérias-primas) que estão no perímetro das CES, mas também dos produtos industriais de origem florestal (produtos transformados).

Analisando apenas os materiais de origem florestal, no triénio 2013-2015, é possível constatar que as exportações diminuíram, passando de 126,2 M€ em 2013 para 51,4 M€ em 2015 (-19,2% em 2014 e -49,6% em 2015). No mesmo período, as importações de materiais de origem florestal registaram valores significativamente superiores, de 273,7 M€ em 2013 e 252,6 M€ em 2015 (+1,1% em 2014 e -8,7% em 2015). Em consequência, o saldo da balança comercial destes produtos foi deficitário e decrescente no período em análise (-147,5 M€ em 2013 e -201,2 M€ em 2015). Esta evolução foi fortemente influenciada pelo decréscimo das exportações da madeira em bruto. Com efeito, este produto foi o que observou o saldo deficitário mais significativo em todo o triénio.

Caixa 1 (cont.) Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

Contudo, alargando o âmbito de análise também aos produtos industriais de origem florestal, isto é, matérias-primas e produtos transformados, a situação altera-se significativamente, em dimensão e tendência. Com efeito, no triénio 2013-2015, as exportações destes produtos passaram de 4,4 mil M€ em 2013 para 4,7 mil M€ em 2015, tendo apresentado acréscimos de 2,5% em 2014 e 5,4% em 2015.

No mesmo período, as importações de produtos de origem florestal registaram valores consideravelmente inferiores, de 1,8 mil M€ em 2013 e 2,2 mil M€ em 2015 (aumentos de 10,3% em 2014 e 6,8% em 2015).

O saldo da balança comercial registou, assim, um excedente de 2,6 mil M€ em 2013 e 2015 e de 2,5 mil M€ em 2014. A redução do excedente comercial em 2014 cifrou-se em 78,5 M€, determinado pelo acréscimo das importações, em relação ao ano anterior, mais expressivo que o das exportações.

Em 2013, o papel e o cartão ocuparam a primeira posição em termos de saldo positivo da balança comercial, com o valor de 774,8 M€. No entanto, em 2014 e 2015, o lugar cimeiro foi assumido pelos produtos à base de cortiça (onde se incluem rolhas, materiais de isolamento, calçado, artigos decorativos, etc.), registando um excedente comercial de 759,1 M€ e 816,9 M€, respetivamente.

O mobiliário, a pasta de papel e papel para reciclar situaram-se na 3ª e 4ª posições em termos de saldo comercial. Em 2013 e 2015 a pasta de papel e papel para reciclar atingiram o 3º maior excedente comercial, com 469,1 M€ e 559,6 M€, respetivamente, tendo sido ultrapassados em 2014 pelo mobiliário, com um saldo de 444,4 M€.

Notas metodológicas

Referências metodológicas

Para além do SEC 2010, as CES têm por referência técnica obrigatória o “Manual das Contas Económicas da Agricultura e Silvicultura 97 (Rev. 1.1)”, edição de 2000, Eurostat.

¹ V. notas metodológicas.

² Dados extraídos da base de dados do Eurostat a 21 de junho 2016.

Recentemente, as CES foram integradas, ao nível do EUROSTAT, num quadro global de informação económica e ambiental da floresta, designado por Contas Integradas Ambientais e Económicas da Silvicultura (*Integrated environmental and economic accounting for forests*; <http://ec.europa.eu/eurostat/data/database>, cujo conteúdo será, no futuro, alargado a outra informação estatística florestal.

Conceitos

Preço no produtor (CES): Preço de venda da madeira em pé ou da cortiça extraída, equivalendo aos preços da produção de madeira e cortiça nas CES.

Preço de base: Preço no produtor adicionado dos subsídios aos produtos e deduzido dos impostos sobre os produtos.

Subsídios aos produtos (CES): Correspondem a ajudas à florestação e são contabilizados no valor da produção, dado que esta é valorizada a preços de base.

Outros subsídios à produção (CES): Não estão diretamente relacionados com o volume de produção, sendo sobretudo atribuídos a ações de promoção da competitividade florestal, a serviços de apoio às empresas e para compensar a perda de rendimento do produtor florestal nos primeiros anos de florestação.

Rendimento dos fatores: Para a formação do Rendimento dos fatores são deduzidos ao VAB o Consumo de capital fixo e os Outros impostos sobre a produção e são adicionados os Outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido: Para a formação do Rendimento empresarial líquido, são deduzidos ao Rendimento dos fatores as Remunerações, as Rendas e os Juros a pagar, e são adicionados os Juros a receber.

Transferências de capital (CES): Ajudas que têm como objetivo suportar ações de investimento na atividade silvícola.

Cálculo do Crescimento das Florestas

A série de CES tem subjacente a metodologia de cálculo do Crescimento das Florestas (o qual contribui para a estimativa da Produção e do VAB da Silvicultura) desenvolvida pela antiga Direção Geral dos Recursos Florestais e que teve como referência o Inventário Florestal Nacional 1995-98. A atualização dos resultados desta metodologia será possível através da incorporação de novos dados do Inventário Florestal Nacional atualmente em fase de apuramento de resultados (IFN 2012).

Contas Trimestrais dos setores institucionais – 1º Trimestre de 2016

Capacidade de financiamento da economia atingiu 1,0% do PIB

A capacidade de financiamento da economia fixou-se em 1,0% do Produto Interno Bruto (PIB) no ano terminado no 1º trimestre de 2016, menos 0,1 pontos percentuais (p.p.) do que a observada no trimestre anterior. A poupança bruta aumentou 1,6%, verificando-se um crescimento do Rendimento Disponível Bruto (RDB) da nação (1,0%) ligeiramente superior ao aumento da despesa de consumo final da economia (0,9%). O PIB e o Rendimento Nacional Bruto (RNB) aumentaram 0,9% e 1,2% no 1º trimestre de 2016, respetivamente. O aumento do RNB acima do crescimento do PIB refletiu a melhoria do saldo dos rendimentos de propriedade com o exterior (taxas de variação de 5,4% nos rendimentos recebidos e -0,7% nos rendimentos pagos).

A taxa de poupança das Famílias fixou-se em 3,5%, menos 0,8 p.p. que no trimestre precedente, traduzindo o maior aumento do consumo privado comparativamente ao observado no rendimento disponível (variações de 0,9% e 0,1%, respetivamente). Importa referir que o crescimento significativo do consumo privado foi em larga medida resultado do crescimento do consumo de bens duradouros e que a moderação do crescimento do rendimento disponível refletiu sobretudo a redução das remessas de emigrantes.

A necessidade de financiamento das Administrações Públicas (AP) diminuiu, passando de 4,4% do PIB no ano acabado no 4º trimestre de 2015 para 3,8%. Esta melhoria do saldo das AP resultou do efeito conjugado do aumento de 0,5% da receita e de uma redução de 0,6% da despesa. Tomando como referência valores trimestrais e não o ano acabado no trimestre, o saldo das AP fixou-se em -3,2% do PIB no 1º trimestre de 2016 (-5,5% no trimestre homólogo).

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – em 31 de maio de 2016

O mês de maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente chuvoso, com um valor médio da quantidade de precipitação (142,9 mm) muito superior à normal (71,2 mm), sendo o maio mais chuvoso dos últimos vinte e dois anos. Em diversas regiões do Centro e do Sul foram ultrapassados os máximos históricos de precipitação mensal de maio. No que diz respeito à temperatura, o valor médio (15,78°C) foi muito próximo da normal, registando um desvio positivo de apenas 0,05°C.

Esta instabilidade meteorológica condicionou muito a realização dos trabalhos agrícolas, dificultando a entrada das máquinas nos terrenos para a instalação das culturas de primavera/verão e para o corte e armazenamento de feno e silagens. Obrigou ainda a uma intensificação dos tratamentos fitossanitários, já que as condições agroambientais foram muito favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas. No entanto, contribuiu para um aumento das reservas de água, garantindo as necessidades hídricas das culturas de regadio até ao final do ciclo, bem como o abeberamento dos efetivos.

As condições climáticas desta primavera, principalmente a disponibilidade de água e as temperaturas amenas, promoveram o abundante desenvolvimento vegetativo das culturas pratenses e forrageiras, bem como da vegetação espontânea que é a base da alimentação dos efetivos pecuários de explorações de produção extensiva. As necessidades forrageiras das diferentes espécies estão a ser totalmente satisfeitas com o pastoreio, com recurso a forragens armazenadas e alimentos concentrados apenas nos regimes de produção mais intensivos.

As sementeiras e plantações das culturas de primavera/verão têm sido condicionadas pela intensa precipitação que tem saturado os terrenos e impedido que se realizem as operações culturais em condições técnicas aceitáveis. Apesar de ainda se irem realizar sementeiras tardias de milho para grão, de variedades de ciclo mais curto (e, naturalmente, menos produtivas), é expectável que a área semeada desta cultura seja inferior a 90 mil hectares, o mais baixo registo dos últimos trinta anos. As plantações de tomate para a indústria estão atrasadas, estimando-se que no final do mês de maio ainda estejam por instalar cerca de ¼ da área total prevista (19 mil hectares, valor semelhante ao registado em 2015). Também as plantações de batata ressentiram-se da primavera atipicamente chuvosa, verificando-se a necessidade de efetuar segundas plantações em muitos terrenos encharcados. Ainda assim, área de batata de regadio deverá ficar próxima da registada em 2015 (19 mil hectares).

Os cereais de outono/inverno apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, tendo beneficiado da disponibilidade hídrica dos últimos dois meses. As previsões apontam para um aumento generalizado dos rendimentos unitários face à campanha anterior (5% no centeio, 15% no trigo mole, 20% no trigo duro e na cevada e 30% no tritcale e na aveia).

Na cereja o vingamento dos frutos foi fraco, em consequência da insuficiente acumulação de horas de frio ao longo do inverno, bem como da persistente precipitação na altura da floração. As variedades precoces registam produtividades muito inferiores às da campanha anterior, e os frutos apresentam-se rachados, estimando-se que a produtividade global ronde apenas as 1,4 toneladas por hectare, um dos mais baixos valores das últimas três décadas.

Estatísticas do Comércio Internacional – maio de 2016

As exportações diminuíram 0,7% e as importações decresceram 3,6% em maio de 2016, em termos nominais, face ao mesmo mês de 2015

Em 2015 o Reino Unido foi o 4º principal mercado das exportações portuguesas.

Em maio de 2016, as exportações de bens diminuíram 0,7% e as importações de bens decresceram 3,6% face a maio de 2015 (-2,7% e -7,0% em abril de 2016, respetivamente). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 2,2% e as importações 6,8% (respetivamente +1,1% e -0,2% em abril de 2016).

O défice da balança comercial de bens diminuiu 164 milhões de euros em maio de 2016 face ao mesmo mês de 2015 e o défice da balança comercial excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* aumentou 213 milhões de euros.

No trimestre terminado em maio de 2016, as exportações de bens decresceram 2,3% e as importações de bens diminuíram 3,6% face ao período homólogo.

Além da informação habitual, inclui-se neste Destaque informação específica sobre as transações comerciais de bens de Portugal com o Reino Unido, assim como sobre a importância deste país nas transações comerciais com outros Estados-membros da UE. Saliencia-se que o Reino Unido foi em 2015 o 4º maior mercado de destino das exportações portuguesas (6,7% do total), tendo-se registado nesse ano um saldo da balança comercial de bens a favor de Portugal na ordem de 1,5 mil milhões de euros.

Resultados globais

Em maio de 2016, em termos das variações homólogas mensais, as exportações decresceram 0,7% (-2,7% no mês anterior), em resultado da evolução do Comércio Extra-UE que apresentou uma variação de -10,1% (-20,3% em abril de 2016), já que no Comércio Intra-UE aumentou 2,7% (+4,1% em abril de 2016). As importações diminuíram 3,6% (-7,0% no mês anterior), traduzindo o impacto da redução em 20,0% das importações Extra-UE (-23,4% em abril de 2016), dado que as importações Intra-UE cresceram 2,5% (-1,8% em abril de 2016).

Note-se porém que excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em maio de 2016 as exportações aumentaram 2,2% e as importações cresceram 6,8% (respetivamente +1,1% e -0,2% em abril de 2016). De



salientar que, desde junho de 2015, as exportações e importações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* têm registado crescimentos superiores aos da totalidade das exportações e importações. Este diferencial de evolução reflete em larga medida o impacto da redução dos preços relativos dos *Combustíveis e lubrificantes*.

Em maio de 2016, no que se refere às variações face ao mês anterior, as exportações aumentaram 1,8%, devido à evolução registada nas exportações Extra-UE, e as importações cresceram 5,8%, sobretudo em resultado da evolução do Comércio Extra-UE.

No trimestre terminado em maio de 2016, as exportações diminuíram 2,3% e as importações decresceram 3,6% face ao período homólogo (-1,7% e -1,0% respetivamente no trimestre terminado em abril de 2016).

Em maio de 2016, o défice da balança comercial atingiu 937 milhões de euros, o que representa uma redução de 164 milhões de euros em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em maio de 2016 o saldo da balança comercial totalizou -734 milhões de euros, correspondente a um acréscimo do défice em 213 milhões de euros face a maio de 2015.

Grandes Categorias Económicas

Em maio de 2016, tanto nas exportações como nas importações destaca-se claramente a redução dos *Combustíveis e lubrificantes* (-32,9% e -52,9% respetivamente) face a maio de 2015. Em sentido contrário, evidencia-se o aumento das exportações de *Máquinas e outros bens de capital* (+9,8%) e das importações de *Material de transporte e acessórios* (+12,3%) e de *Bens de consumo* (+12,8%).

Países

Entre os principais países de destino em 2015, em maio de 2016 as maiores reduções homólogas verificaram-se nas exportações para parceiros Extra-UE, nomeadamente para Angola (-42,5%). As exportações para os Países Baixos também registaram uma redução de 19,8%.

Em relação às importações, em maio de 2016 registaram-se grandes reduções face ao mesmo mês de 2015 em dois dos principais mercados fornecedores Extra-UE, Angola e Estados Unidos (-99,7% e -39,7%, respetivamente).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – maio de 2016

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova manteve variação nula

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi nula pelo segundo mês consecutivo. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, apresentou também, em maio, uma taxa de variação homóloga nula (0,3% no mês anterior).

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

Em maio, a taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi nula pelo segundo mês consecutivo. Os índices das componentes consideradas, *Mão-de-Obra* e *Materials*, registaram taxas de variação homóloga de 0,9% e de -1,2% respetivamente (0,8% e -1,0% no mês anterior). A variação homóloga do índice relativo a *Apartamentos* fixou-se em 0,0% (0,1% em abril). O índice relativo a *Moradias* passou de uma variação nula em abril, para -0,1% em maio.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, passou de uma variação homóloga de 0,3% em abril para uma variação nula em maio. Os índices das componentes *Produtos* e *Serviços* apresentaram taxas de variação homóloga de -0,9% e 0,3%, respetivamente (0,1% e 0,4% em abril). Por região NUTS II do Continente, todas as regiões registaram, em maio, taxas de variação homólogas inferiores às taxas verificadas no mês anterior, à exceção da região *Algarve* (aumento de 0,7 p.p.).

Índice de Preços no Consumidor – junho de 2016

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 0,5%

A variação homóloga do IPC passou de 0,3% em maio para 0,5% em junho de 2016, sobretudo devido ao aumento do contributo dos preços dos *Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas* (classe 1). O indicador de inflação subjacente, correspondente ao índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma variação homóloga de 0,7%, inferior em 0,1 p.p. à do mês anterior.

A variação mensal do IPC foi 0,1% (0,3% em maio e -0,1% em junho de 2015). A variação média dos últimos doze meses fixou-se em 0,6%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 0,7%, taxa superior em 0,3 p.p. à verificada no mês anterior e superior em 0,6 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a área do Euro (em maio esta diferença foi 0,5 p.p.). A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em 0,2% (0,4% no mês anterior e -0,1% em junho de 2015) e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 0,6% (valor igual ao registado em maio).

Índices de Preços da Habitação – 1º Trimestre de 2016

Taxa de variação homóloga do índice de preços da habitação foi 6,9% no primeiro trimestre de 2016

O índice de preços da habitação registou um aumento de 6,9% face ao observado em idêntico período do ano anterior e 1,8% em relação ao quarto trimestre de 2015. No período em análise foram transacionados 29 464 alojamentos que corresponderam a um total de 3,4 mil milhões de euros.

Variação homóloga

No primeiro trimestre de 2016, o índice de preços da habitação aumentou 6,9%. Esta é a taxa de maior amplitude verificada desde o último trimestre de 2013, momento a partir do qual se iniciou um período de acréscimos sucessivos dos preços médios dos alojamentos familiares. O ritmo de crescimento dos preços dos alojamentos existentes (7,9%) excedeu em 3,2 pontos percentuais o valor dos alojamentos novos (4,7%).

Variação trimestral

O índice de preços da habitação registou nos primeiros três meses de 2016 uma variação de 1,8%. Este foi o quarto trimestre consecutivo a registar uma taxa de variação superior a zero. Por segmento, os preços dos alojamentos existentes aumentaram, em média, 2,5%, enquanto os dos alojamentos novos registaram um acréscimo de 0,1%.

Variação média anual

Entre Janeiro e Março de 2016, a variação média anual, correspondente à variação média dos últimos quatro trimestres relativamente aos quatro trimestres homólogos, foi 4,6% (3,1% no quarto trimestre de 2015).

Indicador do número e do valor das vendas de alojamentos familiares

No primeiro trimestre de 2016 transacionaram-se 29 464 alojamentos, mais 14,6% face ao registado no mesmo período do ano transato e -1,2% por comparação com o último trimestre de 2015. O valor total dos alojamentos transacionados ascendeu a 3,4 mil milhões de euros, dos quais 46,2% respeitaram a habitações localizadas na Área Metropolitana de Lisboa e 23,3% na Região Norte. Quando comparado com idêntico período do ano passado, verifica-se um aumento do peso relativo do número e do valor das vendas realizadas nestas duas Regiões no total nacional.

Índices de Preços na Produção Industrial – maio de 2016

Taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial situou-se em -4,7%

O Índice de Preços na Produção Industrial registou uma variação homóloga de -4,7% (-4,3% no mês anterior). Excluindo o agrupamento de *Energia*, o índice diminuiu 1,3% (variação de -1,5% no mês anterior). A variação mensal do índice agregado situou-se em 0,2% (0,7% em maio de 2015).

Variação homóloga

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial foi -4,7% em maio, inferior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) à observada em abril.

O índice do agrupamento de *Energia* apresentou o contributo mais influente (-3,8 p.p.) para a variação do índice total, em resultado da taxa de variação homóloga de -14,1% (-11,8% no mês anterior). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* diminuiu 5,5% em maio (redução de 4,9% em abril), contribuindo com -4,6 p.p. para a variação do índice total.

Variação mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial registou uma variação mensal de 0,2% em maio (0,7% no período homólogo), superior em 0,5 p.p. à observada em abril. O agrupamento de *Bens de Consumo* deu o principal contributo positivo, 0,2 p.p., em resultado de uma taxa de variação de 0,7% (-0,1% em igual mês do ano anterior). O agrupamento de *Energia* apresentou o único contributo negativo (-0,2 p.p.) para a

variação mensal do índice total, originado pela variação de -0,7% (1,9% em maio de 2015). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma taxa de variação de -0,5% em abril, para 0,5% em maio (variação de 1,1% no período homólogo). O contributo desta secção, determinante para a variação do índice total, situou-se em 0,4 p.p..

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – maio de 2016

Índice de Produção na Construção diminuiu 4,7%

O índice de produção na construção apresentou uma taxa de variação homóloga de -4,7% em maio (variação de -4,2% no mês anterior). Os índices de emprego e de remunerações diminuíram 5,0% e 5,8%, respetivamente (ambos registaram variações de -5,1% em abril).

Produção

O índice de produção na construção registou uma taxa de variação homóloga de -4,7%, que compara com -4,2% em abril. Os índices de ambos os segmentos considerados apresentaram decréscimos das taxas de variação homóloga entre abril e maio. O segmento relativo à *Construção de Edifícios* apresentou uma variação homóloga de -2,9% em maio (-2,3% no mês anterior) e contribuiu com -1,8 pontos percentuais (p.p.) para a variação do índice agregado. Na *Engenharia Civil* verificou-se uma variação homóloga de -7,3% (-7,0% em abril) e um contributo de -2,9 p.p. para o índice total.

Emprego

O índice de emprego no setor da construção diminuiu, em termos homólogos, 5,0% (redução de 5,1% em abril). Face ao mês anterior, o índice de emprego registou uma taxa de variação de -0,5% (-0,6% em maio de 2015).

Remunerações

O índice das remunerações efetivamente pagas teve em maio uma variação homóloga de -5,8% (-5,1% em abril). Quando comparado com o mês anterior, o índice das remunerações aumentou 1,8% (2,5% em maio de 2015).

Índices de Produção Industrial – maio de 2016

Índice de Produção Industrial registou variação homóloga negativa

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de -2,0% em maio (3,4% em abril). A secção das *Indústrias Transformadoras* diminuiu 4,8% (variação de 0,3% no mês anterior).

Varição homóloga

O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de -2,0%, 5,4 pontos percentuais (p.p.) inferior à observada em abril. O agrupamento de *Bens de Consumo* com uma taxa de variação de -5,2% (-4,0% no mês anterior) registou o contributo negativo mais influente para a variação do índice agregado (-1,6 p.p.) partiu O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou igualmente um contributo negativo (-1,1 p.p.) resultante da variação homóloga de -2,9% (3,5% em abril). O agrupamento de *Energia* registou o único contributo positivo (1,3 p.p.), embora a taxa de variação tenha passado de 22,7%, em abril, para 8,0% em maio. A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de -4,8% (0,3% no mês anterior) enquanto o índice da *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* passou de uma taxa de 35,4% em abril, para 15,7% em maio e a das *Indústrias Extrativas* diminuiu 9,5%, depois de em abril ter registado -28,3%.

Varição mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de -3,7% em maio (5,3% em abril). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais contribuíram negativamente para a variação do índice total, destacando-se, pela intensidade dos seus contributos, os agrupamentos de *Bens de Consumo* (-1,4 p.p.) e de *Bens Intermédios* (-1,2 p.p.), em resultado de variações mensais de -4,7% e -3,4% (10,0% e 1,2% em abril), respetivamente. A secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma taxa de variação de 6,6% em abril, para -5,3% em maio. A variação mensal da secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* situou-se em -1,8% (8,5% no mês anterior) e a da secção das *Indústrias Extrativas* variou 21,4% (-28,3% em abril).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – maio de 2016

Índice de Vendas no Comércio a Retalho abrandou em termos homólogos

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho passou de uma variação homóloga de 3,0% em abril, para 1,2% em maio. Os índices de emprego, de remunerações e de número de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário apresentaram, no mês de referência, taxas de variação homóloga de 2,6%, 4,9% e 1,5%, respetivamente (2,6%, 5,0% e 1,3% no mês anterior, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho abrandou, face a abril, 1,8 pontos percentuais (p.p.), para uma taxa de variação homóloga de 1,2% em maio. Este comportamento foi determinado, em particular, pelo agrupamento de *Produtos alimentares*, que passou de uma taxa de variação homóloga de 5,0% em abril, para 0,9% em maio. O índice do agrupamento de *Produtos não alimentares* registou uma variação homóloga de 1,4% (1,5% em abril). Comparando com mês anterior, o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma diminuição de 1,7% em maio (variação de 1,3% no mês anterior). Em termos nominais, o índice agregado apresentou um decréscimo de 1,4% em maio comparativamente ao período homólogo (variação de 1,1% em abril). Os agrupamentos de *Produtos Alimentares* e *não Alimentares* apresentaram variações de -0,4% e de -2,2%, respetivamente (4,2% e -1,4% no mês anterior).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho apresentou um crescimento homólogo de 2,6% em maio (igual ao do mês precedente). A variação mensal do índice de emprego no comércio a retalho situou-se em 0,4% no mês de maio (0,5% em igual período de 2015).

Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho registou um aumento homólogo de 4,9% (5,0% em abril). Face ao mês anterior, o índice de remunerações decresceu 2,1% em maio (variação de -2,0% no mesmo período de 2015).

Horas Trabalhadas

A variação homóloga do volume de trabalho no comércio a retalho, medido pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, foi 1,5% em maio (variação de 1,3% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, foi 2,0% em maio, o que compara com 1,8% no mesmo mês do ano anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – maio de 2016

Índice de Volume de Negócios na Indústria registou diminuição homóloga menos intensa

Em termos nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou uma variação homóloga de -1,2% em maio (-4,8% no mês anterior). O índice relativo ao mercado externo diminuiu 0,3% (redução de 6,9% em abril), enquanto o índice relativo ao mercado nacional registou uma variação de -2,0% (-3,0% no mês precedente). Os índices de emprego e de remunerações apresentaram aumentos homólogos de 1,8% e de 2,2%, respetivamente (1,6% e 4,5% em abril, pela mesma ordem), enquanto a variação do índice de horas trabalhadas se situou em -1,4% (3,3% no mês anterior).

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma diminuição homóloga nominal de 1,2% em maio, menos intensa em 3,6 pontos percentuais (p.p.) que a observada no mês anterior. Refira-se que maio de 2016 teve mais 1 dia útil comparativamente ao mesmo mês do ano anterior. O índice relativo ao mercado externo passou de uma variação de -6,9% em abril para -0,3% em maio enquanto o relativo ao mercado nacional diminuiu 2,0% (variação de -3,0% no mês anterior). O índice do agrupamento de *Energia* deu o contributo mais expressivo para a variação do índice total, -1,1 p.p., em resultado de uma redução de 4,6% (variação de -11,4% em abril). Excluindo aquele agrupamento, as vendas na indústria diminuíram 0,2% (redução de 2,8% no mês precedente). Os índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* também apresentaram variações homólogas negativas em maio, respetivamente de -0,4% e de -4,5% (-3,9% e -3,6% no mês anterior, pela mesma ordem). O índice do agrupamento de *Bens de Consumo* passou de uma diminuição de 1,0% em abril para um crescimento de 2,6% em maio. A variação



mensal do índice de volume de negócios na indústria situou-se em 4,2% em maio, taxa que compara com 0,4% em igual período de 2015.

Mercado Nacional

O índice de vendas na indústria para o mercado nacional diminuiu 2,0% em maio face ao mês homólogo (redução de 3,0% no mês precedente). O principal contributo para a variação homóloga do índice agregado foi dado pelo agrupamento de *Energia*, -1,6 p.p., em resultado de uma redução de 4,6% em maio (diminuição de 4,1% em abril). Excluindo este agrupamento, as vendas da indústria com destino ao mercado nacional diminuíram 0,6% (variação de -2,5% em abril). O índice do agrupamento de *Bens de Consumo* acelerou 2,0 p.p. em maio, fixando-se a sua taxa de variação homóloga em 3,9%. Os índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* registaram variações de -1,9% e de -10,7%, respetivamente (-4,0% e -11,3% em abril, pela mesma ordem). A variação mensal do índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional fixou-se em 1,3% em maio (0,3% em igual período de 2015).

Mercado Externo

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo apresentou uma diminuição homóloga de 0,3% em maio (variação de -6,9% no mês anterior). O índice do agrupamento de *Bens de Investimento* foi o único a intensificar a diminuição homóloga, em 1,7 p.p., para -1,9% em maio, tendo contribuído com -0,4 p.p. para a variação do índice deste mercado.

Os restantes agrupamentos registaram variações homólogas superiores às observadas em abril, destacando-se o agrupamento de *Energia*, que passou de uma variação de -40,4% em abril para -4,7% em maio e contribuiu com -0,5 p.p. para a variação do índice agregado. Excluindo este agrupamento, as vendas na indústria para o mercado externo aumentaram 0,2% (variação de -3,1% no mês anterior). Os índices dos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios* registaram ambos aumentos de 1,0% em maio (variações de, respetivamente, -4,5% e -3,8% no mês anterior), contribuindo conjuntamente com 0,6 p.p. para a variação do índice deste mercado. A variação mensal do índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado externo foi 7,7% (0,5% em maio de 2015).

VARIÁVEIS SOCIAIS

Os índices de emprego e de remunerações registaram aumentos homólogos de 1,8% e 2,2% em maio, respetivamente (variações de 1,6% e 4,5% no mês anterior, pela mesma ordem). O índice de horas trabalhadas diminuiu 1,4% em maio, após um aumento de 3,3% no mês anterior. O índice de emprego registou uma variação mensal de 0,4% em maio (0,2% em igual mês de 2015). Os índices de remunerações e de horas trabalhadas apresentaram reduções mensais de 1,8% e de 1,4%, respetivamente (variações de 0,4% e de 3,3% em maio de

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – maio de 2016

Índice de Volume de Negócios nos Serviços apresentou variação homóloga mais negativa

O índice de volume de negócios nos serviços diminuiu, em maio e em termos homólogos, 2,6% (variação de -1,6% no mês anterior). Os índices de emprego, de remunerações brutas e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 1,1%, 1,0% e 0,5%, respetivamente (0,8%, 1,7% e 1,3% em abril, pela mesma ordem)

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços passou de uma taxa de variação de -1,6% em abril para -2,6% em maio (em termos homólogos e nominais). A maioria das secções continuou a apresentar contributos negativos para a variação do índice agregado, tendo a de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* registado o contributo mais intenso (-2,2 pontos percentuais, p.p.) resultante de uma taxa de variação homóloga de -3,9% (-0,6% no mês anterior). Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação de 0,2% (0,1% em abril).

Emprego

O índice de emprego nos serviços apresentou, em maio, um aumento homólogo de 1,1% (0,8% no mês anterior). A variação mensal do índice de emprego situou-se em 1,2% (0,9% em maio de 2015).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas aumentou 1,0% em termos homólogos (variação de 1,7% em abril). Comparativamente com o mês anterior, o índice de remunerações nos serviços diminuiu 0,6% em maio, o que compara com a variação de 1,2% observada em maio de 2015.

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário, apresentou, em maio, um aumento homólogo de 0,5% (variação de 1,3% no mês anterior). A variação mensal do índice de volume de trabalho foi 1,6% (2,5% maio de 2015).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – maio 2016

Valor médio de avaliação bancária aumentou 0,6%

O valor médio de avaliação bancária do total do *País* registou um aumento de 0,6% face a abril, fixando-se em 1060 euros/m². A variação homóloga foi 3,3% (variação de 3,7% em abril).

Habitação

O valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em 1060 euros/m² em maio, o que representou um aumento de 0,6% comparativamente com o valor observado no mês anterior. A subida do valor médio de avaliação para o total do *País* refletiu, em particular, o aumento de 1,8% registado na região *Centro*, cujo valor médio passou de 867 euros/m² em abril para 883 euros/m² em maio. Em comparação com o período homólogo, o valor médio de avaliação no total do *País* registou um aumento de 3,3% (variação de 3,7% em abril). Todas as regiões apresentaram valores de avaliação superiores aos observados em maio de 2015, sendo a região *Norte* aquela em que se registou o aumento de maior intensidade, 37 euros/m², para 933 euros/m².

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos aumentou 0,1% em maio relativamente ao observado no mês anterior, para 1103 euros/m², refletindo em particular os acréscimos nas regiões *Centro* (1,0%) e *Algarve* (0,6%). Comparativamente com o mesmo mês de 2015, o valor médio de avaliação dos apartamentos aumentou 2,6%, em resultado das variações positivas da maioria das regiões NUTS II. A *Região Autónoma da Madeira* foi a única a registar variação negativa (-5,2%), fixando-se o seu valor médio em 1174 euros/m². Os valores médios de avaliação nas tipologias de apartamentos *T2* e *T3* foram 1107 euros/m² e 1039 euros/m², respetivamente, aumentando 6 euros/m² (0,5%) nos apartamentos *T2* e 3 euros/m² (0,3%) nos *T3* face ao mês anterior.

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias para o total do *País* passou de 969 euros/m² em abril, para 982 euros/m² em maio (aumento de 1,3%). O *Algarve* e a *Região Autónoma da Madeira* registaram, em maio, reduções de 5 euros/m² e 7 euros/m², para valores de 1310 euros/m² e 1166 euros/m², respetivamente. As restantes regiões apresentaram valores médios de avaliação superiores aos observados em abril, destacando-se a região *Centro* e a *Região Autónoma dos Açores*, com aumentos de 22 e de 20 euros/m², respetivamente, correspondendo a variações de 5,9% e de 5,2%, pela mesma ordem. Em termos homólogos, o valor médio das moradias aumentou 4,1% em maio, o que compara com uma valorização de 3,4% no mês anterior. As moradias de tipologia *T3* e *T4* registaram valores médios de avaliação de 964 euros/m² e de 986 euros/m², correspondendo a variações de 1,4% e 1,9%, respetivamente, face ao mês anterior.

Análise por Regiões NUTS III

Por comparação com abril e com a média do *País*, a análise por NUTS II dos índices do valor médio de avaliação bancária evidenciou acréscimos em 11 das 25 regiões analisadas, tendo a região do *Alentejo Central* registado o aumento mais intenso (3,4%). Na região do *Alentejo Litoral* observou-se o decréscimo mais significativo (-4,3%). Os índices relativos destas regiões foram 92% e 105%, pela mesma ordem.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – junho de 2016

Indicador de confiança dos Consumidores diminui e indicador de clima económico estabiliza

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em junho, após ter aumentado no mês anterior, interrompendo a tendência ascendente observada desde o início de 2013.

O indicador de clima económico estabilizou em junho, após ter aumentado entre março e maio. No mês de referência, os indicadores de confiança aumentaram na Indústria Transformadora e no Comércio e diminuíram na Construção e Obras Públicas e nos Serviços.



A evolução do indicador de confiança dos Consumidores no mês de referência resultou do contributo negativo de todas as componentes, perspectivas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar, da poupança, da situação económica do país e do desemprego.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em junho, após ter diminuído entre março e maio, refletindo o contributo positivo das opiniões sobre a evolução da procura global e sobre os *stocks* de produtos acabados. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu ligeiramente em junho, após ter aumentado de forma ténue no mês anterior, em resultado da evolução negativa das perspectivas de emprego e das opiniões sobre a carteira de encomendas. O indicador de confiança do Comércio aumentou entre abril e junho, observando-se nos últimos três meses um contributo positivo de todas as componentes, expectativas de atividade, opiniões sobre o volume de *stocks* e sobre o volume de vendas. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em maio e junho, observando-se uma evolução negativa em junho das opiniões e perspectivas sobre a evolução da carteira de encomendas.

Inquérito de Conjuntura ao Investimento – abril de 2016

Investimento empresarial deverá crescer 6,0% em termos nominais em 2016.

De acordo com as intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de abril de 2016 (com período de inquirição entre 1 de abril e 4 de julho de 2016), o investimento empresarial em termos nominais deverá apresentar uma taxa de variação de 6,0% em 2016, que compara com a variação de 3,1% obtida no inquérito de outubro de 2015. Os resultados deste inquérito apontam ainda para uma diminuição de 0,2% do investimento em 2015.

Entre os objetivos do investimento, perspectiva-se, entre 2015 e 2016, um aumento do peso relativo do investimento associado à racionalização e reestruturação e, em menor grau, do investimento orientado para a extensão da capacidade produtiva. Perspetiva-se também a diminuição da importância relativa do investimento de substituição, continuando, no entanto, a ser o objetivo mais referido.

O principal fator limitativo do investimento empresarial identificado pelas empresas nos dois anos analisados foi a deterioração das perspectivas de venda, seguindo-se a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos. Entre 2015 e 2016 prevê-se uma diminuição do peso relativo da insuficiência da capacidade produtiva e da deterioração das perspectivas de venda e um aumento do peso relativo da dificuldade em obter crédito bancário.

Síntese Económica de Conjuntura – maio de 2016

Em maio, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico recuperaram ligeiramente na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 2,7% e 12,7%, respetivamente (2,4% e 6,5% em abril).

Em Portugal, o indicador de atividade económica diminuiu em abril, depois de ter estabilizado no mês anterior. O indicador de clima económico prolongou, em maio, o movimento ascendente observado desde o início do ano. O indicador quantitativo do consumo privado estabilizou em abril, refletindo a ténue aceleração do consumo corrente e a desaceleração do consumo duradouro. No mesmo mês, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou, em resultado do contributo positivo mais acentuado da componente de material de transporte e do contributo negativo menos significativo da componente de construção. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de -1,8% e -1,4% em abril, respetivamente (-1,7% e 0,8% em março). Considerando a atividade económica na perspetiva da produção, no caso da indústria, o índice de volume de negócios registou variações nominais negativas nos últimos meses, o que poderá refletir sobretudo variações negativas de preços (tal como se observa no respetivo índice de preços), uma vez que o índice de produção industrial manteve um crescimento positivo em abril. O índice de volume de negócios dos serviços apresentou um ligeiro crescimento em termos nominais, prolongando a tendência positiva iniciada em janeiro, enquanto o índice de produção da construção e obras públicas registou em abril uma variação negativa menos acentuada.

De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, situou-se em 12,0% em abril, tendo-se mantido inalterada face à estimativa final obtida para março. A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, manteve-se inalterada face ao mês anterior, tendo aumentado 0,3% em termos homólogos.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,3% em maio (0,5% em abril), observando-se uma taxa de variação de -0,6% na componente de bens (-0,2% no mês anterior) e de 1,8% na de serviços (1,5% em abril).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – abril de 2016

Taxa de juro e prestação média mantiveram tendência decrescente

No conjunto dos contratos de crédito à habitação, a taxa de juro implícita fixou-se em 1,112% em maio, inferior em 0,020 pontos percentuais ao observado em abril. A prestação média vencida para a globalidade dos contratos foi 238 euros, idêntica à do mês anterior. A taxa de juro implícita no crédito à habitação¹ passou de 1,132% em abril para 1,112% em maio. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 2,065%, inferior em 0,005 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior.

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Período de Celebração dos Contratos

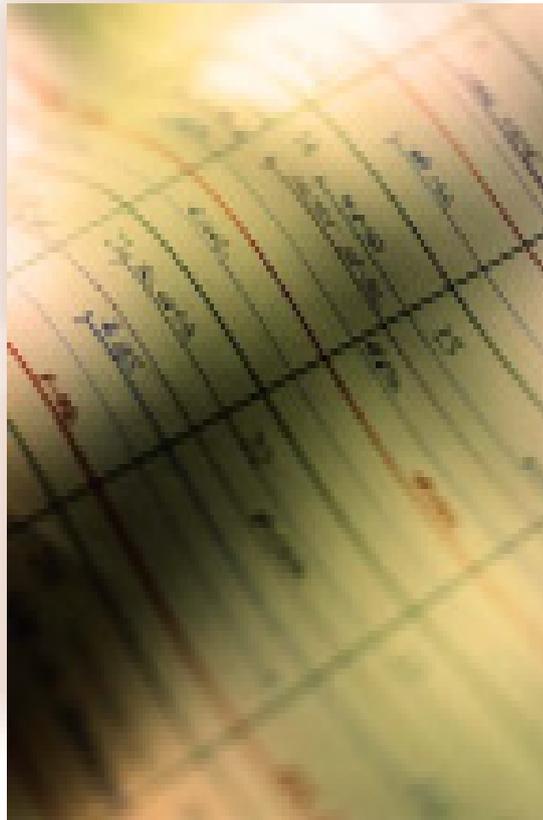
No destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o mais relevante no crédito à habitação, a taxa de juro implícita no conjunto de contratos fixou-se em 1,124% (1,143% em abril). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro passou de 2,039% em abril para 2,026% em maio. O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação manteve-se nos 238 euros, montante idêntico ao observado em abril. A componente amortização aumentou 1€ face ao mês anterior, tendo a componente juros descido em igual montante.

Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação (Valores em euros)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação registado em maio foi 301 euros (308 euros no mês anterior). O montante de capital médio em dívida para a totalidade dos contratos de crédito à habitação situou-se em 51 874 euros, diminuindo 48 euros face a abril.

Capital Médio em Dívida (Valores em euros) e Taxas de Juro implícitas (%)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida foi euros 85 271 euros (85 701 euros em abril).



2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	28 018,8	27 664,7	27 640,0	27 521,6	27 234,5	27 039,8	27 009,6	26 638,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	896,2	892,7	890,3	884,7	878,9	873,0	870,7	866,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 334,8	8 309,6	8 299,6	8 340,2	8 262,0	8 234,4	8 231,3	8 257,0
Formação bruta de capital	6 889,9	6 939,0	6 894,2	7 163,4	6 983,1	6 645,8	6 732,2	6 587,9
Exportações de bens (FOB) e serviços	18 388,7	18 487,7	18 145,6	18 484,4	17 962,7	17 988,7	17 452,8	17 251,8
Importações de bens (FOB) e serviços	19 538,0	19 389,6	19 058,2	19 645,0	18 723,5	18 412,4	18 086,9	17 467,2
PIB a preços de mercado (1)	43 004,8	42 918,4	42 825,9	42 763,6	42 611,9	42 383,4	42 223,7	42 148,1

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,9	2,3	2,3	3,3	2,6	2,0	2,9	1,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,0	2,3	2,3	2,2	2,0	1,7	1,7	1,6
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,9	0,9	0,8	1,0	-0,3	-1,2	0,1	-0,3
Formação bruta de capital	-1,3	4,4	2,4	8,7	1,4	4,3	1,2	4,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	2,4	2,8	4,0	7,1	7,1	5,6	3,8	2,2
Importações de bens (FOB) e serviços	4,4	5,3	5,4	12,5	7,3	8,5	6,0	4,6
PIB a preços de mercado (1)	0,9	1,3	1,4	1,5	1,7	0,6	1,2	0,9

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	29 253,0	28 914,3	28 825,5	28 657,4	28 148,1	28 053,7	27 913,0	27 516,1
Despesas de consumo final das ISFLSF	916,8	911,3	905,4	898,5	891,6	885,2	879,1	872,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 291,3	8 243,1	8 169,6	8 143,0	7 978,5	7 882,6	8 145,3	8 081,5
Formação bruta de capital	6 731,2	6 761,0	6 768,2	6 968,4	6 795,5	6 530,0	6 580,8	6 349,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	17 775,1	18 241,3	18 032,2	18 337,7	17 741,5	17 913,8	17 543,3	17 198,9
Importações de bens (FOB) e serviços	17 203,8	17 717,3	17 544,1	18 423,4	17 278,2	17 596,1	17 466,4	16 862,2
PIB a preços de mercado	45 763,6	45 353,7	45 156,9	44 581,6	44 276,9	43 669,1	43 595,2	43 155,7

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,9	3,1	3,3	4,1	2,8	2,8	3,2	2,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,8	3,0	3,0	3,0	2,9	2,7	2,4	2,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	3,9	4,6	0,3	0,8	-1,0	-3,8	-0,7	-0,7
Formação bruta de capital	-0,9	3,5	2,8	9,8	-0,2	3,5	1,0	4,7
Exportações de bens (FOB) e serviços	0,2	1,8	2,8	6,6	5,6	4,8	3,4	1,9
Importações de bens (FOB) e serviços	-0,4	0,7	0,4	9,3	2,4	5,8	4,4	2,9
PIB a preços de mercado	3,4	3,9	3,6	3,3	2,9	1,3	1,7	1,9

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	927,3	913,8	901,0	887,4	872,6	855,6	843,6	835,3
Indústria	5 063,4	5 225,9	5 210,1	5 192,3	5 064,3	5 122,3	5 099,6	5 086,8
Energia, água e saneamento	1 046,9	1 008,1	1 050,5	1 047,0	1 072,6	1 077,6	1 108,5	1 112,5
Construção	1 674,9	1 734,2	1 681,7	1 700,0	1 724,0	1 669,5	1 646,5	1 665,1
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 976,8	7 867,0	7 852,9	7 795,3	7 732,5	7 660,1	7 625,9	7 529,6
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2 956,9	2 969,2	2 985,3	2 996,4	3 012,7	3 062,0	3 049,7	3 052,9
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 202,9	6 228,3	6 296,3	6 360,4	6 316,9	6 184,8	6 232,6	6 345,8
Outras atividades de serviços	11 811,5	11 791,1	11 724,0	11 739,5	11 705,7	11 655,1	11 678,2	11 685,6
VAB a preços de base (1)	37 660,6	37 737,6	37 701,7	37 718,3	37 501,4	37 287,1	37 284,7	37 313,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 273,9	5 246,0	5 169,5	5 191,9	5 035,7	5 026,6	4 956,2	4 901,5

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	6,3	6,8	6,8	6,2	5,1	3,4	2,4	2,0
Indústria	0,0	2,0	2,2	2,1	-0,3	-0,6	2,0	3,0
Energia, água e saneamento	-2,4	-6,5	-5,2	-5,9	-4,8	-5,7	-3,1	-3,1
Construção	-2,8	3,9	2,1	2,1	7,3	-0,7	-1,9	0,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	3,2	2,7	3,0	3,5	3,2	2,8	3,4	2,7
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-1,9	-3,0	-2,1	-1,9	-1,4	-0,6	-1,7	-1,0
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-1,8	0,7	1,0	0,2	-0,1	-1,9	-2,7	-2,5
Outras atividades de serviços	0,9	1,2	0,4	0,5	0,5	0,4	1,7	1,6
VAB a preços de base (1)	0,4	1,2	1,1	1,1	0,9	0,1	0,8	0,9
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4,7	4,4	4,3	5,9	3,0	4,0	4,0	2,3

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	936,0	930,9	923,5	913,7	901,1	887,8	879,4	878,1
Indústria	5 468,7	5 485,0	5 407,6	5 446,9	5 270,2	5 207,9	5 151,2	5 212,5
Energia, água e saneamento	1 445,5	1 313,3	1 357,8	1 323,9	1 325,9	1 286,8	1 311,8	1 294,8
Construção	1 778,2	1 837,6	1 780,1	1 790,8	1 799,9	1 743,0	1 712,1	1 715,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 994,6	7 897,7	7 858,4	7 804,0	7 685,1	7 557,6	7 551,7	7 475,6
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 276,9	3 230,7	3 194,4	3 122,5	3 214,5	3 224,7	3 168,4	3 130,3
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 952,2	6 934,6	6 949,0	6 992,7	6 976,6	6 784,2	6 788,3	6 876,6
Outras atividades de serviços	11 895,0	11 795,6	11 626,5	11 537,9	11 392,7	11 243,1	11 510,1	11 429,6
VAB a preços de base (1)	39 747,1	39 425,4	39 097,2	38 932,2	38 565,9	37 935,2	38 073,0	38 013,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6 048,4	5 570,6	5 858,6	5 910,2	5 666,3	5 508,1	5 517,8	5 349,6

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1.ºTrim.16	4.ºTrim.15	3.ºTrim.15	2.ºTrim.15	1.ºTrim.15	4.ºTrim.14	3.ºTrim.14	2.ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	3,9	4,9	5,0	4,1	2,0	-0,8	-1,8	-0,9
Indústria	3,8	5,3	5,0	4,5	2,8	0,4	1,2	3,8
Energia, água e saneamento	9,0	2,1	3,5	2,2	3,0	-0,6	1,6	1,3
Construção	-1,2	5,4	4,0	4,4	9,9	2,1	0,9	3,0
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	4,0	4,5	4,1	4,4	3,3	2,4	2,3	1,2
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	1,9	0,2	0,8	-0,3	3,3	2,7	1,9	2,2
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,3	2,2	2,4	1,7	1,8	1,8	1,4	1,4
Outras atividades de serviços	4,4	4,9	1,0	0,9	0,4	-1,4	0,9	0,8
VAB a preços de base (1)	3,1	3,9	2,7	2,4	2,3	0,7	1,4	1,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6,7	1,1	6,2	10,5	5,0	4,2	6,0	8,1

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

							(nº)	Variação (%)	
		Abril 16	Março 16	Fevereiro 16	Janeiro 16	Dezembro 15	Acumulado jan. abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (e)	6 714	6 908	6 469	7 028	7 396	27 119	0,0	1,8
	H	3 458	3 613	3 257	3 663	3 775	13 991	-1,2	2,3
	M	3 256	3 294	3 212	3 365	3 621	13 127	1,3	1,3
Portugal	H	3 438	3 605	3 249	3 656	3 764	13 948	-1,4	2,2
	M	3 228	3 288	3 207	3 352	3 615	13 075	0,8	1,2
Continente	H	3 257	3 417	3 093	3 468	3 585	13 235	-1,4	2,2
	M	3 073	3 125	3 074	3 198	3 443	12 470	1,2	1,7
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (e)	9 093	10 275	9 608	10 485	9 323	39 461	10,3	-8,8
	H	4 653	5 153	4 790	5 279	4 687	19 875	14,3	-6,1
	M	4 440	5 122	4 818	5 206	4 636	19 586	6,4	-11,3
Portugal	H	4 629	5 137	4 766	5 263	4 671	19 795	14,2	-6,1
	M	4 431	5 111	4 812	5 194	4 627	19 548	6,4	-11,4
Continente	H	4 413	4 897	4 534	5 026	4 452	18 870	14,7	-6,6
	M	4 246	4 882	4 615	4 954	4 398	18 697	7,4	-11,3
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	17	24	22	27	17	90	-29,2	-6,3
	H	10	18	13	15	6	56	-37,5	-3,4
	M	7	6	9	12	11	34	-12,5	-10,5
Portugal	H	10	18	13	15	6	56	-37,5	-3,4
	M	7	6	9	12	11	34	-12,5	-10,5
Continente	H	10	18	13	15	6	56	-33,3	5,7
	M	7	6	8	11	11	32	16,7	-5,9
Saldo natural									
Portugal	H	-1 191	-1 532	-1 517	-1 607	- 907	-5 847	-111,2	21,4
	M	-1 203	-1 823	-1 605	-1 842	-1 012	-6 473	-25,1	29,1
Continente	H	-1 156	-1 480	-1 441	-1 558	- 867	-5 635	-112,1	22,4
	M	-1 173	-1 757	-1 541	-1 756	-955	-6 227	-28,3	29,5
Casamentos									
Portugal		1 848	1 376	1 057	1 132	2 348	5 413	19,7	4,8
Continente		1 747	1 279	968	1 049	2 201	5 043	19,3	4,5

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

Nota: Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até junho de 2016.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homologa (%)
	TOTAL 2014	Jan. 2014	Fev. 2014	Mar. 2014	Abr. 2014	Mai. 2014	Jun. 2014	Jul. 2014	Ago. 2014	Set. 2014	Out. 2014	Nov. 2014	Dez. 2014	
00 Todas as causas de morte	105 219	10 696	9 500	9 378	8 748	8 049	7 746	7 848	7 993	7 689	8 486	8 554	10 532	-1,56
01 Doenças infecciosas e parasitárias	2 220	229	226	203	193	207	160	169	165	148	178	160	182	-8,98
02 Tuberculose	206	22	20	11	23	18	14	15	11	14	15	18	25	-2,37
03 Infecção meningocócica	3	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-40,00
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	419	46	40	32	43	43	26	25	27	26	40	41	30	-8,52
05 Hepatite viral	158	14	18	17	5	11	12	15	10	16	15	11	14	12,86
06 Tumores	26 742	2 370	2 085	2 218	2 189	2 072	2 085	2 186	2 287	2 207	2 359	2 279	2 405	1,27
07 Tumores malignos	26 220	2 305	2 046	2 187	2 143	2 027	2 049	2 158	2 247	2 164	2 301	2 232	2 361	1,16
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	694	64	58	55	57	48	46	53	47	65	69	67	65	-0,29
09 Tumor maligno do esófago	565	36	50	50	33	41	51	36	60	40	64	53	51	3,86
10 Tumor maligno do estômago	2 293	197	186	185	183	178	194	197	186	197	217	168	205	1,19
11 Tumor maligno do cólon	2 690	239	208	187	218	213	211	247	242	223	226	239	237	-1,28
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 118	93	96	105	89	91	88	93	100	83	99	80	101	-0,45
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 090	87	76	97	104	85	74	88	97	79	97	97	109	5,11
14 Tumor maligno do pâncreas	1 362	121	121	99	119	117	89	106	118	116	128	114	114	-1,02
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 301	389	306	395	364	330	348	355	384	339	363	363	365	-0,81
16 Tumor maligno da pele	290	24	22	24	29	17	21	22	23	33	29	19	27	19,34
17 Tumor maligno da mama	1 686	154	147	138	141	117	138	130	134	132	147	147	161	1,63
18 Tumor maligno do colo do útero	210	16	15	26	20	23	17	12	16	11	20	17	17	2,44
19 Tumor maligno de outras partes do útero	408	39	35	37	29	29	32	36	32	31	34	34	40	-1,45
20 Tumor maligno do ovário	381	28	21	37	28	26	36	32	36	37	40	30	30	-0,26
21 Tumor maligno da próstata	1 791	157	133	158	140	127	141	138	159	159	162	151	166	4,31
22 Tumor maligno do rim	409	29	31	36	38	31	41	33	27	34	28	39	42	4,87
23 Tumor maligno da bexiga	940	82	75	87	87	76	57	76	77	63	69	100	91	1,73
24 Tumor maligno do tecido linfático/hematopoético	2 219	220	184	164	158	162	169	180	188	189	193	194	218	0,73
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações	467	33	48	46	43	45	38	34	31	29	41	30	49	2,41
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 497	655	525	479	447	426	424	409	421	361	398	425	527	-4,81
27 Diabetes mellitus	4 275	482	401	385	344	344	352	320	319	268	312	342	406	-6,00
28 Perturbações mentais e do comportamento	2 639	281	236	208	206	174	203	197	222	179	227	210	296	18,71
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	89	14	12	9	9	4	7	6	3	4	8	5	8	5,95
30 Dependência de drogas, toxicomania	5	1	-	-	-	1	1	-	-	1	-	1	-	-50,00
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 558	388	339	301	325	269	259	254	247	245	277	287	367	0,48
32 Meningite (excepto 03)	34	3	4	5	2	1	3	1	3	2	4	4	2	9,68

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga (%)
	TOTAL 2014	Jan. 2014	Fev. 2014	Mar. 2014	Abr. 2014	Mai. 2014	Jun. 2014	Jul. 2014	Ago. 2014	Set. 2014	Out. 2014	Nov. 2014	Dez. 2014	
33 Doenças do aparelho circulatório	32 288	3 288	2 996	2 997	2 692	2 506	2 369	2 272	2 285	2 279	2 547	2 652	3 405	2,41
34 Doença isquémica do coração	7 456	742	690	679	648	584	542	525	491	482	600	647	826	7,50
35 Outras doenças cardíacas	6 903	751	626	660	574	511	474	503	465	479	554	558	748	9,66
36 Doenças cérebro-vasculares	11 808	1 145	1 070	1 088	976	934	910	825	906	913	895	961	1 185	-3,79
37 Doenças do aparelho respiratório	12 164	1 543	1 289	1 198	1 020	847	798	808	804	766	868	920	1 303	-3,67
38 Gripe	24	9	6	4	1	-	-	-	-	-	1	1	2	-4,00
39 Pneumonia	5 629	744	581	577	466	385	387	345	384	349	400	409	602	-5,16
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	2 756	350	314	277	245	199	164	182	160	162	187	224	292	1,29
41 Com asma	122	16	11	11	16	4	5	5	8	10	9	16	11	0,00
42 Doenças do aparelho digestivo	4 602	428	385	407	365	354	339	343	346	359	382	416	478	0,41
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	211	23	18	22	17	16	17	15	12	18	18	17	18	-15,26
44 Doença crónica do fígado	1 170	126	105	112	83	91	90	86	72	82	92	108	123	-1,68
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	144	10	11	9	10	13	8	20	14	17	12	9	11	67,44
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	407	44	38	35	38	29	30	26	27	36	32	31	41	4,09
47 Artrite reumatóide e osteoartrite	102	15	13	5	9	9	9	4	6	8	7	6	11	-14,29
48 Doenças do aparelho geniturinário	2 882	296	262	246	253	222	181	231	224	196	228	259	284	-1,64
49 Doenças do rim e ureter	1 539	188	128	142	140	115	93	117	108	93	140	122	153	-6,67
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	6	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	3	1	20,00
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	144	11	10	16	8	15	12	12	11	9	18	12	10	2,86
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	165	19	17	20	9	12	10	9	8	9	23	14	15	2,48
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	17	3	-	4	-	3	1	2	-	-	3	-	1	-10,53
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	55	2	7	4	4	6	5	4	4	2	7	5	5	-12,70
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	6 476	668	676	621	521	452	470	461	452	470	471	506	708	-30,83
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	3	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
57 Causas desconhecidas e não especificadas	2 841	289	310	313	225	176	224	180	201	219	179	190	335	-45,17
58 Causas externas de lesão e envenenamento	4 818	433	357	374	428	405	360	417	449	379	425	341	450	13,95
59 Acidentes	2 356	160	142	213	170	181	167	182	220	234	198	200	289	16,17
60 Acidentes de transporte	815	60	50	62	60	67	52	73	84	74	79	64	90	6,26
61 Quedas acidentais	618	37	40	46	47	57	40	44	74	56	59	53	65	15,95
62 Envenenamento acidental	74	4	8	7	3	4	4	3	4	10	4	7	16	48,00
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	1 223	104	85	102	120	110	110	114	107	97	106	71	97	16,14
64 Homicídio, agressão	109	7	10	9	5	12	12	10	8	6	11	10	9	12,37
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	890	127	106	41	102	90	53	84	94	29	79	46	39	2,18

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

Objetivos	Valor mensal				Variação			
	Dezembro. 15		Acumulado de Jan. a dez.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	N.º	10 ³ Euros	N.º	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMILIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	766 663	46 563	9 262 043	578 879	-2,3	-2,5	-2,0	-1,8
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (b)	73 461	6 493	853 099	75 198	2,8	3,3	2,2	3,2
Subsídio por educação especial (b)	5 041	1 357	59 149	16 195	64,6	59,2	6,4	5,5
Subsídio parental da mãe	25 805	20 436	266 482	224 909	11,4	11,0	-0,2	5,4
Subsídio parental do pai	11 483	5 935	119 464	63 213	18,5	22,1	8,6	12,5
Abono de família pré-natal (b)	22 440	2 882	301 315	39 440	10,2	9,8	5,7	5,3
DOENÇA								
Subsídio por doença	130 934	52 564	1 347 454	472 390	19,7	39,7	11,8	12,0
Subsídio por tuberculose	421	332	4 636	3 023	6,3	36,2	-0,7	8,2
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	204 370	104 991	2 621 889	1 315 741	-16,8	-16,2	-20,4	-21,5
Nº de dias subsidiados	6 327 524	//	79 437 226	//	-15,8	//	-19,8	//
Subsídio social de desemprego	56 627	23 571	698 723	278 674	-6,2	-4,4	-9,2	-8,0
Nº de dias subsidiados	1 917 723	//	22 520 504	//	-3,4	//	-7,2	//
VELHICE								
Pensão de velhice	1 996 000	922 233	23 812 987	11 801 710	0,7	3,5	-0,1	1,6
Pensão social de velhice	24 252	6 420	290 730	84 191	-0,9	4,7	-3,2	-0,7
SOBREVIVENCIA								
Subsídio de funeral (b)	749	161	9 944	2 132	-15,9	-15,6	-8,6	-8,6
Subsídio por morte (b)	6 284	x	83 931	x	2,1	x	-3,0	x
Pensão de sobrevivência	718 345	170 301	8 623 946	2 217 709	0,0	1,9	0,3	1,9
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	250 629	88 297	3 045 857	1 218 051	-3,0	-1,2	-3,5	-1,3
Subsídio mensal vitalício (b)	12 708	2 588	152 494	31 072	0,4	0,3	0,6	0,4
EXCLUSAO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	208 829	21 337	2 493 330	249 711	-0,5	2,6	-4,0	-0,8

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MTSSS

3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)						Variação Homóloga (%)	
	1.º Trim. 16	4.º Trim. 15	3.º Trim. 15	2.º Trim. 15	1.º Trim. 15	4.º Trim. 14		3.º Trim. 14
População Total								
Total (HM)	10 318,8	10 319,0	10 331,7	10 343,4	10 354,7	10 367,8	10 381,4	-0,3
Homens	4 887,7	4 885,9	4 894,6	4 902,2	4 909,9	4 910,7	4 921,0	-0,5
População Ativa								
Total (HM)	5 153,4	5 195,4	5 194,1	5 201,2	5 190,0	5 189,8	5 254,0	-0,7
Homens	2 629,9	2 673,1	2 654,0	2 654,3	2 647,9	2 660,4	2 691,8	-0,7
População Empregada								
Total (HM)	4 513,3	4 561,5	4 575,3	4 580,8	4 477,1	4 491,6	4 565,1	0,8
Homens	2 303,9	2 352,0	2 348,7	2 335,5	2 301,1	2 310,8	2 361,7	0,1
População Desempregada								
Total (HM)	640,2	633,9	618,8	620,4	712,9	698,3	688,9	-10,2
Homens	326,1	321,1	305,3	318,8	346,8	349,5	330,1	-6,0
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	49,9	50,3	50,3	50,3	50,1	50,1	50,6	x
Homens	53,8	54,7	54,2	54,1	53,9	54,2	54,7	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	58,1	58,6	58,6	58,6	58,5	58,5	59,2	x
Homens	63,5	64,6	64,1	64,0	63,8	64,2	64,8	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	12,4	12,2	11,9	11,9	13,7	13,5	13,1	x
Homens	12,4	12,0	11,5	12,0	13,1	13,1	12,3	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)						Variação Homóloga (%)	
	1.º Trim. 16	4.º Trim. 15	3.º Trim. 15	2.º Trim. 15	1.º Trim. 15	4.º Trim. 14		3.º Trim. 14
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 712,9	3 734,9	3 743,1	3 723,4	3 641,1	3 659,4	3 676,5	2,0
Homens	1 799,7	1 827,0	1 827,3	1 799,5	1 763,5	1 773,2	1 799,5	2,1
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	559,4	590,3	598,0	613,2	586,0	580,3	624,1	-4,5
Homens	342,8	365,2	362,9	366,9	361,9	361,6	379,9	-5,3
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	209,2	215,3	207,6	222,6	227,1	231,5	235,2	-7,9
Homens	146,7	151,5	145,8	158,4	166,7	166,3	168,4	-12,0
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	31,7	21,0	26,5	21,5	22,9	20,4	29,3	38,4
Homens	§	8,3	12,6	§	9,0	9,8	14,0	
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	295,6	323,7	342,7	365,3	338,4	348,5	407,3	-12,7
Homens	198,1	220,6	217,1	231,5	223,3	233,7	262,8	-11,3
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 105,2	1 113,6	1 118,8	1 107,8	1 090,1	1 074,9	1 089,7	1,4
Homens	772,8	773,5	780,4	774,1	752,5	744,1	764,0	2,7
Serviços								
Total (HM)	3 112,5	3 124,2	3 113,9	3 107,6	3 048,6	3 068,2	3 068,2	2,1
Homens	1 332,9	1 357,9	1 351,2	1 329,8	1 325,2	1 330,0	1 335,0	0,6

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

Portugal	Valor Trimestral (10³)						Variação Homóloga (%)	
	1.º Trim. 16	4.º Trim. 15	3.º Trim. 15	2.º Trim. 15	1.º Trim. 15	4.º Trim. 14		3.º Trim. 14
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	74,1	91,1	82,1	70,7	77,4	82,8	93,3	-4,4
Novo emprego								
Total (HM)	566,1	542,8	536,7	549,7	635,5	615,5	595,6	-10,9
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	261,0	239,1	228,1	223,4	253,0	248,2	227,9	3,2
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	193,5	183,4	185,4	205,3	260,4	236,1	260,0	-25,7
Mais de 36 meses								
Total (HM)	185,6	211,4	205,3	191,7	199,6	214,0	201,0	-7,0
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	11,6	14,0	8,1	10,5	19,8	14,0	12,9	-41,6
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	170,6	159,8	160,2	170,5	188,3	193,2	188,5	-9,4
Serviços								
Total (HM)	348,7	338,3	332,5	340,1	398,4	378,8	367,7	-12,5

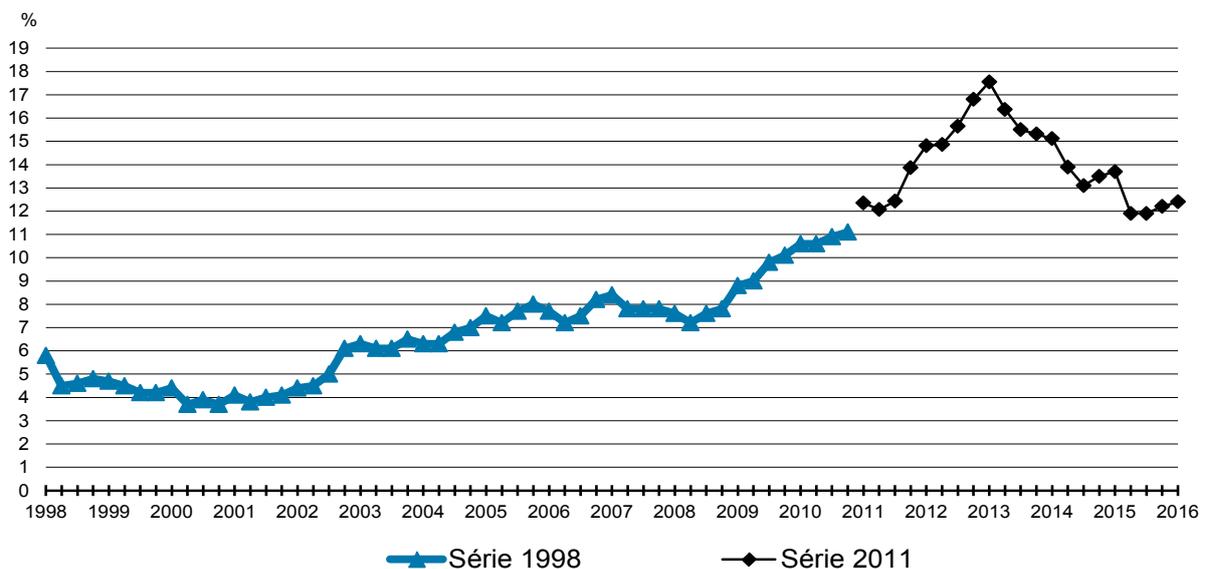
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Jun. (1) 16	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2012)								
PORTUGAL								
TOTAL	101,809	0,13	0,28	0,35	1,94	0,55	0,58	
Total exceto Habitação	101,628	0,14	0,30	0,36	2,03	0,50	0,55	
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103,025	1,18	0,31	1,09	-0,19	1,01	0,56	
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	114,919	0,29	1,07	0,08	0,14	1,89	3,78	
3-Vestuário e calçado	96,635	-1,97	-0,64	0,78	27,58	-0,86	-1,01	
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	105,698	0,12	-0,09	0,09	0,04	0,69	0,23	
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	100,212	-0,03	-0,23	-0,27	0,13	0,62	0,73	
6-Saúde	101,674	0,01	0,07	-0,77	0,05	-0,90	-0,12	
7-Transportes	96,006	0,06	0,97	0,80	2,22	-1,49	-0,87	
8-Comunicações	107,787	-0,93	-0,16	-0,22	-0,29	1,75	4,14	
9-Lazer, recreação e cultura	98,943	-0,22	0,44	-0,64	-0,62	0,94	0,48	
10-Educação	102,984	0,01	0,00	0,01	0,00	0,94	0,85	
11-Restaurantes e hotéis	107,134	0,32	0,89	0,72	1,69	2,61	1,25	
12-Bens e serviços diversos	100,085	0,16	0,01	0,05	0,32	0,74	1,03	

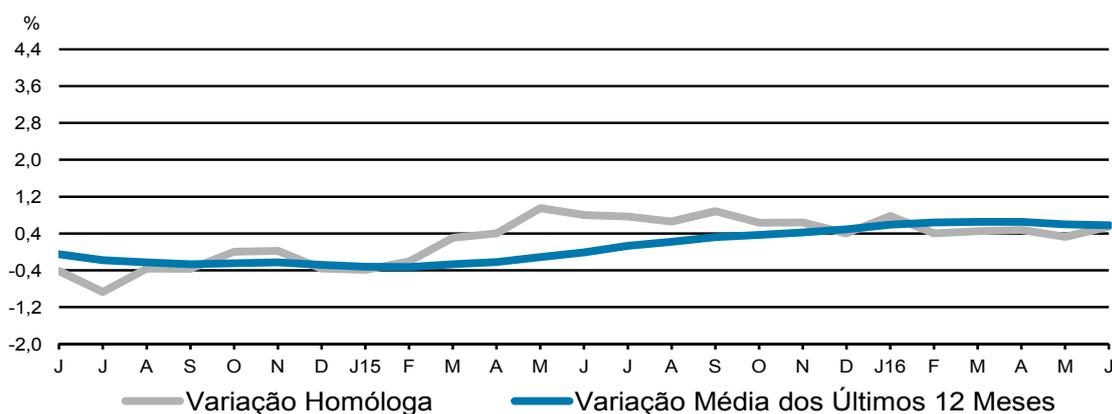
(1) Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Jun. (1) 16	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2012)								
CONTINENTE								
TOTAL	101,793	0,14	0,28	0,36	1,96	0,57	0,59	
Total exceto Habitação	101,606	0,14	0,30	0,37	2,05	0,53	0,56	
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103,068	1,21	0,32	1,13	-0,17	0,99	0,53	
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	114,284	0,30	1,03	0,08	0,11	1,83	3,71	
3-Vestuário e calçado	96,635	-2,00	-0,66	0,76	27,70	-0,85	-0,97	
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	105,683	0,12	-0,09	0,09	0,04	0,70	0,23	
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	100,151	-0,06	-0,23	-0,28	0,11	0,60	0,73	
6-Saúde	101,707	0,01	0,07	-0,80	0,02	-0,95	-0,14	
7-Transportes	96,054	0,10	0,97	0,83	2,28	-1,27	-0,79	
8-Comunicações	107,738	-0,92	-0,17	-0,22	-0,29	1,77	4,15	
9-Lazer, recreação e cultura	98,873	-0,22	0,43	-0,64	-0,63	0,92	0,47	
10-Educação	102,959	0,01	0,00	0,01	0,00	0,97	0,86	
11-Restaurantes e hotéis	107,178	0,31	0,90	0,72	1,72	2,66	1,27	
12-Bens e serviços diversos	100,071	0,16	0,01	0,05	0,31	0,75	1,04	

(1) Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

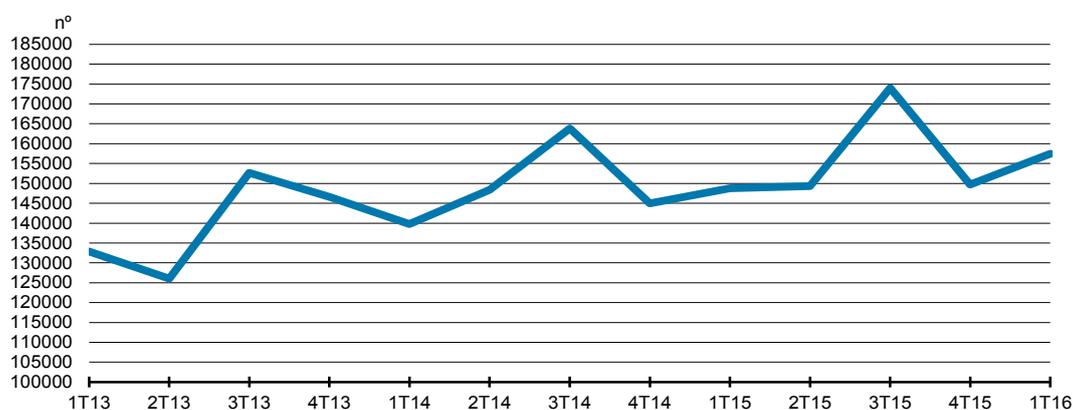


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		1.ºTrim. 16 (Po)	4.ºTrim. 15	3.ºTrim. 15	2.ºTrim. 15	1.ºTrim. 15	4.ºTrim. 14	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSOES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	157 480	149 682	174 025	149 292	148 771	144 974	5,9	5,9
Continente	N.º	151 846	144 358	167 523	144 022	143 508	139 863	5,8	5,8
Norte	N.º	43 221	41 842	48 404	41 765	41 295	41 178	4,7	4,7
Centro	N.º	27 235	25 406	30 008	24 899	24 777	24 884	9,9	9,9
Area Metropolitana de Lisboa	N.º	68 258	64 066	72 650	64 545	64 676	61 579	5,5	5,5
Alentejo	N.º	2 382	2 381	3 054	2 296	2 317	2 241	2,8	2,8
Algarve	N.º	10 750	10 663	13 407	10 517	10 443	9 981	2,9	2,9
Região Autónoma dos Açores	N.º	1 418	1 384	1 619	1 370	1 334	1 326	6,3	6,3
Região Autónoma da Madeira	N.º	4 216	3 940	4 883	3 900	3 929	3 785	7,3	7,3
ESPECTADORES									
TOTAL	N.º	4 000 124	3 642 307	4 274 213	3 297 655	3 351 891	3 435 569	19,3	19,3
Continente	N.º	3 904 638	3 552 701	4 167 321	3 203 618	3 265 090	3 352 725	19,6	19,6
Norte	N.º	1 230 496	1 100 814	1 341 808	1 021 131	1 045 875	1 052 720	17,7	17,7
Centro	N.º	555 547	531 391	636 571	482 440	454 671	483 772	22,2	22,2
Area Metropolitana de Lisboa	N.º	1 855 663	1 667 606	1 822 290	1 472 879	1 549 222	1 595 550	19,8	19,8
Alentejo	N.º	56 494	54 027	68 507	48 691	47 596	43 383	18,7	18,7
Algarve	N.º	206 438	198 863	298 145	178 477	167 726	177 300	23,1	23,1
Região Autónoma dos Açores	N.º	27 200	32 627	28 439	25 529	26 849	28 310	1,3	1,3
Região Autónoma da Madeira	N.º	68 286	56 979	78 453	68 508	59 952	54 534	13,9	13,9
RECEITAS									
TOTAL	10³Euros	20 488	19 190	21 828	16 793	17 202	17 902	19,1	19,1
Continente	10³Euros	20 034	18 760	21 315	16 346	16 775	17 488	19,4	19,4
Norte	10³Euros	6 101	5 591	6 596	5 067	5 108	5 209	19,4	19,4
Centro	10³Euros	2 825	2 736	3 261	2 399	2 344	2 525	20,5	20,5
Area Metropolitana de Lisboa	10³Euros	9 864	9 179	9 684	7 792	8 258	8 659	19,4	19,4
Alentejo	10³Euros	231	231	302	198	197	182	17,6	17,6
Algarve	10³Euros	1 012	1 023	1 472	891	869	912	16,6	16,6
Região Autónoma dos Açores	10³Euros	129	146	135	122	128	138	1,0	1,0
Região Autónoma da Madeira	10³Euros	325	284	378	324	299	275	8,9	8,9

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

Total de sessões efetuadas



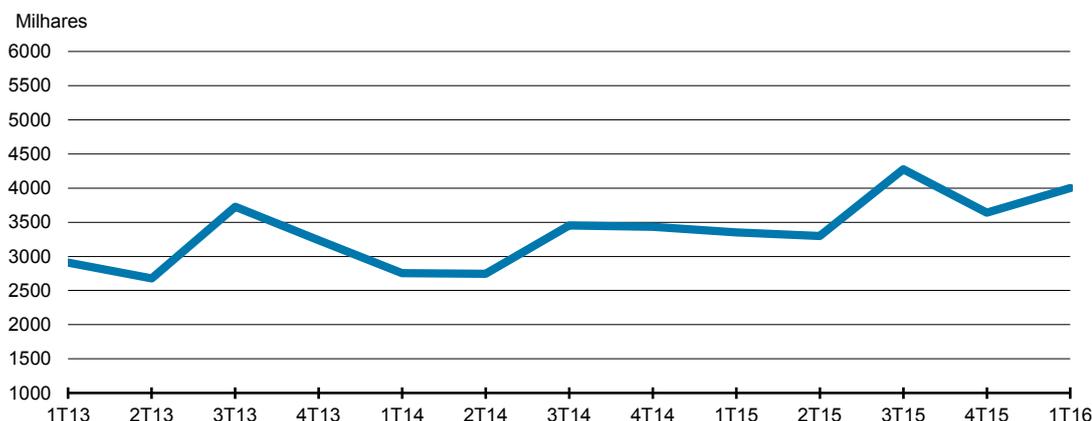
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		1.ºTrim. 16 (Po)	4.ºTrim. 15	3.ºTrim. 15	2.ºTrim. 15	1.ºTrim. 15	4.ºTrim. 14	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	157 480	149 682	174 025	149 292	148 771	144 974	5,9	5,9
Europa	N.º	9 683	23 337	19 643	17 030	18 538	24 706	-47,8	-47,8
Portugal	N.º	5 101	8 969	14 684	3 080	592	16 990	761,7	761,7
Espanha	N.º	142	102	96	2 624	20	298	610,0	610,0
França	N.º	1 080	6 806	2 493	6 437	6 603	2 708	-83,6	-83,6
Reino Unido	N.º	2 278	6 991	1 983	4 075	11 011	2 283	-79,3	-79,3
Outros Países da UE	N.º	751	354	382	733	76	2 353	888,2	888,2
EUA	N.º	94 412	84 075	108 636	78 045	80 602	79 867	17,1	17,1
Outros Países	N.º	876	1 518	4 714	617	1 006	1 020	-12,9	-12,9
Total das Co-Produções	N.º	52 509	40 752	41 032	53 600	48 625	39 381	8,0	8,0
Países Europeus	N.º	3 050	9 840	12 221	13 796	8 397	2 287	-63,7	-63,7
Países Europeus/EUA	N.º	15 194	15 962	16 400	5 568	22 922	18 698	-33,7	-33,7
ESPECTADORES									
TOTAL	N.º	4 000 124	3 642 307	4 274 213	3 297 655	3 351 891	3 435 569	19,3	19,3
Europa	N.º	160 336	512 234	667 555	221 226	457 653	436 593	-65,0	-65,0
Portugal	N.º	71 893	218 384	605 710	41 950	18 240	305 802	294,2	294,2
Espanha	N.º	2 374	1 669	828	40 273	385	4 024	516,6	516,6
França	N.º	19 284	154 102	29 867	67 985	151 872	38 860	-87,3	-87,3
Reino Unido	N.º	44 484	130 332	23 407	50 975	276 429	42 515	-83,9	-83,9
Outros Países da UE	N.º	10 219	4 617	7 585	18 127	4 863	43 475	110,1	110,1
EUA	N.º	2 507 248	2 170 274	2 842 332	1 636 432	1 959 650	1 904 634	27,9	27,9
Outros Países	N.º	20 957	33 296	54 288	7 925	12 363	16 148	69,5	69,5
Total das Co-Produções	N.º	1 311 583	926 503	710 038	1 432 072	922 225	1 078 194	42,2	42,2
Países Europeus	N.º	64 149	147 660	238 821	195 242	195 740	33 180	-67,2	-67,2
Países Europeus/EUA	N.º	369 307	530 408	279 481	67 364	445 315	507 282	-17,1	-17,1
RECEITAS									
TOTAL	10³ EUROS	20 488	19 190	21 828	16 793	17 202	17 902	19,1	19,1
Europa	10³ EUROS	787	2 568	3 392	1 011	2 333	2 258	-66,3	-66,3
Portugal	10 ³ EUROS	347	1 074	3 080	177	66	1 515	421,6	421,6
Espanha	10 ³ EUROS	11	5	3	186,9	1	21	1039,3	1039,3
França	10 ³ EUROS	83	725	144	326	787	195	-89,5	-89,5
Reino Unido	10 ³ EUROS	235	717	135	242	1 432	306	-83,6	-83,6
Outros Países da UE	10 ³ EUROS	48	18	30	69	14	205	255,7	255,7
EUA	10³ EUROS	12 959	11 601	14 534	8 341	10 060	9 719	28,8	28,8
Outros Países	10³ EUROS	103	166	275	30	63	75	62,4	62,4
Total das Co-Produções	10³ EUROS	6 639	4 854	3 628	7 411	4 746	5 850	39,9	39,9
Países Europeus	10 ³ EUROS	292	703	1 177	915	936	151	-68,8	-68,8
Países Europeus/EUA	10 ³ EUROS	1 882	2 895	1 477	339	2 329	2 763	-19,2	-19,2

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual



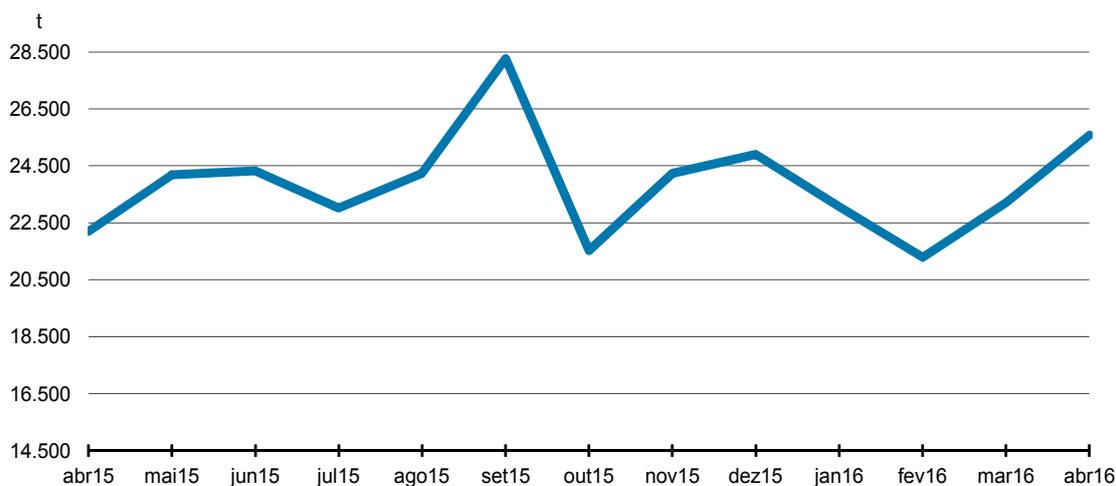
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2015/16 - Em 31 de maio de 2016					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2016 (b)	2015 (a)	2016 (b)	2015 (a)	2016 (b)	2015 (a)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	2	3	2 600	2 170	x	6
Trigo mole	37	37	2 320	2 012	x	74
Triticale	23	23	2 200	1 693	x	38
Centeio	18	18	900	856	x	15
Aveia	40	40	1 575	1 212	x	49
Cevada	21	21	2 525	2 097	x	44
Arroz	28	29	x	6 346	x	185
Batata de sequeiro	4	4	7 400	8 198	x	31
Batata de regadio	19	19	x	21 396	x	407
Milho de sequeiro	7	9	x	1 987	x	18
Milho de regadio	80	88	x	9 139	x	809
Grão-de-bico	x	2	x	854	x	1
Tomate (indústria)	19	19	x	94 653	x	1 832
Girassol	23	20	x	1 242	x	25
Feijão	x	3	x	547	x	2
Pêssego	x	4	10 000	12 518	x	47
Maçã	x	14	x	23 321	x	323
Pêra	x	12	x	11 648	x	140
Vinha para vinho	x	175	(c) x	(c) 39	(d) x	(d) 6817

(a) Dados provisórios
(b) Dados previsionais
(c) hl/ha
(d) 1 000 hl

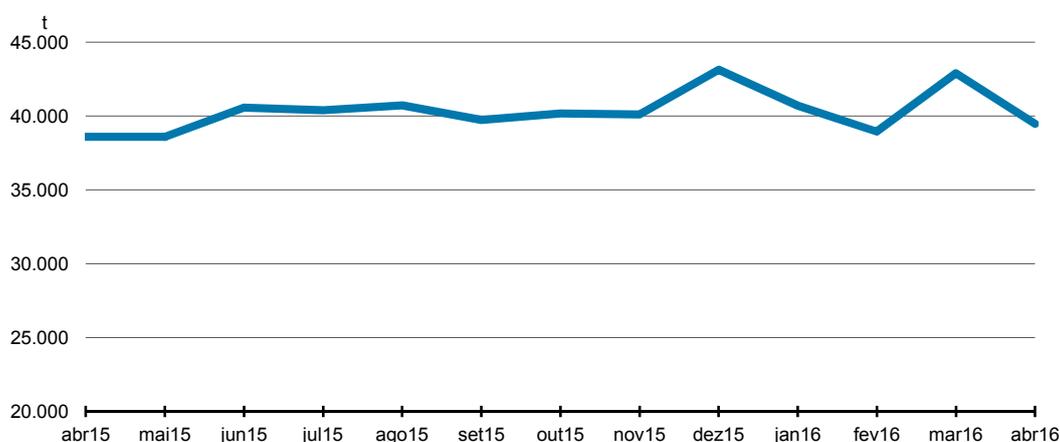
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

Unid.	Valor mensal					Acumulado Jan. a abr. 16	Variação (%)		
	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	39 477	42 887	38 949	40 693	43 129	162 006	2,3	4,8
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	28 373	30 664	29 194	27 134	31 766	115 365	3,9	7,7
Peso limpo	(t)	6 965	7 480	7 143	6 691	7 524	28 279	4,0	9,5
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	51 487	161 227	49 578	38 721	182 058	301 013	-23,2	-5,0
Peso limpo	(t)	691	1 942	590	424	1 895	3 647	-14,7	1,5
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	6 130	23 932	5 638	3 329	29 463	39 029	-46,0	-12,0
Peso limpo	(t)	41	146	39	24	171	250	-43,7	-13,8
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	454 724	498 443	436 760	449 112	554 808	1 839 039	0,0	4,4
Peso limpo	(t)	31 755	33 312	31 150	33 540	33 526	129 757	2,9	4,3
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	131	37	120	73	65	361	-78,8	-81,8
Peso limpo	(t)	25	7	27	14	12	73	-79,8	-80,7
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	37 679	41 010	37 238	39 087	41 312	155 014	1,9	4,3
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	22 613	24 507	23 966	22 107	25 709	93 193	0,3	4,2
Peso limpo	(t)	5 612	6 072	5 947	5 543	6 191	23 174	0,4	6,4
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	51 466	161 077	49 557	38 703	181 982	300 803	-23,2	-5,0
Peso limpo	(t)	691	1 940	589	424	1 894	3 644	-14,6	1,5
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	6 092	23 729	5 609	3 302	29 256	38 732	-46,1	-11,9
Peso limpo	(t)	40	144	38	23	169	245	-44,7	-14,0
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	449 054	492 553	430 349	443 518	548 432	1 815 474	0,0	4,4
Peso limpo	(t)	31 311	32 847	30 637	33 083	33 045	127 878	3,0	4,3
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	131	37	120	73	65	361	-78,8	-81,8
Peso limpo	(t)	25	7	27	14	12	73	-79,8	-80,7

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



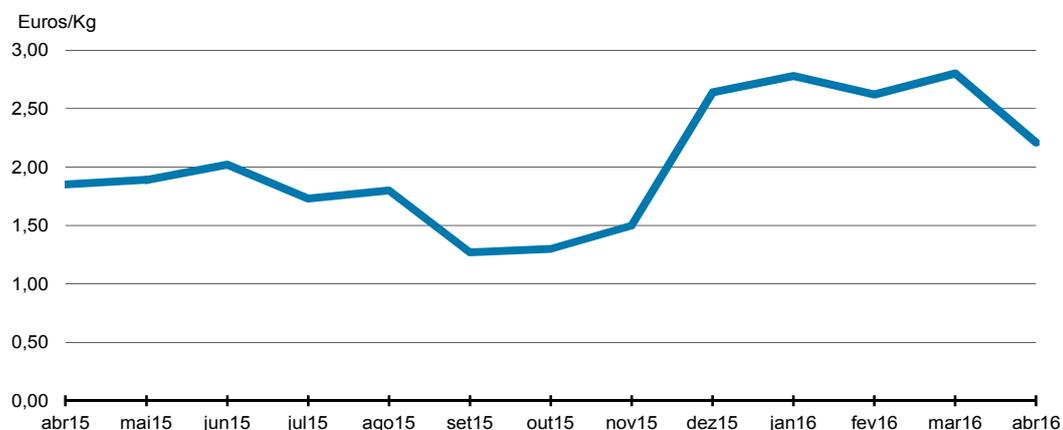
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a abr. 16	Variação (%)	
		Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos	(10 ³)	17 616	15 959	15 092	16 294	18 120	64 960	8,4	3,8
Número	(t)	25 580	23 203	21 288	23 063	24 899	93 134	15,3	7,5
Peso limpo									
Ovos	(10 ³)	139 697	149 420	138 131	148 127	164 168	575 376	9,2	9,7
Número	(t)	8 661	9 264	8 564	9 184	10 178	35 673	9,2	9,7
Peso									

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a abr. 16	Variação (%)	
		Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	164 780	167 812	154 071	158 859	154 138	645 522	-6,2	-2,5
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	64 651	64 521	65 806	64 875	58 768	259 852	-12,7	-2,7
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	621	752	637	920	673	2 930	-23,8	11,1
Leite em pó magro	(t)	2 458	2 018	1 446	1 450	1 553	7 373	24,2	15,0
Manteiga	(t)	3 191	3 493	2 814	2 900	2 731	12 398	3,1	12,6
Queijo	(t)	4 840	5 654	4 756	4 388	4 882	19 637	8,1	9,3
Leites acidificados	(t)	8 419	9 089	7 761	8 388	7 857	33 656	-8,7	0,1

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan a abr. 16	Variação (%)		
	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	8 510	7 081	5 694	5 592	5 692	26 876	-26,8	-15,9
Valor	(10 ³ Euros)	19 511	20 472	15 447	15 984	15 315	71 414	-13,3	-4,3
Peixes diátricos									
Peso	(t)	35	56	22	8	2	120	-2,7	28,2
Valor	(10 ³ Euros)	201	360	241	147	124	949	-4,5	5,5
Peixes marinhos									
Peso	(t)	6 783	5 081	4 059	3 782	3 995	19 706	-31,2	-23,1
Valor	(10 ³ Euros)	12 147	12 513	10 086	9 704	9 411	44 450	-17,6	-5,6
Crustáceos									
Peso	(t)	91	75	19	16	50	201	13,6	-25,6
Valor	(10 ³ Euros)	1 334	1 117	125	110	1 066	2 686	15,7	-23,3
Moluscos									
Peso	(t)	1 601	1 869	1 593	1 785	1 646	6 849	-3,3	14,8
Valor	(10 ³ Euros)	5 829	6 481	4 995	6 023	4 715	23 329	-8,8	0,7
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	7 532	6 231	5 031	5 137	5 290	23 931	-30,7	-16,9
Valor	(10 ³ Euros)	15 748	17 137	13 282	14 168	13 367	60 336	-19,4	-5,3
Peixes diátricos									
Peso	(t)	35	56	22	8	2	120	-2,7	28,2
Valor	(10 ³ Euros)	201	360	241	147	124	949	-4,5	5,5
Peixes marinhos									
Peso	(t)	5 834	4 238	3 407	3 346	3 603	16 825	-36,1	-25,4
Valor	(10 ³ Euros)	8 610	9 227	7 980	8 003	7 531	33 821	-28,4	-7,8
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	2 077	1 687	1 465	1 135	1 060	6 365	-13,9	10,1
Valor	(10 ³ Euros)	1 862	1 725	1 391	1 528	1 047	6 507	-16,6	4,5
Pescadas									
Peso	(t)	120	123	124	99	76	466	-17,3	8,1
Valor	(10 ³ Euros)	386	399	405	366	269	1 555	-22,0	-2,0
Sardinha									
Peso	(t)	9	6	3	7	148	24	-99,4	-98,8
Valor	(10 ³ Euros)	7	4	2	6	145	19	-99,4	-98,8
Crustáceos									
Peso	(t)	84	74	17	16	50	191	7,9	-27,8
Valor	(10 ³ Euros)	1 223	1 115	120	109	1 066	2 566	8,4	-25,5
Moluscos									
Peso	(t)	1 579	1 863	1 585	1 768	1 635	6 795	-2,3	15,6
Valor	(10 ³ Euros)	5 714	6 436	4 941	5 909	4 647	23 000	-7,6	1,5
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	515	480	380	210	222	1 585	35,4	-19,4
Valor	(10 ³ Euros)	2 476	2 290	1 402	1 107	1 303	7 275	36,6	-2,0
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	464	371	282	244	180	1 361	21,8	13,9
Valor	(10 ³ Euros)	1 287	1 045	763	710	645	3 804	13,5	8,7

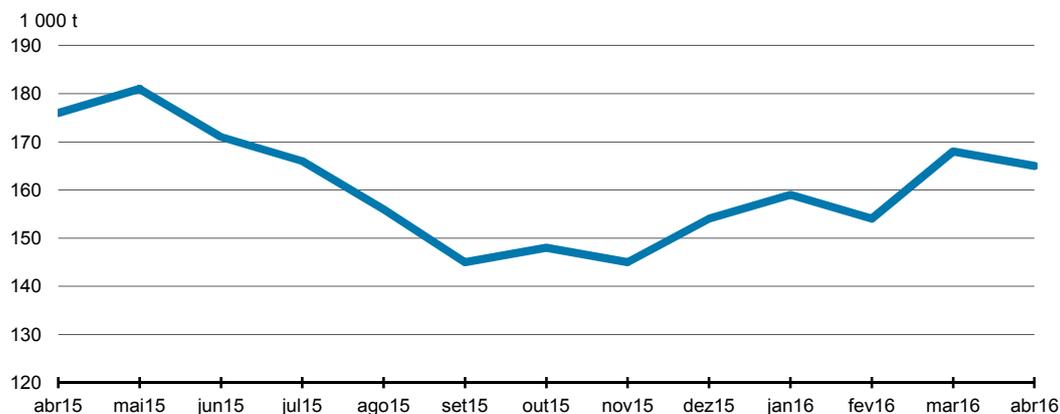
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 15	Variação Homóloga (%)
	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15	Nov. 15		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	30,23	27,66	25,99	25,64	25,26	25,13	17,97	118,0
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	59,19	58,93	59,08	60,39	61,21	56,43	57,03	8,3
Pêra: conj. Variedades	91,25	81,28	78,91	80,47	74,95	74,95	62,18	89,6
Morango: todos tipos de produção	188,31	217,85	248,96	330,57	409,62	345,86	212,48	12,6
Laranja: conj. Variedades	41,65	41,93	41,93	50,31	55,85	66,17	38,83	38,5
Limão: conj. Variedades	40,85	41,62	46,10	62,69	62,95	87,19	53,20	40,8
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	87,00	91,80	93,00	93,00	93,00	96,50	101,56	-18,1
Castanha	x	x	x	100,00	100,00	151,94	153,15	x
Alfarroba inteira	38,00	37,80	37,00	37,00	37,00	35,25	32,62	16,6
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	71,00	101,80	27,75	29,00	35,52	49,29	40,90	168,9
Couve repolho	14,92	24,31	11,85	10,22	12,48	15,13	26,41	16,9
Couve lombardo	15,09	7,77	19,50	19,75	8,71	10,57	23,72	7,6
Alface	35,31	67,77	74,63	54,83	42,65	34,61	39,82	-4,4
Tomate	62,49	60,03	50,64	47,17	40,82	52,41	59,47	-5,6
Cenoura	18,06	16,18	17,28	18,43	19,04	21,85	26,53	-47,8
Cebolas	41,45	94,91	83,00	41,61	35,28	28,21	30,49	14,3
Feijão verde	151,43	166,00	140,00	155,00	120,40	131,26	142,11	-5,3
Espinafres	x	108,00	90,00	55,50	34,50	33,25	41,91	x
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho regional tinto (engarrafado)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho de mesa branco (granel)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho de mesa tinto (granel)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	x	x	x	x	x	x	x	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	364,83	358,62	363,58	363,00	359,00	375,05	367,40	1,4
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	333,67	323,26	356,40	350,90	338,30	342,83	315,24	10,2
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	32,45	35,81	35,50	26,95	28,02	25,60	23,18	31,0
Cravos	8,08	12,85	11,22	11,16	10,58	10,35	9,41	-17,8
Gladiolos	55,80	41,26	37,82	45,32	44,74	37,37	35,70	24,1
Feto ornamental	12,21	12,21	12,26	12,40	12,40	12,40	12,01	3,9

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 15	Variação Homóloga (%)
	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15	Nov. 15		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	428,07	428,07	428,07	428,07	428,19	428,67	429,90	-1,1
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	231,02	228,96	227,26	225,84	225,39	225,56	225,15	0,1
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	371,20	371,93	369,38	365,06	364,15	365,54	372,66	-2,4
Novilhas de 12 a 18 meses	366,59	366,99	365,45	360,67	360,08	360,88	366,33	-1,8
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	200,96	200,96	200,96	201,41	202,08	204,90	209,64	-5,6
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	x	x	x	x	1 168,44	1 168,44	1 167,84	x
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	214,28	204,91	205,99	230,03	235,38	221,59	257,83	-22,8
Porco Categoria E	115,92	114,99	118,87	112,67	112,97	122,15	144,93	-23,0
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	292,86	302,96	293,42	296,56	322,03	301,82	300,61	-3,9
Borregos com mais de 28 Kg pv	208,58	216,17	215,01	213,13	213,51	216,08	209,79	-1,9
Cabritos	388,46	397,38	388,72	406,06	447,09	391,80	391,80	-0,1
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	81,27	82,04	81,23	86,42	80,71	95,00	94,34	-14,5
Galinhas	24,68	27,50	20,29	31,07	41,98	38,00	47,77	-49,7
Perus	143,52	149,42	152,21	155,00	155,00	154,42	150,36	-0,6
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	5,79	6,25	6,27	6,68	7,69	7,93	7,55	-13,7

Recolha de leite de vaca





5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
Índices mensais												
Mai-15	98,8	102,7	85,9	105,2	99,6	97,6	91,6	64,8	103,0	82,3	82,9	
Jun-15	98,0	99,7	91,1	101,0	100,7	94,9	92,4	61,0	100,8	84,2	83,8	
Jul-15	99,7	104,8	96,4	106,0	99,5	97,9	93,2	53,6	103,3	84,9	84,8	
Ago-15	96,2	101,4	86,0	103,8	96,7	90,6	91,0	59,0	101,1	82,7	78,3	
Set-15	96,0	94,9	85,4	96,4	97,4	95,3	95,7	67,6	98,4	88,5	84,1	
Out-15	98,9	96,5	90,6	97,4	97,4	97,8	107,2	55,4	101,1	101,5	86,5	
Nov-15	96,1	94,6	89,0	95,4	98,9	99,1	90,4	56,9	100,0	83,2	84,6	
Dez-15	94,4	93,2	86,2	94,3	99,4	93,8	86,3	45,1	100,0	75,5	82,1	
Jan-16	95,4	98,2	90,3	99,4	99,0	89,1	88,6	52,8	99,3	83,2	85,0	
Fev-16	96,0	94,6	89,3	95,4	99,0	98,2	90,0	57,2	99,2	87,7	86,5	
* Mar-16	95,4	92,8	88,8	93,4	98,9	95,0	93,1	67,4	97,1	89,4	86,4	
* Abr-16	100,5	102,1	98,1	102,7	100,1	98,2	100,5	48,3	103,5	96,9	86,5	
Mai-16	96,8	97,3	87,1	98,9	96,7	93,4	98,9	58,6	98,1	95,2	x	
Varição mensal (%)												
Mai-15	1,7	-3,5	-7,8	-2,9	3,0	-0,2	11,8	-3,8	-0,2	15,0	-0,4	
Jun-15	-0,8	-2,9	6,0	-4,0	1,1	-2,7	0,8	-5,8	-2,1	2,3	1,1	
Jul-15	1,7	5,1	5,9	5,0	-1,2	3,2	0,9	-12,1	2,5	0,7	1,1	
Ago-15	-3,5	-3,2	-10,8	-2,1	-2,8	-7,5	-2,4	10,0	-2,1	-2,6	-7,6	
Set-15	-0,2	-6,4	-0,7	-7,1	0,7	5,2	5,1	14,6	-2,7	7,1	7,3	
Out-15	3,0	1,6	6,1	1,0	0,0	2,6	12,1	-18,1	2,7	14,6	2,8	
Nov-15	-2,9	-2,0	-1,8	-2,0	1,5	1,3	-15,7	2,8	-1,1	-18,0	-2,2	
Dez-15	-1,8	-1,4	-3,1	-1,1	0,5	-5,3	-4,5	-20,8	0,0	-9,2	-3,0	
Jan-16	1,1	5,4	4,8	5,4	-0,4	-5,1	2,6	17,0	-0,7	10,2	3,6	
Fev-16	0,6	-3,7	-1,2	-4,1	0,1	10,2	1,6	8,3	0,0	5,4	1,8	
* Mar-16	-0,5	-1,9	-0,5	-2,1	-0,1	-3,3	3,5	17,8	-2,1	1,9	-0,1	
* Abr-16	5,3	10,0	10,4	9,9	1,2	3,4	8,0	-28,3	6,6	8,5	0,1	
Mai-16	-3,7	-4,7	-11,3	-3,7	-3,4	-4,9	-1,6	21,4	-5,3	-1,8	x	
Varição homóloga (%)												
Mai-15	3,5	-2,2	-13,3	-0,6	3,6	4,5	15,0	12,9	2,0	14,8	1,6	
Jun-15	3,2	-1,4	-6,3	-0,7	2,8	4,5	12,6	-6,5	1,8	10,4	2,6	
Jul-15	3,3	3,0	0,2	3,4	1,6	0,5	10,9	2,0	2,0	13,0	3,1	
Ago-15	0,6	-3,2	-2,0	-3,3	-0,7	6,1	7,3	31,3	-1,6	7,0	6,9	
Set-15	3,5	1,9	4,6	1,5	3,1	-0,4	11,4	19,3	2,6	8,1	-1,4	
Out-15	4,3	-2,5	-3,2	-2,4	4,6	4,8	15,5	0,5	2,6	18,8	1,7	
Nov-15	1,4	-4,0	-6,1	-3,7	5,0	5,8	-0,4	-5,2	1,2	-0,4	1,3	
Dez-15	0,8	-1,5	-4,7	-1,0	3,2	2,7	-1,8	-34,3	2,8	-5,4	-1,5	
Jan-16	0,6	2,3	2,7	2,3	-0,3	-1,7	1,6	-21,3	0,1	4,2	3,6	
Fev-16	2,0	1,0	4,2	0,6	1,4	7,3	0,7	-8,3	1,9	3,7	8,1	
* Mar-16	-0,3	-4,3	-6,3	-4,0	1,8	-1,8	3,7	10,7	-1,5	9,9	1,6	
* Abr-16	3,4	-4,0	5,3	-5,3	3,5	0,4	22,7	-28,3	0,3	35,4	3,9	
Mai-16	-2,0	-5,2	1,4	-6,0	-2,9	-4,3	8,0	-9,5	-4,8	15,7	x	
Varição média nos últimos 12 meses (%)												
Mai-15	0,7	-1,8	-8,3	-0,8	0,5	2,3	5,0	-2,8	0,6	2,5	-6,8	
Jun-15	0,9	-2,2	-8,9	-1,2	0,7	2,5	6,5	-2,4	0,6	3,7	-5,1	
Jul-15	0,8	-2,3	-9,1	-1,3	0,5	2,0	6,9	-2,3	0,3	4,3	-3,5	
Ago-15	0,7	-3,1	-8,7	-2,3	0,5	2,3	7,6	1,6	-0,1	4,9	-0,8	
Set-15	1,2	-2,4	-7,2	-1,7	0,9	1,7	8,4	5,2	0,4	5,0	-0,2	
Out-15	1,4	-2,5	-7,0	-1,8	1,5	1,7	9,1	7,3	0,5	6,1	0,8	
Nov-15	1,6	-2,6	-7,2	-1,9	2,1	2,1	8,6	8,1	0,8	5,5	1,1	
Dez-15	1,8	-2,4	-7,1	-1,7	2,5	2,7	7,6	3,7	1,2	4,4	1,0	
Jan-16	1,9	-1,7	-5,9	-1,1	2,3	2,5	8,0	0,1	1,2	5,5	1,5	
Fev-16	2,2	-0,9	-4,2	-0,5	2,2	3,3	7,7	-2,6	1,6	5,5	2,6	
* Mar-16	1,9	-1,2	-4,4	-0,7	2,0	2,7	7,1	-0,9	1,1	6,4	2,3	
* Abr-16	2,2	-1,3	-2,3	-1,2	2,4	2,7	8,1	-4,1	1,2	9,7	2,6	
Mai-16	1,7	-1,6	-1,0	-1,6	1,9	1,9	7,5	-5,9	0,6	9,8	x	

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

Nota - Os índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e de efeitos do calendário.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE 2010=100

Ponderador	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS							
	100,00	74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
		Sem Agrupamento Energia	Total	Duradouro	Não Duradouro			
Índices mensais								
Mai. 15	103,7	107,4	102,9	88,4	105,0	104,5	112,8	98,3
Jun. 15	109,2	113,7	110,2	94,9	112,5	107,8	112,9	107,8
Jul. 15	113,3	118,5	123,7	107,2	126,1	112,8	111,8	103,5
Ago. 15	84,7	83,2	90,8	62,6	94,9	78,8	62,4	98,2
Set. 15	104,3	108,1	106,7	97,5	108,0	104,7	119,8	92,3
Out. 15	105,5	109,0	112,6	105,7	113,7	104,5	114,4	94,2
Nov. 15	100,3	103,2	109,3	102,1	110,3	97,8	106,7	90,1
Dez. 15	98,8	99,2	112,1	90,3	115,3	93,0	89,7	97,2
Jan. 16	91,0	89,8	99,7	84,7	101,9	89,2	78,5	90,9
Fev. 16	95,5	96,7	102,0	91,2	103,5	95,1	102,1	85,4
(*) Mar. 16	102,5	103,8	108,7	98,9	110,1	104,7	105,5	91,3
(*) Abr. 16	98,3	101,3	103,2	95,4	104,3	99,8	106,7	86,3
Mai. 16	102,4	106,6	105,6	88,2	108,1	104,1	107,7	93,8
Varição mensal (%)								
Mai. 15	0,4	0,3	-1,3	-10,1	-0,1	0,7	1,9	0,9
Jun. 15	5,3	5,8	7,1	7,3	7,1	3,2	0,0	9,7
Jul. 15	3,8	4,2	12,2	13,0	12,1	4,6	-0,9	-4,0
Ago. 15	-25,3	-29,8	-26,6	-41,7	-24,7	-30,1	-44,2	-5,1
Set. 15	23,1	30,0	17,5	55,9	13,8	32,8	91,9	-6,0
Out. 15	1,2	0,8	5,6	8,4	5,2	-0,1	-4,5	2,0
Nov. 15	-5,0	-5,3	-3,0	-3,4	-2,9	-6,4	-6,7	-4,4
Dez. 15	-1,4	-3,8	2,6	-11,6	4,4	-4,9	-15,9	7,9
Jan. 16	-7,9	-9,5	-11,0	-6,2	-11,6	-4,1	-12,5	-6,5
Fev. 16	5,0	7,7	2,3	7,7	1,6	6,7	30,0	-6,0
(*) Mar. 16	7,3	7,4	6,6	8,3	6,3	10,0	3,3	6,9
(*) Abr. 16	-4,1	-2,5	-5,1	-3,5	-5,3	-4,7	1,1	-5,5
Mai. 16	4,2	5,3	2,3	-7,6	3,7	4,4	0,9	8,6
Varição homóloga (%)								
Mai. 15	0,3	-0,1	-2,0	-11,0	-0,8	-0,4	3,6	2,0
Jun. 15	3,4	3,2	3,7	2,9	3,8	6,0	6,1	-1,4
Jul. 15	1,0	0,7	3,4	4,2	3,3	2,3	-2,4	-1,6
Ago. 15	-1,1	-2,2	2,2	0,3	2,4	0,1	9,5	-8,4
Set. 15	0,4	1,2	2,5	0,3	2,8	1,1	9,2	-8,3
Out. 15	-4,1	-4,0	0,5	0,4	0,5	-4,5	-1,5	-10,3
Nov. 15	-0,5	0,2	6,5	6,6	6,5	-0,1	4,3	-11,4
Dez. 15	-1,8	-0,6	8,6	4,7	9,1	0,7	-4,0	-14,0
Jan. 16	-3,8	-4,6	2,8	1,1	3,0	-2,8	-15,7	-5,8
Fev. 16	-1,5	-0,1	4,2	1,1	4,7	1,3	3,2	-13,7
(*) Mar. 16	-2,8	-4,4	0,8	-3,5	1,4	-3,3	-2,2	-6,9
(*) Abr. 16	-4,8	-5,4	-1,0	-3,0	-0,8	-3,9	-3,6	-11,4
Mai. 16	-1,2	-0,7	2,6	-0,3	2,9	-0,4	-4,5	-4,6
Varição média nos últimos 12 meses (%)								
Mai. 15	0,0	-0,1	-0,4	-5,3	0,3	-1,0	3,6	-0,2
Jun. 15	-0,1	-0,3	-0,5	-5,5	0,2	-0,3	3,4	-1,1
Jul. 15	0,1	-0,2	-0,4	-5,5	0,2	0,0	3,1	-0,9
Ago. 15	0,4	0,0	0,0	-4,9	0,6	0,5	3,8	-1,3
Set. 15	0,4	0,1	0,3	-4,5	1,0	0,7	3,8	-1,9
Out. 15	-0,1	-0,3	0,6	-3,6	1,2	0,2	2,4	-2,6
Nov. 15	0,4	0,4	1,9	-1,9	2,4	0,6	3,0	-3,0
Dez. 15	0,1	0,2	2,3	-0,7	2,7	0,5	2,7	-4,2
Jan. 16	0,2	0,2	3,0	0,4	3,3	0,6	0,7	-3,7
Fev. 16	0,1	0,3	3,3	1,1	3,6	0,9	1,0	-5,1
(*) Mar. 16	-0,5	-0,5	3,0	0,4	3,3	0,2	1,1	-6,0
(*) Abr. 16	-1,2	-1,3	2,7	0,2	3,0	-0,3	0,3	-7,6
Mai. 16	-1,4	-1,4	3,1	1,2	3,3	-0,3	-0,4	-8,2

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE 2010=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
Mai. 15	94,4	97,6	90,5	94,1	90,9	93,5	95,8	92,3	94,4	86,3	95,4	99,4	90,7	94,8	89,7	97,6	101,7	92,8	97,5	91,8
Jun. 15	94,7	98,0	90,7	94,2	90,9	100,3	99,0	96,3	107,3	107,7	96,7	101,0	92,1	96,2	89,1	96,9	101,1	92,2	96,4	89,3
Jul. 15	95,0	98,5	91,2	94,3	90,7	108,1	111,7	106,9	112,8	85,3	100,8	106,0	95,6	99,5	89,9	96,7	101,8	91,8	94,7	86,5
Ago. 15	94,6	98,0	90,8	93,9	90,8	98,1	110,1	92,1	93,1	83,2	67,0	68,5	65,2	64,4	79,3	67,1	68,5	65,3	64,5	79,4
Set. 15	95,2	98,5	91,1	95,1	90,9	90,1	93,8	87,4	91,2	83,1	96,1	99,6	91,4	97,3	89,4	94,2	97,8	89,7	95,0	87,7
Out. 15	94,9	98,1	91,1	94,5	91,0	90,7	94,9	87,7	92,1	82,9	100,2	104,2	95,2	100,2	95,4	98,2	102,3	93,4	97,8	93,5
Nov. 15	94,8	97,9	91,2	94,6	90,9	112,5	112,1	108,1	119,0	119,6	97,8	101,6	93,5	97,1	92,9	97,9	101,7	93,6	97,3	93,1
Dez. 15	94,6	98,1	90,6	94,2	90,0	116,0	125,9	113,6	115,8	82,0	87,4	92,4	83,2	82,4	85,0	87,5	92,6	83,4	82,6	85,1
Jan. 16	94,8	98,3	90,8	94,4	90,3	91,0	95,0	88,1	91,9	83,6	93,2	98,5	88,5	89,1	87,4	95,4	100,7	90,5	91,7	89,5
Fev. 16	95,2	98,7	91,2	94,6	89,6	93,5	94,8	89,8	93,0	106,4	94,9	99,1	90,3	94,1	89,0	95,1	99,2	90,5	94,2	89,1
(*) Mar. 16	95,6	99,2	91,7	94,9	89,4	95,4	98,6	92,0	95,7	96,1	100,0	104,2	95,6	98,5	94,1	96,3	101,0	91,8	93,7	90,4
(*) Abr. 16	95,7	99,1	91,9	95,2	89,4	97,3	98,8	94,1	97,0	106,7	95,8	99,6	91,9	94,7	87,8	97,6	101,0	94,0	97,4	89,9
Mai. 16	96,1	99,7	92,1	95,4	89,5	95,6	98,8	93,0	97,8	87,9	98,2	102,9	93,2	96,9	92,0	96,3	100,9	91,4	94,6	90,2
Varição mensal (%)																				
Mai. 15	0,2	0,3	0,3	0,0	0,1	0,4	1,7	2,3	1,7	-15,9	-1,2	-0,3	-1,6	-2,7	-2,5	3,3	4,0	2,7	2,5	1,8
Jun. 15	0,3	0,5	0,3	0,1	0,0	7,2	3,4	4,3	13,7	24,8	1,5	1,5	1,5	1,6	-0,6	-0,7	-0,5	-0,6	-1,1	-2,7
Jul. 15	0,4	0,4	0,5	0,1	-0,2	7,8	12,8	11,0	5,1	-20,8	4,2	5,0	3,8	3,5	0,9	-0,2	0,7	-0,5	-1,8	-3,1
Ago. 15	-0,4	-0,5	-0,4	-0,4	0,2	-9,2	-1,4	-13,9	-17,5	-2,6	-33,6	-35,4	-31,7	-35,3	-11,8	-30,7	-32,7	-28,8	-31,9	-8,2
Set. 15	0,5	0,5	0,3	1,3	0,1	-8,2	-14,8	-5,1	-2,0	-0,1	43,5	45,6	40,1	51,1	12,7	40,4	42,6	37,2	47,3	10,4
Out. 15	-0,3	-0,4	0,0	-0,6	0,1	0,7	1,1	0,3	1,0	-0,3	4,2	4,6	4,1	2,9	6,7	4,2	4,6	4,1	2,9	6,7
Nov. 15	0,0	-0,2	0,1	0,1	-0,1	23,9	18,1	23,3	29,2	44,3	-2,4	-2,6	-1,8	-3,0	-2,6	-0,2	-0,5	0,3	-0,5	-0,5
Dez. 15	-0,2	0,2	-0,7	-0,5	-1,0	3,1	12,3	5,2	-2,7	-31,4	-10,6	-9,0	-11,0	-15,2	-8,5	-10,6	-9,0	-11,0	-15,2	-8,5
Jan. 16	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	-21,6	-24,5	-22,5	-20,6	2,0	6,6	6,5	6,3	8,2	2,9	8,9	8,7	8,6	11,0	5,1
Fev. 16	0,4	0,4	0,5	0,3	-0,8	2,8	-0,3	1,9	1,2	27,2	1,9	0,6	2,1	5,5	1,8	-0,3	-1,5	-0,1	2,8	-0,4
(*) Mar. 16	0,5	0,5	0,5	0,3	-0,2	2,1	4,1	2,5	2,8	-9,6	5,3	5,2	5,8	4,8	5,8	1,3	1,8	1,5	-0,5	1,4
(*) Abr. 16	0,1	-0,2	0,3	0,3	0,1	2,0	0,2	2,2	1,4	10,9	-4,2	-4,4	-3,9	-3,9	-6,7	1,4	0,0	2,4	3,9	-0,6
Mai. 16	0,4	0,6	0,2	0,3	0,1	-1,8	0,0	-1,1	0,8	-17,6	2,6	3,3	1,5	2,3	4,8	-1,4	-0,1	-2,7	-2,9	0,4
Varição homóloga (%)																				
Mai. 15	0,9	0,9	1,4	0,3	-0,3	3,5	4,0	4,9	0,9	0,6	-1,2	-1,2	-0,9	-1,9	-1,0	1,0	0,9	1,2	0,7	1,1
Jun. 15	1,3	1,4	1,6	0,2	0,0	1,5	4,1	2,5	2,4	-13,3	3,5	3,7	3,3	2,9	4,5	1,2	1,6	1,2	0,2	2,4
Jul. 15	1,5	1,7	1,8	0,3	0,0	2,0	3,5	3,7	-1,8	-3,3	0,7	0,8	1,5	-1,2	-0,8	0,7	0,8	1,5	-1,2	-1,0
Ago. 15	1,1	1,2	1,6	0,1	0,6	2,8	5,1	2,0	0,3	0,3	1,8	1,7	0,6	3,8	6,3	-0,4	-0,4	-1,5	1,2	4,3
Set. 15	1,2	1,0	1,7	1,0	0,9	2,8	3,1	2,7	1,8	4,2	0,6	0,1	1,3	0,5	3,5	0,7	0,1	1,3	0,5	3,4
Out. 15	1,0	0,8	1,6	0,4	1,1	2,9	4,0	2,4	0,8	5,6	-1,9	-1,9	-1,6	-2,4	-0,2	0,3	0,1	0,5	0,1	1,8
Nov. 15	1,1	0,6	2,0	0,6	1,2	3,4	3,8	3,0	2,1	6,1	2,9	3,2	2,8	2,0	5,9	0,7	1,1	0,7	-0,6	3,7
Dez. 15	1,2	1,2	1,6	0,4	0,7	2,8	2,7	3,2	3,9	-2,2	0,7	1,0	0,8	-0,5	0,5	0,7	1,0	0,8	-0,5	0,5
Jan. 16	1,3	1,4	1,5	0,6	1,3	3,6	4,2	3,2	2,6	4,9	-1,1	-0,7	-0,4	-3,6	-0,3	1,1	1,3	1,8	-1,1	1,9
Fev. 16	1,4	1,7	1,5	0,6	-0,2	3,0	3,8	3,6	2,1	-0,1	2,7	3,1	2,3	2,0	4,2	0,5	1,0	0,1	-0,6	2,0
(*) Mar. 16	1,6	2,1	1,7	0,6	-2,0	3,6	3,5	3,6	2,6	6,5	0,2	0,2	1,0	-1,2	-1,5	-1,6	-1,1	-1,1	-3,7	-3,6
(*) Abr. 16	1,6	1,8	1,9	1,2	-1,5	4,5	4,9	4,2	4,5	4,0	-0,7	-0,2	-0,3	-2,7	-4,5	3,3	3,3	4,0	2,5	-0,4
Mai. 16	1,8	2,1	1,8	1,4	-1,5	2,2	3,1	0,7	3,5	1,8	3,0	3,4	2,7	2,3	2,6	-1,4	-0,7	-1,5	-2,9	-1,7
Varição média nos últimos 12 meses (%)																				
Mai. 15	1,0	1,7	0,0	1,5	-2,6	2,0	2,6	1,3	1,8	3,1	-0,1	0,4	-1,1	0,7	-2,7	-0,2	0,3	-1,1	0,6	-2,7
Jun. 15	1,0	1,7	0,3	1,4	-2,3	1,8	2,7	1,4	1,7	-0,3	0,1	0,5	-0,8	0,8	-2,1	0,0	0,5	-0,8	0,6	-2,2
Jul. 15	1,1	1,7	0,5	1,3	-2,0	1,8	2,9	1,6	1,0	-0,8	0,1	0,5	-0,5	0,5	-2,0	0,0	0,5	-0,5	0,4	-2,0
Ago. 15	1,2	1,7	0,7	1,2	-1,7	1,9	3,1	1,8	0,9	-1,0	0,5	0,9	-0,1	0,9	-1,0	0,2	0,6	-0,4	0,6	-1,3
Set. 15	1,2	1,6	0,9	1,1	-1,3	2,1	3,2	2,1	0,9	-0,5	0,5	0,8	0,1	0,7	-0,8	0,3	0,6	-0,1	0,5	-0,9
Out. 15	1,2	1,5	1,1	1,0	-1,0	2,3	3,5	2,3	0,9	0,2	0,3	0,5	0,1	0,2	-0,4	0,4	0,6	0,1	0,3	-0,4
Nov. 15	1,2	1,4	1,3	0,9	-0,6	2,6	3,5	2,5	1,2	1,7	0,8	1,0	0,6	0,7	0,6	0,5	0,7	0,3	0,3	0,3
Dez. 15	1,2	1,3	1,5	0,8	-0,2	2,8	3,6	2,9	1,4	1,7	1,0	1,1	0,9	0,7	0,9	0,6	0,8	0,6	0,4	0,6
Jan. 16	1,2	1,2	1,6	0,7	0,2	2,9	3,7	3,1	1,5	2,3	1,1	1,2	1,1	0,5	1,7	0,7	0,9	0,8	0,1	1,4
Fev. 16	1,2	1,2	1,6	0,6	0,3	3,0	3,7	3,2	1,5	2,1	1,5	1,6	1,5	0,8	2,6	1,0	1,1	1,0	0,2	2,1
(*) Mar. 16	1,2	1,3	1,6	0,5	0,2	3,0	3,6	3,2	1,5	2,3	1,0	1,1	1,1	0,2	2,0	0,5	0,6	0,6	-0,4	1,5
(*) Abr. 16	1,3	1,3	1,7	0,6	0,2	3,0	3,9	3,3	1,8	0,7	0,6	0,8	0,8	-0,3	1,2	0,7	0,8	0,9	-0,2	1,3
Mai. 16	1,3	1,4	1,7	0,6	0,1	2,9	3,8	2,9	2,0	0,8	1,0	1,2	1,2	0,0	1,5	0,5	0,7	0,7	-0,6	1,0

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermediários + Outros.

Nota: Índices CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário.

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2016						2015					
	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.
Total												
Indicador de confiança (a)	-1,5	-2,1	-1,8	-1,1	-0,9	-1,2	-1,8	-1,4	-0,9	-0,1	-0,2	-0,1
Produção atual (a)	3,0	3,0	1,4	0,0	-0,6	0,5	1,0	0,8	2,7	5,6	8,3	8,7
Perspetivas de produção (a)	7,1	7,5	9,6	11,1	11,2	10,7	9,6	9,4	8,7	9,9	10,7	12,2
Procura global atual	-8,5	-10,0	-10,8	-9,8	-9,4	-9,4	-10,3	-9,2	-7,2	-5,7	-6,5	-7,8
Procura interna atual	-10,9	-12,0	-13,4	-13,7	-13,6	-13,5	-13,6	-12,9	-11,9	-11,4	-12,0	-13,2
Procura externa atual	-6,1	-6,4	-6,9	-7,2	-6,7	-6,4	-5,9	-5,5	-4,6	-3,9	-3,9	-3,5
Stocks de produtos acabados atual	3,1	3,7	4,2	4,6	4,5	4,9	4,7	4,5	4,1	4,5	4,8	4,8
Perspetivas de emprego	2,8	3,7	3,2	2,9	1,2	0,8	0,6	2,2	3,4	3,7	3,7	4,0
Perspetivas de preços (a)	-0,8	-2,5	-3,9	-4,4	-4,1	-2,9	-2,7	-2,1	-2,4	-1,1	0,3	2,8
Bens de Consumo												
Produção atual (a)	-1,3	-1,2	-2,4	-2,9	-2,5	-2,7	-3,9	-6,3	-3,1	2,9	5,8	5,7
Perspetivas de produção (a)	9,3	8,0	8,4	12,4	14,2	14,3	12,0	9,8	7,9	8,0	9,4	10,6
Procura global atual	-11,4	-14,1	-14,1	-10,4	-10,6	-11,8	-13,9	-11,3	-8,5	-6,6	-9,5	-12,3
Procura interna atual	-10,1	-12,4	-13,1	-12,0	-12,4	-13,7	-15,3	-14,4	-13,5	-13,2	-13,5	-15,2
Procura externa atual	-12,3	-12,4	-12,8	-12,5	-11,0	-10,2	-8,4	-7,3	-6,4	-6,9	-8,9	-8,0
Stocks de produtos acabados atual	6,4	6,3	6,4	4,6	5,0	5,1	6,2	5,0	4,8	6,2	7,5	8,1
Perspetivas de emprego	3,4	4,5	3,7	3,7	0,4	0,4	0,9	4,4	5,8	6,1	7,2	6,8
Perspetivas de preços (a)	-0,1	-0,2	-0,7	-0,3	-1,4	-1,4	-2,7	-2,2	-2,4	-1,6	-2,4	-1,8
Bens de Investimento												
Produção atual	10,8	9,6	5,1	0,4	-0,8	-1,1	0,5	-0,6	1,0	6,1	10,5	17,1
Perspetivas de produção	13,5	15,0	17,0	16,8	13,7	8,2	1,8	1,7	5,2	8,5	13,2	16,5
Procura global atual	0,3	-3,1	-4,3	-5,7	-2,7	-3,3	-3,3	-3,3	-3,2	0,5	2,1	3,9
Procura interna atual	-8,0	-9,3	-11,7	-13,3	-12,9	-12,9	-12,8	-11,7	-11,2	-8,5	-9,7	-8,9
Procura externa atual	0,1	-2,6	-3,9	-4,1	-0,7	-0,7	-0,4	-1,5	-1,8	2,1	4,5	6,9
Stocks de produtos acabados atual	1,9	1,6	1,5	2,3	3,1	4,5	4,1	3,4	2,3	1,8	1,5	1,5
Perspetivas de emprego	1,1	1,0	2,2	2,7	1,2	-1,7	-5,3	-5,5	-4,6	-2,4	-0,9	0,6
Perspetivas de preços	-3,2	-4,7	-5,8	-5,8	-5,7	-6,6	-6,9	-6,2	-5,1	-5,0	-4,9	-4,2
Bens Intermédios												
Produção atual	3,3	3,5	2,6	1,7	0,6	3,1	4,3	5,9	7,1	7,2	9,2	7,8
Perspetivas de produção (a)	4,7	6,3	8,9	9,7	9,1	8,6	8,5	9,1	8,7	11,1	11,2	13,1
Procura global atual	-9,5	-9,6	-10,7	-10,7	-10,7	-9,8	-10,3	-9,8	-7,6	-7,1	-7,4	-8,6
Procura interna atual	-12,4	-12,6	-14,1	-15,0	-14,7	-13,6	-12,8	-12,3	-11,0	-11,2	-11,7	-13,2
Procura externa atual	-4,0	-3,8	-4,1	-4,7	-5,9	-5,7	-6,1	-5,8	-4,3	-3,9	-3,4	-3,9
Stocks de produtos acabados atual	1,4	2,8	3,7	5,3	4,6	4,8	3,9	4,5	4,3	4,3	4,1	3,7
Perspetivas de emprego	2,9	4,1	3,2	2,4	1,7	1,9	2,4	3,3	4,6	4,2	3,0	3,4
Perspetivas de preços	-1,0	-1,0	-0,9	-1,9	-2,1	-2,1	-3,1	-3,5	-4,3	-1,8	1,1	5,6

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUERITO TRIMESTRAL

	Unid: MM2T							
	2016		2015				2014	
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,2	80,0	80,1	80,0	80,5	79,8	78,5	77,9
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	16,7	16,9	17,0	17,2	17,8	17,7	17,5	17,3
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	10,5	8,3	7,3	9,3	11,9	13,6	13,3	11,8
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	8,4	5,8	6,7	12,3	12,3	7,1	4,0	6,6
Preços das matérias-primas (sre)	2,2	0,5	4,8	10,3	7,8	7,4	14,6	15,4
Empresas com obstáculos à atividade (%)	28,6	28,0	28,4	28,2	28,9	31,5	33,7	40,7
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	79,1	79,7	79,9	79,9	79,9	79,2	79,2	79,6
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	8,9	9,5	9,3	9,5	10,3	10,2	10,0	9,9
Capacidade produtiva atual (sre)	12,5	9,4	7,5	9,6	12,2	13,3	13,6	14,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	6,5	6,6	8,1	12,2	12,3	8,5	4,6	8,0
Preços das matérias-primas (sre)	5,8	4,2	7,5	9,3	4,8	9,4	11,4	8,4
Empresas com obstáculos à atividade (%)	32,2	33,3	33,3	30,8	28,7	29,1	32,2	33,9
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	81,6	81,5	82,0	82,3	82,1	81,5	81,7	82,2
Semanas de produção assegurada (nº)	20,3	20,9	20,3	20,6	22,1	21,6	20,9	21,0
Capacidade produtiva atual (sre)	12,8	13,5	12,1	12,2	18,5	23,4	19,0	10,5
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	12,9	8,7	8,3	10,3	9,5	7,5	4,5	9,5
Preços das matérias-primas (sre)	6,5	3,3	4,7	12,1	16,1	14,9	13,8	16,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	33,5	36,6	35,4	37,7	44,8	50,8	51,9	48,7
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,3	79,8	79,8	79,3	80,1	79,5	77,2	75,4
Semanas de produção assegurada (nº)	21,1	20,7	20,4	21,0	21,7	21,5	20,9	20,9
Capacidade produtiva atual (sre)	8,4	5,9	5,7	8,1	9,4	10,3	11,0	10,8
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	4,6	6,3	9,0	11,3	9,5	8,0	7,3	3,1
Preços das matérias-primas (sre)	-2,3	-3,1	3,9	10,5	5,7	3,0	17,8	19,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	24,7	21,7	22,9	23,3	23,3	26,2	28,1	42,2

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Maio 2016 (a)	Abril 2016 (a)	Março 2016 (a)	Fevereiro 2016 (a)	Janeiro 2016 (a)	Dezembro 2015 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 407	1 349	1 327	1 165	1 227	1 083	-5,2
dos quais: de Construções novas	886	923	852	752	791	693	1,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	889	841	806	704	709	606	2,2
dos quais: de Construções novas	621	638	578	498	498	431	9,6
Fogos	882	948	838	741	673	697	22,6
NORTE							
Edifícios licenciados	526	514	488	460	483	424	-5,5
dos quais: de Construções novas	342	358	344	301	321	286	-0,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	345	353	317	277	301	249	1,0
dos quais: de Construções novas	242	262	238	191	209	176	3,6
Fogos	368	308	309	256	272	262	13,7
CENTRO							
Edifícios licenciados	430	417	430	336	366	342	-9,0
dos quais: de Construções novas	256	278	287	219	244	207	-4,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	253	216	260	173	185	176	-3,6
dos quais: de Construções novas	175	171	196	130	143	130	3,7
Fogos	213	215	264	174	168	200	11,1
AREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	194	151	144	139	142	99	-3,8
dos quais: de Construções novas	111	102	67	91	76	56	29,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	129	107	85	100	98	62	7,2
dos quais: de Construções novas	86	83	50	77	63	41	37,8
Fogos	149	287	110	153	129	119	83,0
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	126	137	108	95	108	104	-1,1
dos quais: de Construções novas	98	102	71	69	78	76	5,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	67	72	51	58	48	52	19,8
dos quais: de Construções novas	53	58	35	46	34	42	33,0
Fogos	54	73	44	50	41	42	48,0
ALGARVE							
Edifícios licenciados	59	63	73	70	64	65	2,0
dos quais: de Construções novas	33	40	30	39	30	30	3,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	46	53	45	48	40	37	-0,4
dos quais: de Construções novas	32	36	24	31	22	19	5,0
Fogos	61	37	45	82	35	48	2,2
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	44	51	66	46	44	35	6,0
dos quais: de Construções novas	30	36	42	24	29	26	11,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	26	27	33	31	25	18	16,2
dos quais: de Construções novas	19	21	24	15	19	13	22,0
Fogos	21	21	27	16	19	14	29,9
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	28	18	18	19	20	14	6,3
dos quais: de Construções novas	16	11	11	9	13	12	15,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	23	15	15	17	12	12	11,0
dos quais: de Construções novas	14	11	11	8	8	10	21,2
Fogos	16	39	39	10	9	12	0,0

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	1.º Trim. 2016 (a)	4.º Trim. 2015 (a)	3.º Trim. 2015 (a)	2.º Trim. 2015 (a)	1.º Trim. 2015 (a)	4.º Trim. 2014 (b)	3.º Trim. 2014 (b)	2.º Trim. 2014 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	2491	2623	2 791	2 878	3 192	3 471	3 710	3 729
dos quais: de Construções novas	1686	1741	1 820	1 827	2 046	2 258	2 395	2 464
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1590	1534	1 684	1 653	1 853	1 953	2 246	2 467
dos quais: de Construções novas	1092	1040	1 116	1 072	1 224	1 313	1 499	1 621
Fogos	1668	1515	1 649	2 006	2 224	2 215	2 252	2 729
NORTE								
Edifícios concluídos	1007	1023	1 108	1 104	1 199	1 365	1 451	1 421
dos quais: de Construções novas	697	676	737	727	798	940	975	985
Edifícios concluídos para Habitação familiar	680	638	721	667	757	848	954	984
dos quais: de Construções novas	478	426	482	452	529	599	653	706
Fogos	627	576	675	781	824	942	867	1 228
CENTRO								
Edifícios concluídos	793	876	904	982	1 129	1 222	1 307	1 300
dos quais: de Construções novas	536	572	574	608	717	759	819	833
Edifícios concluídos para Habitação familiar	460	464	490	524	600	589	698	746
dos quais: de Construções novas	329	324	321	327	392	383	458	509
Fogos	501	407	462	495	563	576	747	751
AREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	181	199	200	236	264	209	259	282
dos quais: de Construções novas	133	142	130	139	163	130	180	181
Edifícios concluídos para Habitação familiar	131	137	140	160	172	144	184	194
dos quais: de Construções novas	99	101	95	107	116	96	137	138
Fogos	166	202	186	253	421	244	237	295
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	247	256	284	275	295	361	379	363
dos quais: de Construções novas	170	180	204	197	195	245	246	253
Edifícios concluídos para Habitação familiar	146	125	141	132	135	175	208	196
dos quais: de Construções novas	93	80	99	93	89	131	136	134
Fogos	120	90	121	116	110	155	152	171
ALGARVE								
Edifícios concluídos	99	110	129	112	115	136	117	154
dos quais: de Construções novas	55	65	71	48	54	76	53	76
Edifícios concluídos para Habitação familiar	71	78	95	77	79	98	83	222
dos quais: de Construções novas	37	47	53	31	37	50	38	50
Fogos	153	176	113	230	238	209	155	144
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	119	109	121	124	139	116	139	145
dos quais: de Construções novas	70	68	75	79	96	72	87	103
Edifícios concluídos para Habitação familiar	67	53	66	62	69	60	76	77
dos quais: de Construções novas	38	30	44	40	43	34	49	58
Fogos	39	30	47	102	49	61	53	60
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	45	50	45	45	51	62	58	64
dos quais: de Construções novas	25	38	29	29	23	36	35	33
Edifícios concluídos para Habitação familiar	35	39	31	31	41	39	43	48
dos quais: de Construções novas	18	32	22	22	18	20	28	26
Fogos	62	34	45	29	19	28	41	80

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUERITO MENSAL

Unid: MM3M

	2016						2015					
	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.
Total												
Indicador de confiança (sre)	-32,7	-32,6	-33,1	-32,8	-34,1	-34,8	-36,4	-35,9	-34,1	-33,2	-34,4	-36,4
Atividade da empresa (sre)	-24,9	-23,8	-21,0	-20,2	-20,7	-22,5	-25,3	-23,4	-23,0	-20,5	-23,6	-26,7
Carteira de encomendas (sre)	-47,2	-47,0	-46,5	-47,1	-47,7	-47,7	-47,5	-47,8	-46,2	-46,2	-47,2	-50,6
Perspetivas de emprego (sre)	-18,3	-18,2	-19,6	-18,6	-20,5	-22,0	-25,3	-24,0	-22,0	-20,2	-21,6	-22,1
Perspetivas de preços (sre)	-13,2	-12,8	-12,8	-11,7	-11,9	-11,2	-11,7	-11,5	-12,3	-13,1	-15,3	-16,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	54,5	54,7	55,4	56,1	56,7	54,8	54,0	55,0	55,7	57,0	58,7	61,7
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-17,8	-18,3	-18,7	-18,7	-20,8	-21,6	-25,7	-22,9	-23,8	-23,2	-29,8	-34,7
Carteira de encomendas (sre)	-36,5	-36,9	-38,6	-39,5	-40,2	-40,5	-41,6	-42,5	-44,5	-47,3	-52,0	-55,8
Perspetivas de emprego (sre)	-19,4	-19,2	-18,4	-17,5	-18,6	-21,4	-23,7	-25,4	-24,8	-26,2	-28,0	-29,9
Perspetivas de preços (sre)	-12,2	-11,8	-12,2	-11,7	-12,0	-10,9	-12,3	-12,3	-12,3	-13,9	-16,1	-19,0
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	48,8	49,6	49,5	49,7	49,5	48,4	48,6	49,6	51,7	54,0	55,9	57,6
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre)	-42,5	-38,6	-29,2	-27,2	-27,0	-32,7	-35,8	-33,3	-32,2	-26,6	-28,5	-29,6
Carteira de encomendas (sre)	-72,5	-72,1	-70,1	-71,5	-73,7	-73,1	-72,0	-71,3	-64,3	-60,4	-57,2	-61,1
Perspetivas de emprego (sre)	-24,3	-24,8	-30,0	-27,4	-28,8	-27,3	-34,4	-30,5	-25,5	-18,3	-18,5	-18,1
Perspetivas de preços (sre)	-17,6	-18,3	-18,0	-16,4	-15,8	-14,8	-13,8	-13,3	-15,6	-15,6	-19,2	-19,9
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	71,8	71,0	73,2	75,5	78,1	73,5	70,0	70,0	68,6	69,1	70,5	76,3
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-14,2	-14,0	-14,1	-13,8	-12,2	-10,8	-11,1	-11,5	-9,8	-8,0	-6,5	-9,3
Carteira de encomendas (sre)	-32,6	-31,6	-29,5	-28,4	-26,8	-27,0	-25,7	-26,1	-25,5	-25,8	-25,8	-28,2
Perspetivas de emprego (sre)	-8,7	-7,7	-8,2	-8,9	-12,8	-16,0	-16,0	-13,0	-12,4	-12,3	-14,6	-13,6
Perspetivas de preços (sre)	-9,1	-7,5	-7,0	-5,8	-6,7	-6,9	-8,1	-7,7	-8,2	-8,5	-9,0	-8,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	41,9	42,2	42,3	41,9	41,2	41,5	42,5	44,9	45,9	46,3	48,1	49,9

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2016		2015			2014		
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	9,2	9,3	9,2	9,4	10,0	9,8	9,2	9,2
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	68,8	67,8	66,8	65,6	66,5	65,7	62,7	62,6
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-15,9	-19,0	-16,9	-15,4	-21,7	-18,5	-14,3	-19,7
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	6,7	6,8	6,5	6,4	6,7	6,6	6,1	6,2
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	65,5	62,5	59,0	57,6	58,5	57,5	54,3	54,1
Perspetivas de atividade (sre)	-13,2	-16,9	-17,4	-14,3	-21,9	-22,8	-16,3	-21,5
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	15,1	15,3	15,0	15,4	17,0	17,2	16,4	16,2
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	67,2	67,9	68,5	67,9	69,6	68,8	65,3	66,4
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-22,5	-32,4	-26,4	-20,6	-26,9	-20,6	-14,2	-16,3
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	5,7	5,8	6,2	6,9	6,9	5,9	5,3	5,6
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	76,5	77,0	77,9	76,9	77,4	77,1	74,8	73,5
Perspetivas de atividade (sre)	-7,6	-14,3	-8,0	-1,9	-9,6	-15,6	-14,4	-11,5

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2010)	Ponderadores	Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Mai. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL									
CAE-Rev.3									
C/D/E INDICE GERAL		101,5	0,2	-0,3	-0,2	0,3	-0,5	-4,7	-3,3
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
- Bens de Consumo (Total)	32,36	102,6	0,7	0,0	-0,2	0,0	0,0	-0,3	-0,6
- Bens de consumo duradouro	3,90	x	x	0,1	0,6	0,3	0,0	x	x
- Bens de consumo n. duradouro	28,45	x	x	0,0	-0,3	-0,1	0,0	x	x
- Bens Intermédios	32,72	100,8	0,2	-0,3	-0,4	-0,3	-0,1	-2,1	-0,5
- Bens de Investimento	10,45	100,5	0,5	-0,1	-0,2	0,1	-2,2	-1,8	-0,3
- Energia	24,47	101,3	-0,7	-0,7	0,0	1,9	-1,1	-14,1	-10,8
B Indústrias Extrativas	1,27	x	x	0,0	0,0	0,5	-1,1	x	x
C Indústrias Transformadoras	86,90	97,4	0,5	-0,5	-0,2	0,4	-0,8	-5,5	-3,9
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	134,4	-2,0	0,8	0,0	0,0	1,3	-1,8	-1,1
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	x	x	0,2	0,5	0,2	0,3	x	x



6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2016					2015						
	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.
Total												
Indicador de confiança (a)	3,4	1,8	0,7	-0,5	-0,2	-0,3	0,4	0,5	1,3	1,5	1,3	1,3
Perspetivas atividade da empresa (a)	7,6	5,1	2,9	2,2	2,6	2,5	2,9	2,6	3,0	3,5	4,6	5,4
Volume de vendas (a)	7,3	5,2	4,5	2,0	2,1	2,2	3,7	3,9	5,5	5,6	4,4	3,1
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-0,8	-0,8	-1,7	-1,8	-0,9	-0,4	-0,1	0,2	0,1	0,7	0,1	0,9
Nível de existências	4,7	5,0	5,3	5,7	5,4	5,6	5,5	4,9	4,7	4,5	5,0	4,6
Perspetivas de emprego	3,1	3,0	1,6	1,2	0,8	0,7	0,3	-0,2	0,8	1,4	2,7	2,7
Preços (a)	1,3	0,8	-0,7	-4,5	-5,0	-4,8	-2,3	-1,9	-3,1	-2,0	-2,2	0,4
Perspetivas de preços (a)	3,4	2,8	1,4	-0,6	-1,4	-2,0	-1,7	-1,4	-1,0	0,2	0,1	0,4
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	9,7	6,9	4,2	2,3	2,1	1,5	2,4	2,9	4,0	5,0	5,7	6,6
Volume de vendas (a)	4,6	2,9	3,3	1,7	2,3	2,0	2,1	1,6	3,8	3,9	1,7	-0,3
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-1,9	-2,1	-2,9	-2,7	-2,4	-1,9	-2,4	-1,7	-0,8	0,8	0,6	1,5
Nível de existências	5,3	5,6	5,8	6,3	5,7	6,0	6,0	5,6	5,6	4,9	5,4	4,6
Perspetivas de emprego	3,7	3,5	1,7	1,2	0,7	0,2	-1,0	-1,2	1,1	2,7	3,6	2,5
Preços (a)	1,3	0,0	-2,0	-6,7	-6,6	-7,1	-4,1	-2,8	-4,0	-2,1	-3,2	1,1
Perspetivas de preços (a)	4,9	3,3	1,3	-0,5	-1,2	-2,8	-3,2	-2,4	-0,6	0,8	0,2	0,8
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	3,9	2,0	0,8	1,5	3,9	4,9	4,3	2,1	1,3	1,7	3,1	4,1
Volume de vendas (a)	6,3	6,4	6,9	4,9	4,3	4,4	5,8	5,9	5,6	5,6	6,1	5,9
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-2,0	-1,0	-1,2	-0,3	0,8	2,2	2,6	2,0	0,0	0,3	-0,9	1,2
Nível de existências	4,0	4,3	4,6	5,0	4,9	5,1	4,8	4,1	3,8	4,1	4,5	4,6
Perspetivas de emprego	2,3	2,3	1,4	1,2	0,9	1,2	1,8	0,9	0,5	-0,2	1,7	3,0
Preços (a)	0,1	0,6	0,3	-1,6	-2,0	-1,7	-0,5	-1,0	-1,7	-1,8	-1,2	-0,5
Perspetivas de preços (a)	2,3	2,4	1,7	0,0	-0,8	-0,8	-0,2	-0,8	-1,2	-0,8	-0,1	-0,5

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2016		2015		2014			
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-2,9	1,5	4,1	2,0	5,4	4,6	5,1	4,5
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-4,2	-2,0	-1,4	-2,6	-4,3	-6,5	-6,9	-6,3
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	13,1	13,6	15,4	17,8	16,8	16,5	21,2	23,7
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-1,2	2,4	5,6	4,0	5,1	0,8	-0,7	0,8
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-4,9	-2,7	-2,8	-3,9	-5,6	-9,2	-9,3	-8,1
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	13,7	13,1	14,9	17,5	15,4	14,6	17,3	18,6
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-5,2	-0,2	2,5	-1,7	5,5	9,4	10,5	8,3
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-2,8	-1,2	-0,2	-1,0	-2,4	-3,7	-4,6	-4,3
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	12,3	14,2	16,1	18,1	18,2	18,4	25,1	28,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
mai-15	87,6	88,5	94,3	83,3	83,7	87,2	87,2	99,0	79,4	77,3
jun-15	87,9	88,8	93,0	84,5	85,3	87,2	87,2	97,7	80,3	78,4
jul-15	88,8	90,0	94,6	85,0	86,2	86,6	86,7	99,1	78,4	76,4
ago-15	90,2	91,6	93,4	88,0	90,2	86,4	87,1	97,4	79,3	78,5
set-15	88,2	88,7	95,1	83,6	83,3	86,3	86,7	99,1	77,9	76,3
out-15	88,8	89,6	96,2	84,0	84,1	87,2	88,0	100,4	78,6	77,7
Nov_15	87,1	87,5	91,8	84,0	83,8	85,3	85,7	95,4	78,6	77,6
dez-15	86,0	86,3	93,6	81,1	80,3	83,9	84,5	96,9	75,4	74,2
jan-16	90,1	91,1	96,3	86,1	86,8	85,6	86,8	99,6	76,5	76,2
fev-16	94,0	94,6	98,3	91,2	91,5	87,4	88,7	100,4	78,9	79,0
*Mar-16	89,1	89,3	95,6	84,8	84,0	85,8	86,6	98,1	77,7	77,1
*Abr-16	90,2	90,6	97,8	85,2	84,6	87,5	88,3	101,2	78,5	77,6
mai-16	88,7	89,2	95,1	84,5	84,3	86,0	86,7	98,7	77,7	76,8
Variação mensal (%)										
mai-15	0,1	0,6	1,3	-0,8	0,0	0,7	0,9	1,9	-0,3	-0,1
jun-15	0,3	0,4	-1,4	1,5	2,0	0,0	0,0	-1,3	1,1	1,5
jul-15	1,1	1,4	1,8	0,6	1,0	-0,7	-0,5	1,4	-2,3	-2,6
ago-15	1,5	1,8	-1,3	3,5	4,6	-0,2	0,4	-1,7	1,1	2,7
set-15	-2,2	-3,2	1,9	-5,0	-7,6	-0,2	-0,4	1,8	-1,8	-2,8
out-15	0,8	1,0	1,1	0,5	0,9	1,1	1,5	1,3	0,9	1,8
Nov_15	-2,0	-2,4	-4,6	-0,1	-0,3	-2,2	-2,7	-5,0	0,1	-0,2
dez-15	-1,2	-1,3	1,9	-3,5	-4,2	-1,6	-1,4	1,6	-4,2	-4,3
jan-16	4,7	5,5	2,8	6,2	8,0	2,1	2,7	2,8	1,4	2,7
fev-16	4,4	3,9	2,1	6,0	5,5	2,1	2,2	0,8	3,2	3,7
*Mar-16	-5,3	-5,6	-2,7	-7,1	-8,2	-1,8	-2,4	-2,3	-1,5	-2,5
*Abr-16	1,3	1,4	2,3	0,5	0,6	2,0	1,9	3,2	1,0	0,6
mai-16	-1,7	-1,5	-2,7	-0,9	-0,3	-1,7	-1,7	-2,5	-1,1	-0,9
Variação homóloga (%)										
mai-15	2,1	1,9	-0,3	4,0	4,1	0,8	1,2	0,7	0,9	1,8
jun-15	3,1	3,1	0,9	4,8	5,2	1,8	2,3	1,9	1,6	2,8
jul-15	2,0	1,9	2,7	1,6	1,2	0,8	1,4	3,4	-1,2	-0,6
ago-15	1,1	1,2	-0,3	2,1	2,6	-0,6	0,4	0,3	-1,3	0,6
set-15	1,5	0,7	2,7	0,7	-1,1	-0,1	0,5	3,2	-2,7	-2,2
out-15	3,7	3,7	3,5	3,8	3,9	1,8	3,0	3,6	0,3	2,5
Nov_15	0,8	0,1	-1,7	2,7	1,9	-0,9	-0,7	-2,1	0,0	0,7
dez-15	-0,2	0,3	1,8	-1,7	-1,0	-1,1	-0,1	1,6	-3,2	-1,8
jan-16	0,3	0,7	2,1	-1,1	-0,6	-0,1	0,5	2,2	-2,0	-1,4
fev-16	5,0	4,7	5,2	4,9	4,3	2,5	3,6	3,8	1,5	3,4
*Mar-16	2,4	2,2	3,9	1,3	0,6	0,4	1,4	2,6	-1,4	0,2
*Abr-16	3,0	3,0	5,0	1,5	1,1	1,1	2,2	4,2	-1,4	0,2
mai-16	1,2	0,8	0,9	1,4	0,7	-1,4	-0,5	-0,4	-2,2	-0,6
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
mai-15	2,0	1,7	-0,3	3,6	3,7	-0,8	-0,3	-1,6	-0,2	1,0
jun-15	2,2	2,0	0,0	3,9	3,9	-0,5	0,1	-1,1	-0,1	1,3
jul-15	2,3	2,0	0,3	3,8	3,7	-0,3	0,3	-0,5	-0,1	1,2
ago-15	2,2	2,0	0,3	3,6	3,5	-0,2	0,4	-0,2	-0,3	1,1
set-15	2,1	1,8	0,6	3,3	2,9	-0,2	0,5	0,3	-0,6	0,7
out-15	2,3	2,0	0,9	3,4	3,0	0,0	0,8	0,7	-0,5	0,9
Nov_15	2,5	2,0	0,8	3,7	3,2	0,2	0,9	0,7	-0,2	1,2
dez-15	2,2	1,9	1,0	3,1	2,8	0,2	1,0	1,0	-0,4	1,0
jan-16	2,0	1,8	1,1	2,6	2,4	0,3	1,0	1,3	-0,5	0,7
fev-16	2,1	1,9	1,4	2,6	2,4	0,5	1,2	1,6	-0,3	0,8
*Mar-16	2,1	2,0	1,8	2,4	2,2	0,6	1,3	1,9	-0,5	0,7
*Abr-16	2,1	2,0	2,1	2,0	1,8	0,5	1,3	2,1	-0,8	0,5
mai-16	2,0	1,9	2,2	1,8	1,6	0,3	1,2	2,0	-1,0	0,3

Nota: Dados deflacionados e ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jun. 16 (Po)	Mai. 16 (Re)	Abr. 16 (Re)	Mar. 16 (Re)	Fev. 16 (Re)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(n.º)	26 625	23 550	18 572	30 275	20 242	135 240	11,5	17,6
Ligeiros de passageiros (a)	(n.º)	23 376	20 851	15 978	26 457	18 029	118 631	10,9	17,9
Comerciais ligeiros	(n.º)	3 249	2 699	2 594	3 818	2 213	16 609	15,9	16,2

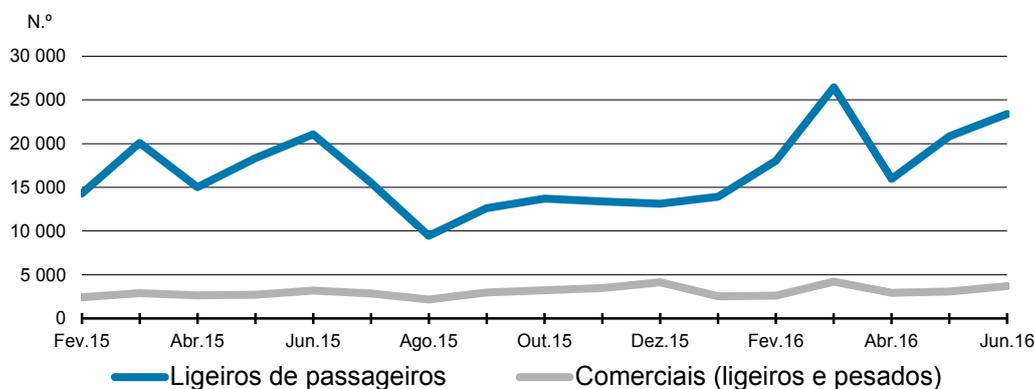
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jun. 16 (Po)	Mai. 16 (Re)	Abr. 16 (Re)	Mar. 16 (Re)	Fev. 16 (Re)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(n.º)	474	386	339	408	398	2 511	21,2	30,6
Pesados de mercadorias	(n.º)	460	370	298	351	357	2 257	24,3	29,4
Pesados de passageiros	(n.º)	14	16	41	57	41	254	-33,3	42,7

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação (%)	
	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Acumulado Jun. 15 a Mai. 16	Acumulado Jun. 14 a Mai. 15	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 221 120	4 144 517	4 247 641	4 025 710	49 527 410	49 097 034	-0,7	0,9
Importações (CIF)	5 157 958	4 875 642	5 303 790	4 714 169	59 847 551	59 958 672	-3,6	-0,2
Saldo	-936 838	-731 124	-1 056 149	-688 459	-10 320 141	-10 861 638	//	//
Taxa de cobertura (%)	82	85	80	85	83	82	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 199 321	3 210 285	3 210 096	3 173 787	36 856 174	35 007 876	2,7	5,3
Importações (CIF)	3 983 319	3 904 988	4 105 529	3 757 468	46 290 320	45 021 654	2,5	2,8
Saldo	-783 999	-694 703	-895 433	-583 681	-9 434 146	-10 013 777	//	//
Taxa de cobertura (%)	80	82	78	84	80	78	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 709 529	2 697 321	2 675 255	2 675 364	30 875 028	29 370 345	2,4	5,1
Importações (CIF)	3 583 853	3 508 825	3 703 512	3 373 095	41 913 406	40 652 875	1,9	3,1
Saldo	-874 324	-811 503	-1 028 257	-697 731	-11 038 378	-11 282 530	//	//
Taxa de cobertura (%)	76	77	72	79	74	72	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 021 799	934 232	1 037 545	851 923	12 671 237	14 089 158	-10,1	-10,1
Importações (CIF)	1 174 639	970 654	1 198 260	956 701	13 557 231	14 937 019	-20,0	-9,2
Saldo	-152 840	-36 422	-160 715	-104 778	-885 995	-847 861	//	//
Taxa de cobertura (%)	87	96	87	89	93	94	//	//

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							
	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Jun. 15 (a)	Jun. 15 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	3 695 129	3 628 880	4 329 903	4 523 947	4 140 038	3 318 896	4 696 477	4 555 152
Importações (CIF)	4 364 986	4 818 146	5 027 003	5 335 736	5 216 287	4 212 963	5 409 739	5 411 134
Saldo	-669 857	-1 189 266	-697 100	-811 789	-1 076 249	-894 067	-713 261	-855 982
Taxa de cobertura (%)	85	75	86	85	79	79	87	84
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 903 031	2 569 840	3 249 867	3 300 549	3 117 462	2 267 278	3 376 818	3 277 841
Importações (CIF)	3 382 805	3 761 648	3 894 029	4 147 274	3 985 487	3 094 283	4 126 358	4 147 131
Saldo	-479 774	-1 191 808	-644 162	-846 725	-868 025	-827 006	-749 541	-869 290
Taxa de cobertura (%)	86	68	83	80	78	73	82	79
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 413 335	2 161 150	2 716 045	2 741 021	2 611 937	1 867 280	2 840 804	2 765 985
Importações (CIF)	3 070 307	3 424 086	3 519 274	3 748 565	3 637 376	2 822 905	3 768 846	3 752 762
Saldo	-656 973	-1 262 936	-803 229	-1 007 544	-1 025 439	-955 625	-928 042	-986 776
Taxa de cobertura (%)	79	63	77	73	72	66	75	74
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	792 098	1 059 041	1 080 036	1 223 398	1 022 576	1 051 619	1 319 660	1 277 311
Importações (CIF)	982 181	1 056 499	1 132 974	1 188 462	1 230 800	1 118 680	1 283 381	1 264 002
Saldo	-190 083	2 542	-52 938	34 936	-208 224	-67 061	36 279	13 308
Taxa de cobertura (%)	81	100	95	103	83	94	103	101

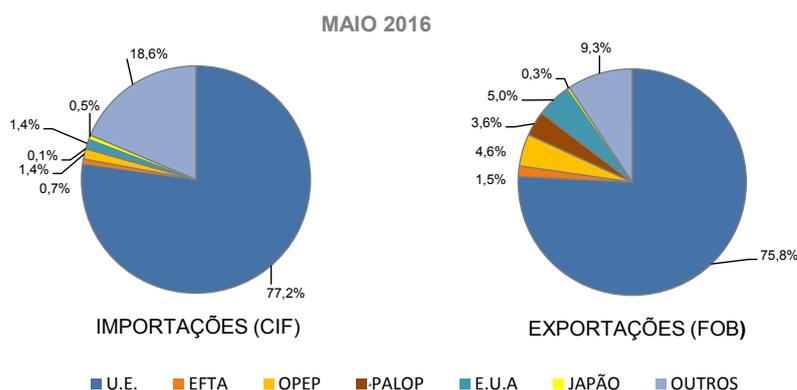
(a) Os dados de junho de 2015 a maio de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	
TOTAL	5 157 958	4 875 642	5 303 790	4 714 169	4 364 986	4 818 146	5 027 003	-3,6
UNIÃO EUROPEIA	3 983 319	3 904 988	4 105 529	3 757 468	3 382 805	3 761 648	3 894 029	2,5
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	719 812	694 065	702 708	670 573	581 425	597 720	664 766	10,1
Áustria	24 989	25 203	27 857	25 818	22 284	27 229	26 793	6,6
Bélgica	136 715	140 880	159 452	132 936	122 236	138 070	135 965	-2,0
Bulgária	6 599	12 927	9 752	9 008	9 455	12 210	4 890	167,4
Chipre	361	244	250	507	116	582	244	-30,8
Croácia	4 726	4 483	3 851	2 640	3 511	3 306	6 210	-5,3
Dinamarca	21 610	18 354	22 153	20 024	15 164	22 657	30 394	6,8
Eslováquia	16 605	16 868	17 258	21 036	12 612	15 696	19 483	-12,7
Eslovénia	4 125	4 680	4 876	3 770	3 402	2 943	3 989	4,1
Espanha	1 645 761	1 614 389	1 705 632	1 554 809	1 429 512	1 692 539	1 667 994	0,1
Estónia	1 813	4 381	2 163	1 167	1 601	1 230	1 227	-69,0
Finlândia	10 082	12 712	10 633	12 762	9 632	10 615	14 272	-14,1
França	403 014	411 938	410 085	385 321	366 067	352 664	374 556	6,4
Grécia	9 154	12 060	18 778	9 944	9 891	9 410	10 066	-11,5
Hungria	22 480	21 225	21 717	26 463	16 459	18 247	22 074	-22,7
Irlanda	41 593	35 824	43 796	29 657	58 339	35 429	41 324	-36,1
Itália	280 235	272 925	303 570	271 669	228 245	272 928	278 357	-3,4
Letónia	790	576	603	1 135	454	385	749	-66,3
Lituânia	6 626	4 661	5 416	5 883	4 412	2 863	3 616	-16,3
Luxemburgo	9 710	12 156	6 303	8 089	6 437	12 955	10 645	6,8
Malta	1 619	1 505	1 520	1 170	1 061	963	1 103	76,4
Países Baixos	270 851	243 758	282 615	236 849	212 581	249 865	264 125	7,5
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	3	3	8	//
Polónia	62 714	67 527	65 641	63 609	46 897	49 251	49 923	33,8
Reino Unido	159 308	148 397	164 103	173 150	130 248	152 287	153 056	9,0
República Checa	42 323	42 838	43 308	38 957	41 239	28 679	39 851	-2,6
Roménia	6 880	6 314	6 586	4 463	8 617	6 212	13 611	26,3
Suécia	72 825	74 098	64 908	46 058	40 905	44 711	54 735	7,4
EFTA	35 548	34 751	30 571	37 007	25 704	26 043	30 160	67,7
Islândia	141	166	1 333	4 319	760	93	378	-89,4
Liechtenstein	8	8	13	12	11	43	9	87,8
Noruega	14 631	4 523	6 055	3 800	4 114	7 470	4 870	625,2
Suíça	20 768	30 054	23 169	28 877	20 819	18 437	24 902	16,4
OPEP	74 491	158 424	257 810	128 601	126 339	205 762	172 680	-80,1
PALOP	3 036	36 809	131 132	54 589	44 693	122 631	86 775	-98,4
Estados Unidos da América	74 173	56 848	63 174	68 214	85 160	76 462	88 154	-39,7
Japão	28 094	27 616	27 898	25 153	27 827	24 151	23 569	28,7
Outros	959 296	656 205	687 677	643 137	672 458	601 450	731 636	30,1

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2015 e janeiro a maio 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)						Variação Homóloga (a) Mai. (%)	
	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)		Nov. 15 (a)
TOTAL	4 221 120	4 144 517	4 247 641	4 025 710	3 695 129	3 628 880	4 329 903	-0,7
UNIÃO EUROPEIA	3 199 321	3 210 285	3 210 096	3 173 787	2 903 031	2 569 840	3 249 867	2,7
Abastecimento e provisões de bordo da UE	12 933	19 318	13 704	16 124	22 684	16 845	31 793	-52,3
Alemanha	533 124	507 878	472 352	505 443	448 032	343 519	512 814	0,1
Áustria	24 343	28 837	28 833	28 324	20 213	18 569	28 607	14,0
Bélgica	101 093	93 119	107 202	115 422	108 241	85 048	97 670	17,3
Bulgária	3 818	4 436	5 121	3 759	9 977	4 104	4 129	-68,6
Chipre	3 128	4 007	3 596	2 419	2 400	3 548	2 481	44,6
Croácia	2 534	1 840	1 947	1 965	1 514	984	1 427	49,5
Dinamarca	26 392	23 368	27 608	27 749	25 948	23 653	26 792	21,3
Eslováquia	18 266	18 052	17 495	16 063	14 854	10 068	17 243	42,5
Eslovénia	2 006	2 794	2 745	2 202	2 145	2 076	2 107	0,2
Espanha	1 158 115	1 115 526	1 123 567	1 070 098	963 657	911 243	1 081 704	5,0
Estónia	1 750	2 304	1 971	2 055	1 534	1 251	1 632	26,0
Finlândia	15 850	15 067	15 097	16 919	10 192	13 225	16 363	-23,0
França	521 506	557 971	552 643	542 803	503 146	444 917	557 024	5,0
Grécia	10 393	12 260	13 373	10 164	8 184	10 764	9 966	-24,3
Hungria	17 497	18 230	17 593	14 723	14 626	10 904	17 144	-4,7
Irlanda	29 425	24 915	25 777	32 714	28 084	15 845	21 080	6,4
Itália	141 307	149 230	143 678	149 478	123 306	124 046	167 965	-1,8
Letónia	2 339	1 854	1 978	1 783	1 421	1 925	1 455	46,9
Lituânia	2 751	3 668	3 330	2 449	4 141	4 582	4 011	46,7
Luxemburgo	7 053	7 163	7 678	7 085	5 927	6 573	8 247	-1,5
Malta	1 862	4 533	1 383	2 108	1 526	6 700	1 753	0,6
Países Baixos	135 217	148 144	152 557	167 835	166 332	157 252	183 923	-19,8
Países e territórios ND da UE	x	18	x	x	x	x	x	//
Polónia	45 197	47 499	52 549	46 271	43 606	43 461	52 914	7,3
Reino Unido	292 953	309 558	311 966	301 931	259 006	243 301	315 906	11,6
República Checa	27 827	27 720	28 237	26 819	23 384	18 270	26 681	4,3
Roménia	24 626	23 404	25 166	21 702	41 719	17 345	23 244	6,1
Suécia	36 015	37 572	50 951	37 379	47 232	29 822	33 792	5,9
EFTA	63 739	62 100	61 087	57 577	49 427	42 197	52 173	15,4
Islândia	1 656	1 907	1 354	1 418	1 241	475	310	231,7
Liechtenstein	39	41	27	26	23	6	77	387,7
Noruega	13 012	13 274	14 609	11 878	12 053	11 809	11 566	-14,2
Suíça	49 031	46 877	45 095	44 254	36 110	29 907	40 219	23,9
OPEP	192 673	198 617	200 833	163 253	149 704	244 394	264 295	-34,4
PALOP	150 236	140 713	169 133	147 193	140 491	201 488	235 270	-34,0
Estados Unidos da América	210 662	197 844	199 280	141 693	166 191	177 050	213 942	-3,8
Japão	12 377	10 182	11 997	10 408	9 598	13 131	12 233	9,4
Outros	392 112	324 777	395 216	331 798	276 686	380 779	302 123	19,2

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2015 e janeiro a maio 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	
TOTAL GERAL	5 157 958	4 875 642	5 303 790	4 714 169	4 364 986	4 818 146	5 027 003	-3,6
1. Agrícolas	586 542	530 941	584 938	484 773	485 386	552 663	530 512	3,9
2. Alimentares	217 771	200 315	216 671	197 381	197 368	206 035	217 237	13,5
3. Combustíveis minerais	439 821	394 253	488 311	390 974	369 284	557 927	561 484	-53,0
4. Químicos	545 590	554 919	584 017	519 302	496 020	502 562	520 287	-1,8
5. Plásticos e borrachas	314 627	315 258	339 602	319 072	300 514	271 715	312 416	0,9
6. Peles e couros	79 859	73 664	71 236	66 008	59 980	81 054	77 321	11,3
7. Madeira e cortiça	67 611	65 591	85 146	71 800	71 387	59 041	70 730	11,0
8. Pastas celulósicas e papel	103 137	102 324	103 975	97 718	98 446	95 892	113 070	-3,2
9. Matérias têxteis	180 839	166 216	169 468	156 883	147 413	146 008	157 557	8,2
10. Vestuário	141 502	141 897	168 899	156 169	155 297	195 217	149 552	19,3
11. Calçado	54 258	59 117	74 132	74 508	65 291	51 701	47 050	19,6
12. Minerais e minérios	73 273	70 960	71 774	67 352	65 071	65 660	72 925	11,7
13. Metais comuns	376 425	357 366	387 300	353 591	359 276	330 042	374 615	-5,7
14. Máquinas e aparelhos	848 026	773 689	835 347	778 993	689 894	856 760	873 409	11,8
15. Veículos e outro material de transporte	820 241	781 135	814 355	689 444	551 664	547 588	635 022	13,3
16. Ótica e precisão	126 246	126 282	129 356	119 052	105 284	133 791	130 322	9,6
17. Outros produtos	182 190	161 715	179 264	171 147	147 411	164 490	183 490	14,7

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2015 e janeiro a maio 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	
TOTAL GERAL	4 221 120	4 144 517	4 247 641	4 025 710	3 695 129	3 628 880	4 329 903	-0,7
1. Agrícolas	253 087	258 617	255 397	224 727	212 653	286 125	323 973	5,2
2. Alimentares	205 184	201 277	201 052	186 002	166 119	195 795	234 858	6,6
3. Combustíveis minerais	248 445	208 005	193 405	197 864	222 154	231 909	279 465	-31,9
4. Químicos	230 679	213 169	247 066	208 824	182 394	208 475	225 137	-10,0
5. Plásticos e borrachas	318 051	336 843	327 974	319 401	287 218	243 575	318 115	2,1
6. Peles e couros	26 468	26 016	25 112	20 419	19 561	22 750	23 202	21,0
7. Madeira e cortiça	144 489	146 108	147 324	135 315	120 279	113 357	131 008	3,4
8. Pastas celulósicas e papel	200 269	194 131	215 690	201 481	200 814	208 991	217 894	0,3
9. Matérias têxteis	178 352	177 077	169 507	156 092	155 119	139 262	171 175	9,2
10. Vestuário	242 180	249 833	253 333	270 343	264 650	230 536	244 550	9,4
11. Calçado	123 841	119 251	153 834	179 313	170 515	135 744	136 023	-1,2
12. Minerais e minérios	211 956	193 832	230 608	175 382	165 602	174 551	205 770	-3,2
13. Metais comuns	325 703	326 329	318 938	297 329	256 587	270 423	306 043	-6,4
14. Máquinas e aparelhos	666 473	637 049	643 524	593 722	573 156	556 518	653 882	9,7
15. Veículos e outro material de transporte	509 896	516 353	509 921	517 814	403 275	317 741	494 972	-2,9
16. Ótica e precisão	68 996	69 725	70 682	69 587	64 484	62 109	71 659	5,7
17. Outros produtos	267 050	270 903	284 275	272 095	230 550	231 019	292 177	7,1

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2015 e janeiro a maio 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	
TOTAL GERAL	3 983 319	3 904 988	4 105 529	3 757 468	3 382 805	3 761 648	3 894 029	2,5
1. Agrícolas	413 959	434 737	439 196	380 720	357 658	418 793	388 003	-2,4
2. Alimentares	196 811	184 915	189 841	180 891	162 406	180 142	188 966	11,7
3. Combustíveis minerais	102 994	106 561	106 398	113 548	113 000	156 909	132 386	-44,4
4. Químicos	494 794	486 485	525 111	455 151	438 911	448 024	458 630	-0,6
5. Plásticos e borrachas	263 708	266 886	280 935	261 996	232 895	224 227	263 381	0,4
6. Peles e couros	62 242	60 928	55 122	50 161	45 160	67 567	59 404	14,1
7. Madeira e cortiça	48 588	50 312	52 643	48 764	45 171	43 778	49 476	8,1
8. Pastas celulósicas e papel	96 065	94 544	97 306	91 596	90 905	90 215	106 956	-5,0
9. Matérias têxteis	118 701	113 913	114 626	104 150	93 370	100 053	106 420	6,9
10. Vestuário	128 264	130 495	151 962	137 630	134 174	176 895	134 698	17,3
11. Calçado	44 670	47 568	58 079	59 021	51 468	40 954	37 984	20,4
12. Minerais e minérios	65 706	63 657	64 929	60 475	59 642	60 289	65 362	11,0
13. Metais comuns	319 109	307 050	329 971	295 633	281 783	270 097	319 496	-6,7
14. Máquinas e aparelhos	698 593	644 655	699 044	645 848	560 503	729 656	737 109	10,4
15. Veículos e outro material de transporte	671 955	657 331	677 893	619 410	501 494	493 434	567 297	9,0
16. Ótica e precisão	110 681	111 647	113 969	106 224	91 260	119 248	114 034	14,5
17. Outros produtos	146 478	143 305	148 503	146 250	123 007	141 367	164 429	9,7

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2015 e janeiro a maio 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	
TOTAL GERAL	3 199 321	3 210 285	3 210 096	3 173 787	2 903 031	2 569 840	3 249 867	2,7
1. Agrícolas	192 824	201 742	196 110	170 379	161 204	217 989	245 096	4,7
2. Alimentares	144 896	141 161	144 273	129 436	114 664	129 105	156 081	14,0
3. Combustíveis minerais	99 682	112 812	87 828	123 768	130 832	108 545	176 029	-51,7
4. Químicos	162 472	154 838	166 425	157 443	137 812	142 542	145 424	-2,8
5. Plásticos e borrachas	254 065	270 704	267 976	264 758	235 712	191 185	259 506	1,1
6. Peles e couros	18 702	18 248	18 451	15 486	15 945	18 718	18 184	13,8
7. Madeira e cortiça	94 949	98 952	97 973	93 085	84 373	71 933	87 273	4,8
8. Pastas celulósicas e papel	141 753	142 901	150 181	147 380	147 744	136 726	160 876	0,4
9. Matérias têxteis	133 757	134 252	123 215	114 257	112 431	89 323	125 252	12,1
10. Vestuário	224 108	230 631	231 740	250 160	244 907	208 406	226 503	10,7
11. Calçado	109 754	104 039	133 896	153 219	151 450	112 159	116 551	-0,1
12. Minerais e minérios	144 017	130 738	147 240	125 283	121 724	106 400	120 718	-2,1
13. Metais comuns	241 840	235 592	238 726	219 597	200 616	185 377	225 160	5,8
14. Máquinas e aparelhos	495 472	485 079	481 008	450 295	435 289	381 680	463 041	23,8
15. Veículos e outro material de transporte	463 623	467 966	433 072	478 199	361 327	248 112	432 214	-2,9
16. Ótica e precisão	52 822	52 751	53 210	51 286	49 002	40 498	51 661	16,9
17. Outros produtos	224 584	227 876	238 772	229 756	197 999	181 142	240 300	11,9

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2015 e janeiro a maio 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	
TOTAL GERAL	1 174 639	970 654	1 198 260	956 701	982 181	1 056 499	1 132 974	-20,0
1. Agrícolas	172 583	96 204	145 742	104 053	127 728	133 870	142 510	22,9
2. Alimentares	20 960	15 400	26 829	16 491	34 962	25 893	28 271	33,5
3. Combustíveis minerais	336 827	287 693	381 913	277 426	256 284	401 017	429 098	-55,2
4. Químicos	50 796	68 434	58 906	64 151	57 108	54 538	61 657	-12,1
5. Plásticos e borrachas	50 918	48 372	58 667	57 076	67 619	47 488	49 035	3,9
6. Peles e couros	17 617	12 737	16 114	15 848	14 820	13 487	17 917	2,5
7. Madeira e cortiça	19 023	15 279	32 502	23 036	26 216	15 263	21 255	19,0
8. Pastas celulósicas e papel	7 072	7 780	6 669	6 122	7 542	5 677	6 115	32,7
9. Matérias têxteis	62 138	52 303	54 843	52 733	54 043	45 955	51 137	10,8
10. Vestuário	13 238	11 401	16 938	18 539	21 123	18 322	14 854	42,4
11. Calçado	9 588	11 549	16 053	15 487	13 823	10 747	9 067	16,1
12. Minerais e minérios	7 567	7 303	6 844	6 877	5 429	5 371	7 563	18,3
13. Metais comuns	57 316	50 316	57 329	57 958	77 493	59 945	55 120	0,4
14. Máquinas e aparelhos	149 433	129 033	136 302	133 145	129 391	127 104	136 300	18,3
15. Veículos e outro material de transporte	148 287	123 804	136 462	70 035	50 170	54 154	67 725	37,5
16. Ótica e precisão	15 564	14 635	15 387	12 828	14 024	14 543	16 289	-16,0
17. Outros produtos	35 712	18 410	30 761	24 897	24 404	23 123	19 061	41,4

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	
TOTAL GERAL	1 021 799	934 232	1 037 545	851 923	792 098	1 059 041	1 080 036	-10,1
1. Agrícolas	60 263	56 875	59 287	54 348	51 448	68 136	78 877	7,0
2. Alimentares	60 288	60 117	56 779	56 566	51 455	66 690	78 777	-7,7
3. Combustíveis minerais	148 763	95 193	105 577	74 096	91 322	123 363	103 437	-6,2
4. Químicos	68 207	58 331	80 641	51 381	44 582	65 933	79 713	-23,4
5. Plásticos e borrachas	63 987	66 138	59 998	54 643	51 506	52 390	58 609	6,2
6. Peles e couros	7 766	7 768	6 661	4 933	3 616	4 032	5 018	42,7
7. Madeira e cortiça	49 540	47 156	49 351	42 230	35 905	41 425	43 735	0,7
8. Pastas celulósicas e papel	58 516	51 230	65 509	54 101	53 070	72 265	57 018	0,2
9. Matérias têxteis	44 594	42 824	46 292	41 835	42 689	49 938	45 923	1,2
10. Vestuário	18 072	19 202	21 593	20 183	19 743	22 130	18 047	-4,5
11. Calçado	14 088	15 212	19 938	26 094	19 064	23 585	19 472	-8,5
12. Minerais e minérios	67 939	63 094	83 368	50 099	43 878	68 152	85 052	-5,6
13. Metais comuns	83 863	90 736	80 212	77 732	55 970	85 046	80 883	-29,8
14. Máquinas e aparelhos	171 001	151 969	162 516	143 427	137 867	174 838	190 841	-17,5
15. Veículos e outro material de transporte	46 273	48 387	76 849	39 616	41 948	69 629	62 758	-2,5
16. Ótica e precisão	16 174	16 973	17 473	18 301	15 482	21 612	19 999	-19,6
17. Outros produtos	42 465	43 027	45 502	42 340	32 551	49 877	51 877	-13,0

(a) Países terceiros - dados preliminares



7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15	Nov. 15	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10 ³)	11 233	10 484	10 541	9 954	11 449	32 258	-1,6	0,9
Tráfego suburbano	(10 ³)	9 984	9 348	9 392	8 843	10 201	28 724	-1,5	1,0
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	341 310	303 364	300 365	299 352	330 514	945 039	2,0	3,6
Tráfego suburbano	(10 ³)	183 544	173 539	170 333	161 458	187 982	527 416	-0,3	2,2

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15 (Re)	Nov. 15 (Re)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(N.º)	335	335	335	335	335	//	0,0	//
Passageiros transportados (a)	(10 ³)	12 922	11 745	11 939	11 818	13 334	36 606	4,4	6,8
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	61 679	56 099	57 273	57 028	63 778	175 051	4,0	6,5
Lugares-Km oferecidos	(10 ³)	243 779	218 596	250 351	253 653	237 697	712 726	0,3	0,0
Carruagens-Km	(10 ³)	1 905	1 708	1 956	1 981	1 857	5 569	-2,4	0,0
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(N.º)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³)	4 879	4 466	4 554	4 731	5 212	13 899	-4,2	0,3
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	24 682	22 303	22 663	23 614	26 591	69 648	-4,7	0,2
Lugares-Km oferecidos	(10 ³)	136 776	127 337	131 063	131 701	132 636	395 176	-1,3	-0,4
Carruagens-Km	(10 ³)	597	555	572	575	578	1 724	-1,2	-0,4

(a) A partir de janeiro de 2015, nova metodologia de apuramento de passageiros transportados.

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15	Nov. 15	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros									
Rio Minho (a)	(N.º)	5 741	3 055	480	3 504	3 762	9 276	-	-
Rio Douro	(N.º)	2 100	1 620	40	1 400	1 800	3 760	-	-
Ria de Aveiro	(N.º)	15 548	13 144	11 998	14 646	13 957	40 690	14,4	15,8
Rio Tejo (b)	(N.º)	1 367 487	1 216 810	1 255 045	1 208 817	1 358 379	3 839 342	-0,8	2,0
Rio Sado	(N.º)	21 990	13 780	14 090	25 808	35 612	49 860	-57,7	-59,2
Ria Formosa	(N.º)	31 900	9 008	12 307	8 328	12 647	53 215	76,7	31,3
Rio Guadiana	(N.º)	8 845	5 102	4 126	4 383	4 704	18 073	44,2	33,2
Movimento de Veículos									
Rio Minho	(N.º)	1 640	907	166	1 067	1 219	2 713	-	-
Ria de Aveiro	(N.º)	1 595	1 660	1 148	1 694	1 339	4 403	-18,7	4,3
Rio Tejo	(N.º)	1 803	2 479	2 774	2 679	3 600	7 056	-49,9	-15,3
Rio Sado	(N.º)	11 240	7 292	7 086	7 337	7 302	25 618	-3,1	-1,6
Rio Guadiana	(N.º)	829	592	491	327	601	1 912	3,4	9,1

(a) Em maio e junho, serviço de transporte suspenso por motivo de manutenção da embarcação.

(b) Dados relativos a esta travessia reportados de acordo com novo método de cálculo.

7.3 - Transportes marítimos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15 (Re)	Nov. 15	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número	(N.º) 950	778	834	831	918	2 562	3,4	0,5
Arqueação bruta	(GT) 16 473 109	14 148 832	14 213 494	15 216 312	16 701 168	44 835 435	10,5	7,4
Tonagem de porte bruto	(Dwt) 19 342 405	17 685 985	17 139 768	17 663 696	18 227 424	54 168 158	7,2	8,2
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número	(N.º) 652	549	600	603	643	1 801	1,1	0,7
Arqueação bruta	(GT) 13 348 874	11 734 496	12 005 929	12 870 861	13 762 417	37 089 299	10,8	9,2
Tonagem de porte bruto	(Dwt) 15 475 432	14 638 098	14 446 793	15 049 902	14 839 887	44 560 323	7,2	10,5
Movimento de mercadorias (a)								
Total do Continente								
Descarregadas	(ton) 4 498 938	3 630 053	4 121 122	4 015 630	4 039 139	12 250 113	6,8	8,1
Carga Geral	(ton) 198 178	141 785	183 074	212 824	143 473	523 037	3,8	8,6
Contentores	(ton) 944 949	795 144	772 559	802 863	839 461	2 512 652	31,1	22,3
Granéis Sólidos	(ton) 1 406 352	1 215 382	1 495 207	1 137 651	1 174 624	4 116 941	-1,9	11,8
Granéis Líquidos	(ton) 1 949 459	1 477 742	1 670 282	1 862 292	1 881 581	5 097 483	4,4	-0,4
Carregadas	(ton) 3 185 858	2 287 998	2 731 818	2 849 776	2 904 137	8 205 674	7,8	-2,4
Carga Geral	(ton) 498 286	341 131	389 765	526 333	526 695	1 229 182	-7,0	-16,4
Contentores	(ton) 1 182 397	1 034 900	1 107 672	1 108 422	1 215 318	3 324 969	7,9	7,4
Granéis Sólidos	(ton) 395 552	256 318	371 643	386 943	309 421	1 023 513	-4,1	-14,7
Granéis Líquidos	(ton) 1 109 623	655 649	862 738	828 078	852 703	2 628 010	21,7	-0,6
Porto de Sines								
Descarregadas	(ton) 2 424 930	1 925 068	2 216 043	2 143 668	1 982 154	6 566 041	14,8	10,6
Carga Geral	(ton) 0	0	0	0	0	0	-	-100,0
Contentores	(ton) 631 722	534 911	490 953	564 310	570 643	1 657 586	49,7	33,8
Granéis Sólidos	(ton) 485 596	480 345	604 881	372 936	329 095	1 570 822	-2,3	19,6
Granéis Líquidos	(ton) 1 307 612	909 812	1 120 209	1 206 422	1 082 416	3 337 633	9,6	-1,4
Carregadas	(ton) 1 693 827	1 116 560	1 316 690	1 310 296	1 312 668	4 127 077	51,8	18,5
Carga Geral	(ton) 20 203	10 476	6 519	10 703	10 187	37 198	128,3	31,2
Contentores	(ton) 648 310	576 289	628 222	654 112	683 370	1 852 821	31,1	23,5
Granéis Sólidos	(ton) 90 889	34 956	72 046	19 910	26 096	197 891	1101,4	267,3
Granéis Líquidos	(ton) 934 425	494 839	609 903	625 571	593 015	2 039 167	54,6	7,4
Porto de Leixões								
Descarregadas	(ton) 887 680	834 582	781 898	888 372	1 111 790	2 504 160	-7,8	-0,5
Carga Geral	(ton) 86 046	65 379	51 242	76 807	69 922	202 667	127,6	125,4
Contentores	(ton) 189 248	174 876	198 411	163 916	173 865	562 535	9,9	12,3
Granéis Sólidos	(ton) 202 884	191 714	210 061	210 055	237 273	604 659	-17,6	-15,0
Granéis Líquidos	(ton) 409 502	402 613	322 184	437 594	630 730	1 134 299	-19,1	-6,6
Carregadas	(ton) 490 610	410 628	552 755	501 276	531 950	1 453 993	-26,0	-10,7
Carga Geral	(ton) 103 065	62 459	77 027	88 724	65 172	242 551	-12,4	-7,0
Contentores	(ton) 234 466	195 337	219 727	221 352	224 565	649 530	-5,5	-1,7
Granéis Sólidos	(ton) 22 850	26 560	23 015	20 050	17 512	72 425	-43,2	-1,0
Granéis Líquidos	(ton) 130 229	126 272	232 986	171 150	224 701	489 487	-49,4	-22,7
Porto de Lisboa								
Descarregadas	(ton) 645 912	382 591	490 225	486 520	648 283	1 518 728	8,0	0,8
Carga Geral	(ton) 863	705	979	746	1 030	2 547	-75,5	-52,1
Contentores	(ton) 100 021	73 176	63 665	59 484	81 964	236 862	-3,2	-10,6
Granéis Sólidos	(ton) 412 004	231 910	330 075	331 400	461 617	973 989	5,0	4,1
Granéis Líquidos	(ton) 133 024	76 800	95 506	94 890	103 672	305 330	34,6	1,4
Carregadas	(ton) 348 110	252 320	264 479	317 695	334 223	864 909	-15,1	-18,1
Carga Geral	(ton) 26 097	13 475	15 324	23 993	44 688	54 896	29,6	18,0
Contentores	(ton) 203 436	181 843	171 164	147 320	217 159	556 443	-26,7	-22,4
Granéis Sólidos	(ton) 98 748	52 151	75 345	141 017	64 878	226 244	0,4	-13,2
Granéis Líquidos	(ton) 19 829	4 851	2 646	5 365	7 498	27 326	39,6	-16,4

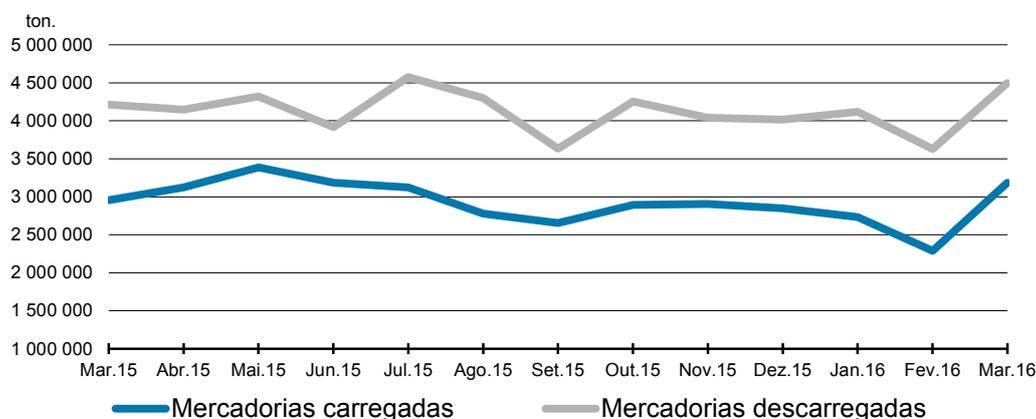
(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

(continua)

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15 (Re)	Nov. 15 (Re)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Contentores									
Total do Continente									
Descarregados									
Número	(N.º)	71 009	57 745	58 529	61 410	67 211	187 283	11,1	1,7
Número	(TEU)	112 480	92 561	92 900	96 427	102 560	297 941	13,7	4,6
Carregados									
Número	(N.º)	65 309	58 488	62 815	60 330	66 120	186 612	3,6	1,1
Número	(TEU)	103 959	93 216	98 475	93 441	102 537	295 650	6,4	3,2
Porto de Lisboa									
Descarregados									
Número	(N.º)	14 036	9 683	9 590	9 118	11 851	33 309	-4,6	-19,2
Número	(TEU)	20 897	15 306	14 286	14 089	17 936	50 489	-4,6	-17,2
Carregados									
Número	(N.º)	11 448	10 519	9 593	7 969	11 959	31 560	-24,9	-19,5
Número	(TEU)	17 160	15 945	14 633	11 768	18 169	47 738	-24,1	-18,9
Porto de Leixões									
Descarregados									
Número	(N.º)	17 308	13 586	15 736	14 454	14 482	46 630	0,7	1,2
Número	(TEU)	27 767	22 377	25 671	22 958	23 234	75 815	2,3	4,4
Carregados									
Número	(N.º)	14 851	12 731	14 663	14 175	13 759	42 245	-8,2	-1,9
Número	(TEU)	24 417	21 362	23 881	23 182	22 326	69 660	-4,0	2,4
Porto de Sines									
Descarregados									
Número	(N.º)	35 912	31 508	29 946	34 667	37 723	97 366	22,3	8,5
Número	(TEU)	56 930	49 379	47 078	53 596	55 674	153 387	26,7	11,1
Carregados									
Número	(N.º)	34 459	31 541	34 498	34 266	36 173	100 498	22,6	8,9
Número	(TEU)	54 139	49 395	52 942	51 452	54 570	156 476	24,9	10,8

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Tráfego comercial

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 16	Fev. 16	Jan. 16	Dez. 15	Nov. 15	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego								
Tráfego Internacional								
Aviões (N.º)	9 578	8 302	8 540	8 785	8 519	26 420	7,3	6,4
Tráfego regular (N.º)	9 015	7 877	8 199	8 386	8 117	25 091	6,9	6,3
Passageiros embarcados (10 ³)	1 165	958	1 019	917	1 071	3 141	9,2	9,7
Tráfego regular (10 ³)	1 131	938	1 002	902	1 050	3 071	8,5	9,4
Passageiros desembarcados (10 ³)	1 236	1 000	893	1 066	958	3 129	12,6	11,4
Tráfego regular (10 ³)	1 200	979	878	1 046	940	3 057	11,9	11,0
Mercadorias carregadas (ton)	4 895	4 346	4 263	4 881	5 305	13 505	-18,3	-11,3
Tráfego regular (ton)	4 328	3 655	3 702	4 797	4 993	11 686	-16,1	-14,1
Mercadorias descarregadas (ton)	4 812	4 283	4 276	4 297	4 616	13 371	-1,5	2,9
Tráfego regular (ton)	4 464	3 788	3 815	4 138	4 398	12 068	0,5	1,1
Correio carregado (ton)	307	261	291	387	293	859	2,5	1,5
Tráfego regular (ton)	307	261	291	387	293	859	2,5	1,5
Correio descarregado (ton)	278	253	275	305	267	806	16,6	14,9
Tráfego regular (ton)	278	253	275	305	267	806	16,6	15,0
Tráfego Territorial								
Aviões (N.º)	1 240	1 094	1 312	1 366	1 202	3 646	27,3	30,7
Passageiros embarcados (10 ³)	167	130	139	151	138	436	31,0	29,8
Passageiros desembarcados (10 ³)	168	130	138	150	138	435	31,8	29,7
Mercadorias carregadas (ton)	535	459	486	607	539	1 480	-4,1	-5,3
Mercadorias descarregadas (ton)	537	435	453	595	528	1 425	-6,2	-10,5
Correio carregado (ton)	283	240	247	306	295	770	1,4	0,6
Correio descarregado (ton)	251	215	213	259	257	679	3,7	-0,6
Tráfego Interior								
Aviões (N.º)	1 624	1 404	1 532	1 459	1 444	4 560	13,0	10,4
Passageiros embarcados (10 ³)	112	92	92	96	98	296	20,3	22,2
Passageiros desembarcados (10 ³)	111	92	92	96	97	295	20,0	22,7
Mercadorias carregadas (ton)	142	139	131	148	140	411	-12,4	-10,3
Mercadorias descarregadas (ton)	190	157	134	158	209	481	-3,4	-15,0
Correio carregado (ton)	42	36	43	54	53	121	6,1	-2,6
Correio descarregado (ton)	26	26	30	38	30	82	-19,1	-14,5

7.5 - Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

	Unid: EUROS							
	Valor Mensal							
	Mai. 16 (Pe)	Abr. 16 (Rv)	Mar. 16 (Rv)	Fev. 16 (Rv)	Jan. 16 (Rv)	Dez. 15 (Rv)	Nov. 15 (Rv)	Out. 15 (Rv)
PORTUGAL	43,4	35,6	29,9	22,9	19,4	21,2	22,9	43,1
Continente	42,9	34,1	28,5	21,5	18,0	20,1	21,9	43,6
Norte	39,5	32,1	27,2	21,8	19,0	21,2	21,3	33,8
Centro	20,1	17,0	16,0	13,3	11,2	13,9	12,9	21,2
A. M. Lisboa	73,7	58,8	48,0	35,0	30,7	33,0	39,5	64,1
Alentejo	23,8	22,4	19,2	15,5	12,1	13,7	15,2	22,8
Algarve	37,1	27,7	21,9	14,8	10,2	10,6	12,2	48,3
R.A. Açores	34,1	26,4	19,8	14,9	12,3	11,9	14,8	25,6
R.A. Madeira	50,0	51,2	44,1	37,2	32,0	32,2	32,9	44,5

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mai. 16 (Pe)	Abr. 16 (Rv)	Mar. 16 (Rv)	Fev. 16 (Rv)	Jan. 16 (Rv)	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	5 045	4 118	3 678	2 565	2 127	17 533	7,8	11,3
Residentes em Portugal	1 147	1 065	1 067	785	705	4 769	-1,1	7,8
Residentes no Estrangeiro	3 899	3 053	2 611	1 780	1 422	12 765	10,7	12,7
Europa	3 390	2 659	2 260	1 506	1 169	10 983	12,0	13,4
Alemanha	567	451	453	293	202	1 966	13,0	10,0
Bélgica	102	71	48	29	23	273	9,6	5,5
Espanha	266	218	384	175	132	1 175	14,9	17,5
França	486	383	171	141	107	1 288	14,4	15,8
Irlanda	168	89	48	25	19	349	12,7	16,8
Itália	90	94	76	52	61	373	-2,5	15,4
Países Baixos	269	200	151	139	99	857	11,4	12,7
Polónia	52	37	30	28	24	172	13,1	29,2
Reino Unido	1007	703	531	392	317	2 950	12,9	16,2
Suécia	52	76	80	39	28	275	16,2	7,1
Suíça	74	70	45	30	20	239	14,9	12,2
Outros Países da Europa	258	268	241	162	137	1 066	4,6	6,3
África	34	31	30	25	29	150	-20,2	-14,2
América	347	255	233	174	156	1 165	5,4	8,8
Brasil	143	98	71	82	92	486	-6,5	-7,4
Estados Unidos da América	127	100	71	42	35	374	15,2	21,7
Outros	77	57	91	51	29	305	16,6	27,9
Ásia	106	95	78	69	61	409	9,3	22,3
Oceânia	19	11	7	4	5	46	-1,4	5,1
Outros não determinados	3	2	3	2	3	13	-60,9	-31,7

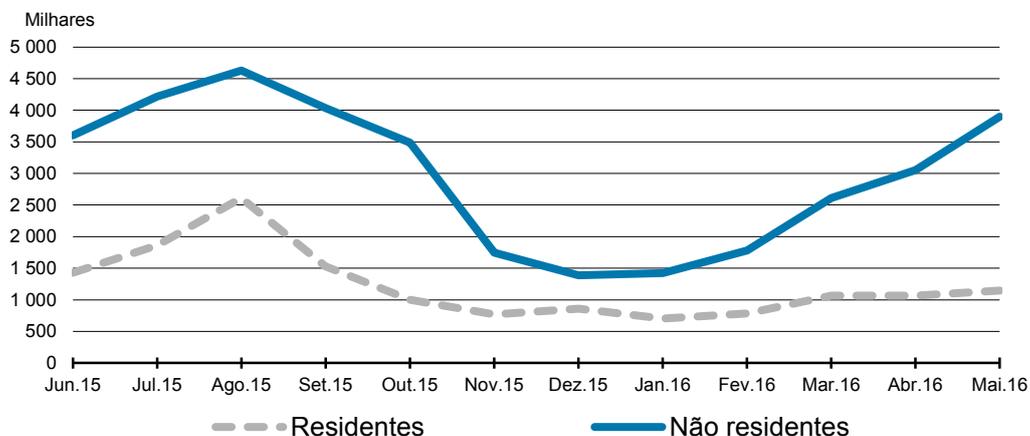
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mai. 16 (Pe)	Abr. 16 (Rv)	Mar. 16 (Rv)	Fev. 16 (Rv)	Jan. 16 (Rv)	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 846	1 565	1 361	997	864	6 632	5,1	10,4
Continente	1 662	1 401	1 220	890	770	5 942	4,1	9,7
Norte	357	308	282	219	201	1 367	8,4	13,8
Centro	259	224	200	150	130	962	-1,7	7,4
A. M. Lisboa	552	465	425	324	296	2 062	4,4	6,3
Alentejo	79	71	62	44	37	292	-1,3	6,0
Algarve	415	333	252	153	105	1 258	5,2	13,8
R.A. Açores	49	42	35	22	21	169	14,0	31,8
R.A. Madeira	135	122	106	85	73	521	15,0	12,7

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mai. 16 (Pe)	Abr. 16 (Rv)	Mar. 16 (Rv)	Fev. 16 (Rv)	Jan. 16 (Rv)	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	5 045	4 118	3 678	2 565	2 127	17 533	7,8	11,3
Continente	4 222	3 387	3 009	2 028	1 652	14 298	6,7	10,7
Norte	640	537	495	358	330	2 360	9,1	15,5
Centro	425	360	343	238	198	1 565	-0,6	7,0
A. M. Lisboa	1 260	1 068	1 008	709	632	4 677	3,7	5,4
Alentejo	126	118	110	77	59	489	-3,8	8,4
Algarve	1 771	1 304	1 052	647	432	5 206	11,0	15,1
R.A. Açores	149	120	100	64	57	490	19,6	36,0
R.A. Madeira	674	611	569	473	418	2 745	12,2	10,9

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



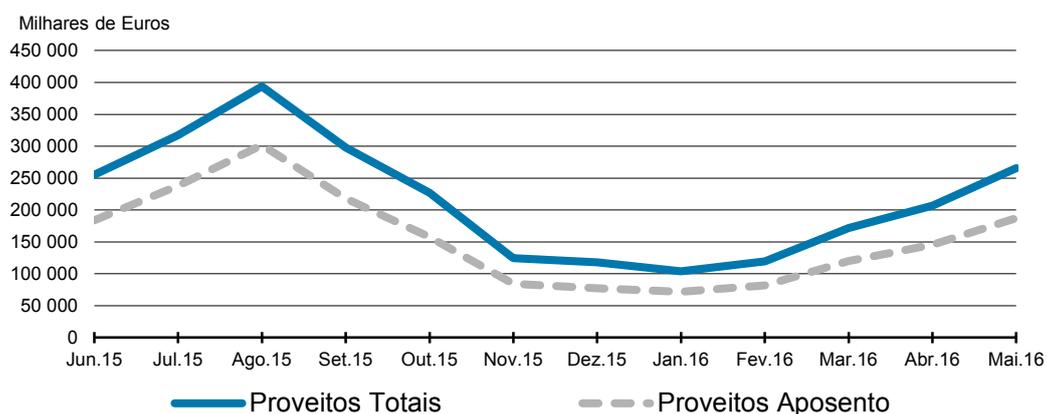
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)					Variação (%)		
	Mai. 16 (Pe)	Abr. 16 (Rv)	Mar. 16 (Rv)	Fev. 16 (Rv)	Jan. 16 (Rv)	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	265 854	206 938	171 864	119 516	104 120	868 292	14,9	16,6
Continente	224 677	170 296	140 033	94 230	82 208	711 445	14,0	16,0
Norte	34 229	26 636	23 162	17 319	16 616	117 961	19,0	22,0
Centro	19 901	16 036	14 630	10 938	9 732	71 237	0,7	11,5
A. M. Lisboa	90 068	69 469	59 306	41 303	38 903	299 050	13,5	11,7
Alentejo	6 726	5 958	5 000	3 512	3 293	24 488	4,8	12,2
Algarve	73 753	52 196	37 935	21 159	13 664	198 707	17,4	21,9
R.A. Açores	6 523	4 881	3 528	2 420	2 119	19 470	27,1	39,2
R.A. Madeira	34 655	31 760	28 304	22 866	19 792	137 377	19,3	16,9

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)					Variação (%)		
	Mai. 16 (Pe)	Abr. 16 (Rv)	Mar. 16 (Rv)	Fev. 16 (Rv)	Jan. 16 (Rv)	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	187 547	145 585	119 827	81 663	71 702	606 324	15,8	17,6
Continente	160 729	121 197	98 855	65 771	57 290	503 843	14,7	17,0
Norte	25 335	19 852	17 126	12 569	11 928	86 810	18,6	24,1
Centro	12 837	10 228	9 728	7 210	6 449	46 452	2,9	11,5
A. M. Lisboa	67 759	51 690	43 622	29 614	27 674	220 358	13,5	12,5
Alentejo	4 485	4 018	3 333	2 449	2 052	16 337	2,1	11,4
Algarve	50 314	35 409	25 046	13 930	9 187	133 885	19,3	23,3
R.A. Açores	4 726	3 454	2 480	1 700	1 481	13 841	24,4	38,4
R.A. Madeira	22 091	20 934	18 491	14 192	12 930	88 639	22,0	18,1

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Mai 2016	Abr. 2016	Mar. 2016	Fev. 2016	Jan. 2016	Dez. 2015	Nov. 2015	Mai 2016	Acumulada 2016
TOTAL									
Número	2 876	2 992	3 228	3 358	4 118	2 788	2 339	5,6	-3,4
Capital social (10 ³ euros)	46 406	51 920	36 685	42 072	104 244	97 856	147 013	13,5	-25,8
Anónimas									
Número	86	92	84	62	84	155	97	34,4	7,1
Capital social (10 ³ euros)	14 279	21 662	8 115	10 970	27 305	63 845	115 400	-9,7	-63,5
Quotas									
Número	2 767	2 868	3 124	3 271	4 001	2 608	2 215	5,3	-3,6
Capital social (10 ³ euros)	31 960	29 991	28 554	31 072	76 685	33 384	31 581	27,9	32,6
Outras									
Número	23	32	20	25	33	25	27	-30,3	-13,6
Capital social (10 ³ euros)	167	267	16	30	254	627	32	183,1	-81,9
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	6	3	3	2	1	5	2	500,0	114,3
Capital social (10 ³ euros)	430	500	150	100	50	395	110	72,0	123,6
Quotas									
Número	100	111	118	240	194	136	109	-25,4	-24,8
Capital social (10 ³ euros)	1 470	677	1 236	2 182	2 911	664	890	96,8	31,0
Outras									
Número	0	0	1	2	2	1	0	0,0	66,7
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	10	20	0	0	0,0	-87,8
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	6	4	9	6	1	7	5	100,0	-25,7
Capital social (10 ³ euros)	350	200	2 150	350	50	1 350	3 034	75,0	-56,4
Quotas									
Número	181	212	270	229	321	183	160	-4,7	-9,2
Capital social (10 ³ euros)	1 244	1 823	3 481	1 575	2 531	1 830	1 991	-14,2	-28,3
Outras									
Número	3	1	3	0	2	4	3	-25,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	10	3	0	0	13	5	0	-69,7	-31,6
Construção									
Anónimas									
Número	7	9	1	3	0	4	4	16,7	0,0
Capital social (10 ³ euros)	379	550	50	200	0	200	230	-95,2	-86,3
Quotas									
Número	226	226	247	291	385	218	188	5,1	1,3
Capital social (10 ³ euros)	1 397	1 658	2 615	4 977	2 185	1 417	1 764	-5,9	41,6
Outras									
Número	1	4	2	1	1	2	4	-66,7	-10,0
Capital social (10 ³ euros)	5	2	1	10	0	609	0	0,0	0,0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	67	76	71	51	82	139	86	24,1	8,8
Capital social (10 ³ euros)	13 120	20 412	5 765	10 320	27 205	61 900	112 026	76,2	-63,3
Quotas									
Número	2 260	2 319	2 489	2 511	3 101	2 071	1 758	8,2	-1,9
Capital social (10 ³ euros)	27 849	25 833	21 222	22 338	69 058	29 473	26 936	30,7	39,7
Outras									
Número	19	27	14	22	28	18	20	-26,9	-16,7
Capital social (10 ³ euros)	152	262	15	10	221	13	32	488,5	-82,2

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Mai 2016	Abr. 2016	Mar. 2016	Fev. 2016	Jan. 2016	Dez. 2015	Nov. 2015	Mai 2016	Acumulada 2016
TOTAL									
Número	1 046	2 255	4 682	2 222	5 663	3 699	3 161	-3,6	65,5
Capital social (10 ³ euros)	103 889	204 157	316 455	156 427	365 101	277 246	205 766	-71,9	-30,3
Anónimas									
Número	61	256	118	286	215	174	88	7,0	193,4
Capital social (10 ³ euros)	71 719	112 851	227 244	97 930	177 023	186 948	53 903	-77,8	-48,4
Quotas									
Número	977	1 992	4 549	1 903	5 429	3 505	3 049	-4,5	61,3
Capital social (10 ³ euros)	32 122	91 254	88 642	54 902	187 716	83 228	151 702	-28,4	55,3
Outras									
Número	8	7	15	33	19	20	24	60,0	22,4
Capital social (10 ³ euros)	48	52	569	3 595	362	7 070	161	-97,7	-78,
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	0	0	4	1	3	4	0	0,0	700,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	2578	50	350	500	0	0,0	19,1
Quotas									
Número	21	29	85	41	91	79	51	61,5	73,4
Capital social (10 ³ euros)	75	632	4 742	356	1 124	1 708	976	47,1	39,9
Outras									
Número	1	0	1	3	3	0	0	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	6	0	3	11	15	0	0	0,0	0,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	10	12	8	15	27	16	10	-16,7	56,5
Capital social (10 ³ euros)	13 244	11 914	9 462	4 482	42 260	3 447	20 651	-63,8	-1,3
Quotas									
Número	84	109	378	127	460	257	276	-29,4	41,7
Capital social (10 ³ euros)	5 933	6 018	11 140	4 019	24 945	17 230	8 134	-51,7	11,2
Outras									
Número	0	0	0	3	2	1	0	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	16	0	0	0	0,0	60,0
Construção									
Anónimas									
Número	8	18	12	28	16	19	13	-11,1	67,3
Capital social (10 ³ euros)	5 481	7 516	2 995	24 556	3 245	37 942	16 991	-33,3	-40,6
Quotas									
Número	104	145	586	247	952	500	422	-26,2	55,9
Capital social (10 ³ euros)	6 093	6 810	15 774	7 327	71 381	12 510	9 357	7,3	110,2
Outras									
Número	2	1	5	2	2	2	6	100,0	-20,0
Capital social (10 ³ euros)	15	3	14	4	5	10	34	0,0	-6,8
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	43	226	94	242	169	135	65	19,4	247,1
Capital social (10 ³ euros)	52 994	93 421	212 209	68 842	131 168	145 059	16 261	-80,9	-52,4
Quotas									
Número	768	1 709	3 500	1 488	3 926	2 669	2 300	2,3	64,4
Capital social (10 ³ euros)	20 021	77 795	56 984	43 200	90 266	51 780	133 235	-25,6	51,8
Outras									
Número	5	6	9	25	12	17	18	66,7	23,9
Capital social (10 ³ euros)	27	48	553	3 564	342	7 060	127	-98,7	-78,4

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B e E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

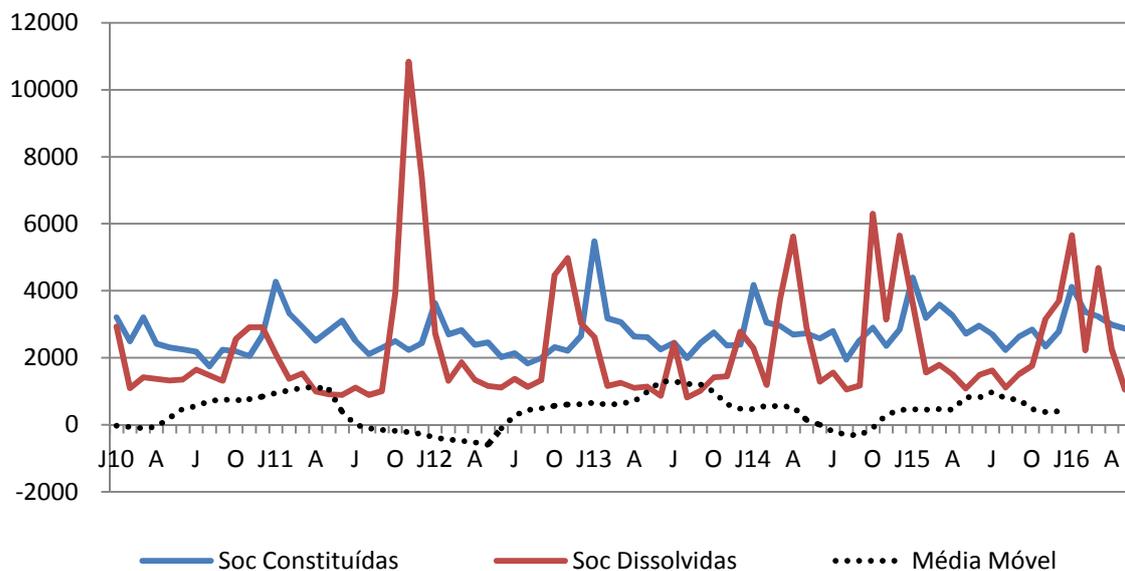
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Mai 2016	Abr. 2016	Mar. 2016	Fev. 2016	Jan. 2016	Dez. 2015	Nov. 2015	Mai 2016
TOTAL								
Número	2 876	2 992	3 228	3 358	4 118	2 788	2 339	16 572
Capital social (10 ³ euros)	46 406	51 920	36 685	42 072	104 244	97 856	147 013	281 327
Ex novo								
Anónimas								
Número	86	92	84	62	79	154	94	403
Capital social (10 ³ euros)	14 279	21 662	8 115	10 970	26 676	63 679	113 200	81 702
Quotas								
Número	2 763	2 863	3 116	3 261	3 991	2 604	2 214	15 994
Capital social (10 ³ euros)	31 949	29 975	28 303	29 745	73 768	33 192	31 566	193 738
Outras								
Número	23	32	20	25	33	24	27	133
Capital social (10 ³ euros)	167	268	16	30	254	627	32	737
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	-	-	-	-	5	1	3	5
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	629	166	2 200	629
Quotas								
Número	4	5	8	10	10	4	1	37
Capital social (10 ³ euros)	11	17	251	1 327	2 917	192	15	4 523
Outras								
Número	-	-	-	-	-	1	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	0	-	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Mai.16	Abr.16	Mar.16	Fev.16	Mai.15
	Mai.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Mai.14
Bélgica	1,6	1,5	1,6	1,1	0,8
Alemanha	0,0	-0,3	0,1	-0,2	0,6
Estónia	0,0	0,0	0,5	0,4	0,5
Irlanda	-0,2	-0,2	-0,6	-0,2	0,2
Grécia	-0,2	-0,4	-0,7	0,1	-1,4
Espanha	-1,1	-1,2	-1,0	-1,0	-0,3
França	0,1	-0,1	-0,1	-0,1	0,3
Itália	-0,3	-0,4	-0,2	-0,2	0,2
Chipre	-1,9	-2,1	-2,2	-2,2	-1,7
Letónia	-0,8	-0,7	-0,6	-0,6	1,2
Lituânia	0,2	0,8	0,8	0,5	0,0
Luxemburgo	-0,6	-0,6	-0,6	-0,3	0,4
Malta	1,0	0,8	1,0	1,0	1,3
Países Baixos	-0,2	-0,2	0,5	0,3	0,7
Áustria	0,6	0,6	0,7Rev	1,0	1,0
PORTUGAL	0,4	0,5	0,5	0,2	1,0
Eslovénia	-0,5	-0,7	-0,9	-0,9	-0,8
Eslováquia	-0,7	-0,4	-0,5	-0,3	-0,1
Finlândia	0,3	0,3	0,0	-0,1	0,1
Área Euro ⁽²⁾	-0,1	-0,2	0,0	-0,2	0,3
Bulgária	-2,5	-2,5	-1,9	-1,0	-0,3
República Checa	0,0	0,5	0,3	0,5	0,7
Dinamarca	-0,1	-0,3	-0,3	0,1	0,4
Croácia	-1,2	-0,9	-0,9	-0,6	0,0
Hungria	-0,1	0,3	-0,2	0,3	0,6
Polónia	-0,4	-0,5	-0,4	-0,2	-0,6
Roménia	-3,0	-2,6	-2,4	-2,1	1,3
Suécia	0,8	1,0	1,2	0,8	0,9
Reino Unido	0,3	0,3	0,5	0,3	0,1
IEPC ⁽³⁾	-0,1	-0,2	0,0	-0,1	0,3

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.